

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

CAMILA AMUY SILVA

Teatros, muros e memórias

Percepção da produção teatral em Uberlândia (MG)

UBERLÂNDIA

2023

CAMILA AMUY SILVA

Teatros, muros e memórias

Percepção da produção teatral em Uberlândia (MG)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, do Instituto de Artes, da Universidade Federal de Uberlândia (PPGAC-IARTE/UFU), como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes Cênicas.

Área de Concentração: Artes Cênicas

Linha de pesquisa: Estudos em Artes Cênicas: conhecimentos e interfaces da cena

Orientador: Prof. Dr. Luiz Humberto Arantes

UBERLÂNDIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S586t
2023 Silva, Camila Amuy, 1993-
Teatros, muros e memórias [recurso eletrônico] : percepção da
produção teatral em Uberlândia (MG) / Camila Amuy Silva. - 2023.

Orientador: Luiz Humberto Arantes.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8070>

Inclui bibliografia.

1. Artes Cênicas. I. Arantes, Luiz Humberto, 1968-, (Orient.). II.
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em
Artes Cênicas. III. Título.

CDU: 792

André Carlos Francisco
Bibliotecário - CRB-6/3408



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1V - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4522 - ppgac@iarte.ufu.br - www.iarte.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Artes Cênicas				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico				
Data:	08/03/2023	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:	11:45
Matrícula do Discente:	12112ARC005				
Nome do Discente:	Camila Amuy Silva				
Título do Trabalho:	Teatros, muros e memórias: percepção da produção teatral em Uberlândia (MG)				
Área de concentração:	Artes Cênicas				
Linha de pesquisa:	Estudos em Artes Cênicas: Conhecimentos e interfaces da cena				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Memórias e Histórias Cerradianas: diversas abordagens e dimensões múltiplas das artes cênicas em/de Minas Gerais				

Reuniu-se via Plataforma Online WebConferencia MConf, Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, assim composta: professores doutores: Alexandre José Molina (UFU); Walter Lima Torres Neto (UFPR); Luiz Humberto Martins Arantes, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, professor Luiz Humberto Martins Arantes, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Humberto Martins Arantes, Presidente**, em 08/03/2023, às 11:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre José Molina, Presidente**, em 08/03/2023, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **WALTER LIMA TORRES NETO, Usuário Externo**, em 08/03/2023, às 11:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4233189** e o código CRC **CC8A2164**.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, meu irmão e meus avós, pelo apoio incondicional durante meus estudos.

Ao meu orientador Luiz Humberto Arantes, pela paciência e parceria na construção dessa dissertação.

Ao professor e coordenador do PPGAC/UFU Eduardo de Paula.

Aos professores do PPGAC/UFU: Mario Piragibe, Mara Leal, Narciso Telles, Paulina Caon, Tom Menegaz, Alexandre Molina, Fernando Aleixo, Daniel Santos Costa e Daniele Pimenta.

Aos companheiros da Associação de Teatro de Uberlândia, parceiros de trabalho da Gestão Múlera (2021/2023), da qual sou tesoureira: Claudia Miranda, Eduardo Gasperin, Emiadê e Luiz Fernando.

Aos colegas da turma PPGAC/UFU, sou agradecida pelo apoio e risadas, em especial Bia Miranda, Antônio Junior, José Venâncio, Renata Defina, Beatriz Villas Boas, Gabriela Paes, Kelyanne Maia, Guilherme Caeu e Leandro Alves.

Ao Bruce, gato que me fez companhia na escrita desta dissertação.

À Livia Chiovato e Guilherme Ferreira, pelos desenhos e bordado que ilustram esta dissertação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelos meses de bolsa concedidos que foram imprescindíveis para dedicação a esta pesquisa.

RESUMO

A dissertação **Teatros, muros e memórias - Percepção da produção teatral em Uberlândia (MG)** busca refletir sobre a produção teatral feita na cidade de Uberlândia (MG) através da relação entre produção cultural, memória e arquitetura teatral. Para isso, tem como ponto central o Teatro Rondon Pacheco, um teatro desativado, com termo de comodato encerrado em 2018. Para contar e analisar essa trajetória, passamos primeiro pela história dos teatros da cidade, depois pelos editais de ocupação entre 2010 a 2016 e, por fim, pelas memórias de um grupo teatral com a experiência neste espaço, o Lobotomédia Cia de Humor. Como caminho metodológico, foram desenvolvidas entrevistas com artistas e produtores da cidade e coleta de dados em Arquivo Público, Diário Oficial do município e registros online de redes sociais e *blogs*.

Palavras-chave: Produção Teatral. História e Teatro. Teatro Rondon Pacheco. Uberlândia.

ABSTRACT

The dissertation *Theaters, Walls and Memories - Perception of theatrical production in Uberlândia (MG)* seeks to reflect on the theatrical production carried out in the city of Uberlândia (MG) through the relationship between cultural production, memory and theatrical architecture. For this, its central point is the Teatro Rondon Pacheco, a theater which was deactivated in 2018. To tell and analyze this trajectory, we first go through the history of the city's theaters. Next, we review the cultural calls for the use of the Teatro Rondon Pacheco between 2010 and 2016. Finally, we look at the memories of a theater group with experience in this space, the Lobotomédia Cia de Humor. As a methodological path, interviews with artists and producers of the city were developed and data was collected from public archives, the official newspaper of the municipality, and online records from social networks and blogs.

Keywords: Theatrical Production, History and Theatre, Rondon Pacheco Theater, Uberlândia

RESUMEN

La disertación Teatros, Muros y Memorias - Percepción de la producción teatral en Uberlândia (MG) busca reflexionar acerca de la producción teatral realizada en la ciudad de Uberlândia (MG) a través de la relación entre producción cultural, memoria y arquitectura teatral. Para ello, tiene como punto central el Teatro Rondon Pacheco, que ha sido desactivado en 2018. Para contar y analizar esta trayectoria, primero recorreremos la historia de los teatros de la ciudad. Enseguida revisamos las convocatorias culturales para utilización del Teatro Rondon Pacheco entre los años de 2010 a 2016. Finalmente, atendemos a las memorias de un grupo de teatro con experiencia en este espacio, el grupo Lobotomédia Cia de Humor. Como camino metodológico se desarrollaron entrevistas a artistas y productores de la ciudad y se recogieron datos de archivos públicos, del diario oficial del municipio y de registros en línea de redes sociales y blogs.

Palabras clave: Producción Teatral, Historia y Teatro, Teatro Rondon Pacheco, Uberlândia

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - O Edifício Teatral Em Uberlândia.....	16
1.1 Teatro, sociedade e política	17
1.2 Da “Cinelândia Uberlandense” ao Teatro Rondon Pacheco	21
1.3 Pós-Rondon – Teatro Municipal de Uberlândia	42
CAPÍTULO 2 - Análise da Agenda Teatro Rondon Pacheco.....	48
2.1 Coleta dos Dados – Arquivo Público, Diário Oficial, <i>Blogs</i> , <i>Facebook</i> e GSDIM.....	53
2.2 Regimento Teatro Rondon Pacheco	59
2.3 Editais de Ocupação	61
2.3 Resultados e questões.....	67
CAPÍTULO 3 - Da saudade que fica: memórias de quem ocupou.....	75
3.1 Lobotomédia Cia de Humor	78
3.2 Lobotomédia e Teatro Rondon Pacheco.....	85
NOTA MANIFESTO FINAL: Afinal, o que nós queremos?.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICES	104
ROTEIRO ENTREVISTA Nº 1 – Teatro Grande Otelo, Teatro Rondon Pacheco e Teatro Municipal de Uberlândia.....	104
ROTEIRO ENTREVISTA Nº 2 – Lobotomédia Cia de Humor.....	106
RESULTADOS EDITAL DE OCUPAÇÃO – 2010 / 2016.....	108

INTRODUÇÃO

A construção da produtora cultural que sou hoje se deu pela mistura de atividades formativas, contato com outros produtores, experiências práticas, lugares e, ainda, escolhas profissionais ao longo dos anos. Muitas dessas escolhas não foram planejadas, mas, sim, desdobramentos que foram acontecendo. Pequenos degraus que aos poucos foram elucidando e me possibilitando tomar consciência do que é a profissão, seus afetos e tensões. Hoje, volto meu olhar para o passado a fim de fazer uma breve contextualização do meu percurso, percebendo os pilares que foram construídos, e como eu chego até aqui nesta dissertação de mestrado em artes cênicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Nos anos iniciais de vida, até o início da faculdade, incentivada pelos meus pais, estive principalmente ligada à dança e suas diversas linguagens, mas estabelecendo o sapateado como foco de dedicação por mais tempo. Essa escolha me fez ter um primeiro contato com o meio artístico profissionalizado. Ao longo dos anos, essa experiência de ir ao teatro me apresentar se tornou recorrente. Primeiro, frequentando o teatro que tinha dentro da escola onde eu estudava, o Colégio Nossa Senhora, que tinha sua própria escola de dança e seu teatro para apresentações, e depois quando entrei para o Studio *Uai Q Dança*, cujos espetáculos aconteciam no Palco de Arte e Teatro Rondon Pacheco.

Sempre me lembro da sensação do dia dos espetáculos: no dia anterior preparar meu figurino, maquiagem, grampos para o cabelo, pedir a ajuda de minha mãe para ver se não esquecia nada, a ida para o teatro, pontualmente, para passagem de palco. O cheiro, a sensação... Em especial, quando os espetáculos eram no Teatro Rondon Pacheco, um lugar que hoje não funciona mais. Um teatro em uma localidade central da cidade e, por isso, sempre com muito trânsito; ao chegar, a primeira coisa era descer correndo do carro, pois não tinha lugar para estacionar. Minha mãe dizendo do banco da frente: “Bom espetáculo! Não esqueceu nada, né?” E, muitas vezes, eu esquecia e ela tinha que levar pertences esquecidos. A corrida até o teatro, passando pela bilheteria, entrando pelo corredor lateral, parando para beber água em um bebedouro que ficava ali, ao final do corredor uma escada que levava para o palco e para o camarim de baixo, e outra para os camarins de cima. Era o momento de procurar as amigas e se preparar.

Foi pelo sapateado que fiz estágio e comecei a dar aulas, tentando melhorar a técnica, ritmo, aprender passos novos, tendo sempre em mente “não aprenda passos, aprenda caminhos”. Também pelo sapateado surgiu o interesse pela percussão corporal no

teatro musical e junto com ele o interesse pelo teatro e pela música. Comecei a participar de festivais pelo Brasil, conhecendo profissionais nacionais e internacionais do sapateado, também teatros que me voltavam para a sensação de subir aos palcos, querendo desvendar cada detalhe deles por dentro. Passando por teatros como o Teatro Municipal de Paulínia (Paulínia/SP), Teatro Pedro II (Ribeirão Preto/SP) e outros.

Avançando um pouco mais nessa história, em 2012 decidi cursar 2 faculdades ao mesmo tempo: Publicidade e Propaganda (ESAMC – Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação) e Teatro (UFU – Universidade Federal de Uberlândia). Escolhas que agora vejo que me levaram à produção cultural, mas naquele momento ainda não sabia qual caminho iria seguir. Nessa mesma época, me afastei da dança e do sapateado, focando mais no teatro, começando a fazer aulas de canto e ao mesmo tempo aprendendo sobre comunicação. Essa época marca também meu interesse (que já vinha comigo de outras instâncias) em participar de eventos que eram promovidos pelos cursos, seja como participante ou organizadora, e assim participei de vários eventos pelo diretório acadêmico.

Os eventos foram aparecendo, e eu, com muita vontade de fazer parte, acabava “me enfiando” em tudo que aparecia pela frente. A vontade de aprender, de estar “em jogo”, de estar em “ambientes de organização” andavam junto comigo. Participei dos festivais Cena Animada e Ruínas Circulares como “anjo”, nome dado aos assistentes de produção. Uma possibilidade de aprender o ofício com o resguardo de ter alguém na liderança segurando um pouco da responsabilidade nas costas, para que os “anjos” conseguissem exercer funções de forma mais leve.

Ainda falando de eventos e teatro, fui bolsista do projeto “Ateliês em artes cênicas”, uma experiência de produção teatral que organizou diversos eventos com convidados nacionais e internacionais. Ali, tive meu primeiro contato com as burocracias que vinham junto com os “bastidores”. Sinto que naquele momento eu não entendia muito o que estava fazendo, porém, continuava sempre em frente, buscando não errar. Ainda existia a confusão de qual caminho seguir, se eu gostaria de estar no palco ou fora dele. Aos poucos fui consolidando meu lugar: os bastidores.

Os eventos citados acima aconteciam, muitas vezes, na própria universidade, nas salas de Encenação (Sala Ana Carneiro), Interpretação e no LAC (Laboratório de Ações Corporais) do curso de Teatro da UFU, e também nos espaços culturais da cidade, como o próprio Teatro Rondon Pacheco, o teatro do Grupontapé, o teatro da Trupe de Truões, Palco

de Artes, Teatro de Bolso do Mercado Municipal e aos poucos no Teatro Municipal inaugurado em 2012, mas os movimentos só começaram a acontecer alguns anos depois.

Em 2014, fui aprovada num edital de seleção de bolsistas de produção cultural da DICULT (Diretoria de Cultura da UFU). Esta foi minha verdadeira escola de produção, na prática, através da direção de Luiz Carlos (Lu) de Laurentiz. Com a realização do CUC – Circuito Universitário Cultural, produzimos os eventos da DICULT, como o Arte na Praça, Nau de Dionísio – Festival de Teatro e Dança, Mostra de Experimentações Audiovisuais e outros eventos nos campi fora de Uberlândia, sendo eles Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas. Começando, então, a minha noção de rede, acionando parceiros em cada cidade que ajudavam a viabilizar esses eventos, explorando os equipamentos culturais de cada cidade, que muitas vezes não eram fáceis de acessar, não tinham fluxo de atividades e nem de pessoas para assistir. Os espaços eram o Teatro Vianinha, em Ituiutaba, o Teatro Leão de Formosa-MG, em Patos de Minas, e a Antiga Estação, em Monte Carmelo.

Chamo a atenção, aqui, para o hibridismo artístico que entrou de vez em minha vida e que me levou a querer explorar as especificidades que cada linguagem pede e precisa na hora de uma produção. Ressalto também que até este ponto eu ainda não me via como produtora cultural e me chamava de artista, tentando entender o que poderia significar.

Com a experiência na DICULT, novas portas se abriram e me levaram diretamente para a produção de um grande festival de música da cidade, com a responsabilidade de cuidar de toda a logística de mais de 10 bandas e suas equipes chegando de todo o Brasil para se apresentar no Teatro Municipal: O Festival Timbre. Era o que chamamos de “atendimento”, eu era responsável pela pré-produção com todas as bandas e também responsável desde o momento em que elas chegam na cidade até irem embora. Passagem de som, alimentação, show, transporte interno e externo. Isso estamos falando de 2016.

Uma semana após o Festival Timbre eu estava de malas prontas para a experiência que me faria me ver como produtora. Talvez eu tenha contado essa história toda até aqui, só para mostrar o que foi preciso para chegar nesse momento. E é a partir disso que minha visão muda, meu planejamento e meus objetivos por um tempo ficam muito claros. Saí de Uberlândia (MG) e fui fazer um intercâmbio em Lisboa (PT). Fui recebida pela Escola Superior de Teatro e Cinema, do Instituto Politécnico de Lisboa, no ramo de produção teatral e estagiando nos Estúdios Victor Córdon (Cia Nacional de Bailado e Teatro Nacional de São Carlos). As aulas eram sobre PRODUÇÃO. Eu não estava mais pegando as informações “pelos beiradas”, juntando conhecimentos diferentes para aplicar no que eu precisava. Era a especialização daquela forma de trabalhar.

Se no Brasil o produtor e o gestor cultural ainda são uma “profissão em formação”, lá eu vi e senti na prática o que poderia ser a valorização do que é esse ofício. Muito do que os professores mostravam na teoria eu já havia colocado em prática, mesmo sem saber o que estava fazendo ou sem saber dar nome ao que fazia. Percebi e valorizei minha trajetória até ali. Fiz algumas visitas técnicas em teatros de Lisboa, conhecendo o funcionamento e estrutura interna, alguns deles foram o Teatro Nacional de São Carlos, o Centro Cultural Belém (CCB), o Teatro Camões e o Teatro Dona Maria. Além das visitas, também tive aulas sobre técnicas de palcos, diretrizes arquitetônicas e teorias sobre o que é comum na construção dos teatros e como mudaram ao longo dos anos.

Nos Estúdios Victor Córdon, no qual fui estagiária, cumpri funções que compreendiam as atividades educativas do Teatro Nacional de São Carlos, o teatro mais antigo de ópera de Portugal, e a Companhia Nacional de Bailado, uma companhia profissional de ballet, que tem sede no Teatro Camões. Durante os estágios, aprendi como eram os corredores desses dois teatros. O Teatro Nacional de São Carlos, em especial, foi o que eu tive mais contato, e sua arquitetura e funcionamento foram algo que eu nunca tinha visto antes. Um teatro de mais de 200 anos em que cada detalhe me ensinava algo. Do foyer à cenografia. Portas escondidas nos designs interiores, grandes escadas, um verdadeiro labirinto dourado.

Ao regressar do intercâmbio, a até então nomeada “produtora” queria produzir. Precisava finalizar o curso de teatro, mas ao mesmo tempo procurei emprego na área. E com esse foco as possibilidades foram aparecendo. Comecei a trabalhar com produção em projetos que já haviam sido aprovados em leis de incentivo, dentre eles, projetos via Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PMIC), Lei Estadual e Fundo Estadual de Incentivo à Cultura (LEIC/FEC) e Lei Federal de Incentivo à Cultura, a Lei Rouanet. Naquele momento eu já entendia como funcionavam as leis de incentivo e que era necessária a inscrição nos editais com as modalidades de incentivo fiscal e fundo, mas passei alguns anos participando de projetos de outras pessoas e produtoras, aprendendo a lidar com aquele jogo que já estava estabelecido e em andamento, uma vez que os projetos já estavam aprovados.

Ao mesmo tempo em que me embrenhava nos projetos que fazia parte, procurava cursos para aprimorar o que eu sabia, tentando criar os paralelos entre teoria e prática. Tive contato com a produtora Daniele Sampaio da Sim! Cultura, que me apresentou o termo “Modos de fazer” que carrego comigo até hoje. Esse termo me ajuda a olhar para o meu trabalho, aprender os modos de outros produtores, mas também desenvolver o meu próprio

modo. A partir de 2017, com a experiência adquirida na execução de outros projetos, me juntei a colegas de trabalho e começamos a nos inscrever em editais, aprovando e executando durante os anos.

Quando penso nessa trajetória enquanto formação, percebo que cursando Teatro e Comunicação Social, eu acabei por pegar de cada uma dessas áreas os conhecimentos teóricos que poderiam ser aplicados na prática. Sempre gosto de dizer que o caminho que trilhei é “entre” as duas graduações. Mas só isso não bastava. Eu precisava de uma experiência formativa com embasamento teórico específico. Em 2019, então, encontrei o curso de Especialização em Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado, oferecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), ao qual finalizei em 2021.

No entanto, em 2020, com a pandemia de COVID-19 estabelecida e com o *boom* de editais emergenciais para a cultura, foi que tive coragem de escrever projetos em meu nome, colocando neles a minha visão e as minhas vontades, e foi também nesse contexto que percebi o meu “modo de fazer”, que foi construído a partir desta história que conto aqui. Através de um projeto via Lei Aldir Blanc surge o *Combinado Não Sai Caro* uma série de dicas de elementos e referências que eu acredito que valem a pena serem consideradas durante o trabalho na produção cultural. Dicas essas que foram sendo consolidadas a partir de erros e tensões, que muitas vezes me fizeram duvidar do meu trabalho e da minha capacidade.

Por fim, e ao mesmo tempo, como começo de conversa, digo que este trabalho escrito é fruto das minhas pesquisas e da minha vontade de olhar para o passado refletindo sobre o que pode vir no futuro. O futuro da profissão de produtora e gestora cultural, o futuro do meu próprio trabalho, em busca de alguma estabilidade, de planejamento e combinados bem feitos. O futuro das políticas públicas e equipamentos culturais que estamos rodeados. Minha trajetória começou como alguém com muita vontade de aprender e executar projetos, se colocando em jogo e aceitando diversos tipos de trabalhos, muitos, mesmo que não estivessem de acordo com o que eu acreditava. A vontade continua a mesma, mas agora mais consciente do que é o trabalho e respeitando o fator “afeto”.

Esta dissertação, “**Teatros, muros e memórias** - Percepções da produção teatral em Uberlândia (MG)”, é a culminância dos pensamentos que carrego comigo no dia a dia do trabalho da produção teatral na cidade. Nascida e criada em Uberlândia, minha experiência até aqui me fez mais crítica e consciente do papel da cultura na vida das pessoas. Escolher trabalhar com cultura é ter a consciência que é uma profissão motivada

à luta. Por isso, esta pesquisa é memória, mas também é crítica. De pôr luz a algo esquecido para que um dia essa realidade possa mudar, mesmo que o meu papel seja muito pequeno. Com esta escrita ligo o refletor na tomada, acreditando que é o início da conversa. Para isso, utilizo como metodologia a pesquisa qualitativa do tipo exploratória, focando na descrição e análise de documentos, com aplicação de entrevistas.

No primeiro capítulo, *O edifício teatral em Uberlândia*, faremos um *tour* na história das edificações teatrais da cidade, muitas delas já desativadas, tendo como centro o Teatro Rondon Pacheco. Começamos voltando ao antigo São Pedro, teatro em que começou o ator Uberlandense Grande Otelo, passando pelo forte movimento chamado “Cinelândia Uberlandense”, depois contando os detalhes do espaço em comodato com a Secretaria Estadual de Educação, o Teatro Rondon Pacheco. Em um próximo subtópico, o que veio depois do Rondon Pacheco, a era do Teatro Municipal, em funcionamento até os dias atuais. Para ajudar a relembrar essas histórias dos espaços teatrais da cidade, foram realizadas entrevistas com quatro artistas e produtores da cidade de Uberlândia: Fernanda Bevilaqua, representando a dança, Kátia Bizinotto, representando o teatro, Carlos Guimarães Coelho, representando as produções que trazem artistas de nível nacional, e Cida Perfeito, como ex funcionária da Secretaria de Cultura, representando essa experiência.

No segundo capítulo, *Agenda Teatro Rondon Pacheco*, adentramos às burocracias de ocupação do Teatro. Através de uma coleta minuciosa dos dados em Diário Oficial e outra plataformas online, foram colhidos os resultados dos editais de ocupação de 2010 a 2016, proporcionando assim realizar uma análise sobre o que foi apresentado neste espaço e, além disso, ter um olhar sobre os regimentos do teatro e os editais, entendendo como se altearam ao longo dos anos e gestões das prefeituras e secretarias de cultural.

E, por fim, no terceiro capítulo, *Da saudade que fica: memórias de quem ocupou*, uma análise a partir de entrevistas com Deivid Osborges e Bertha Ruskaia, integrantes do Lobotomédia Companhia de Humor, grupo que se apresentou diversas vezes no Teatro Rondon Pacheco, como apontado no capítulo dois.

Nós enxergamos tudo num espelho, obscuramente. Às vezes conseguimos espiar através do espelho e ter uma visão de como são as coisas do outro lado. Se conseguíssemos polir mais esse espelho, veríamos muito mais coisas. Porém não enxergaríamos mais a nós mesmos.

Jostein Gaarder (*Através do espelho*, 1993)

CAPÍTULO 1 - O Edifício Teatral Em Uberlândia



Tanto o teatro quanto o espaço urbano são lugares de representação, de reunião, e de trocas entre atores e espectadores, entre o drama e o lugar da cena.

(LIMA, 2019, p. 20)

1.1 Teatro, sociedade e política

Na tentativa de desnudar o que está escondido por trás das coxias do palco, ou das ideias que extrapolam os muros do teatro, começo esta conversa sobre edifícios teatrais – e a produção que é feita neles – abordando como essa relação vai além da apresentação artística. Pensar no edifício teatral, pode trazer à tona dois aspectos. Um que é tateável, um espaço físico, uma estrutura arquitetônica, uma edificação pensada ou adaptada para uma ação artística. E, por outro lado, algo que é simbólico, que traz os modos de produção de um determinado povo, sua cultura, seus interesses enquanto agentes culturais, sociedade, convívio e política. O trabalho de produção cultural está constantemente inserido entre afetos e tensões. Considero que as questões políticas e espaciais são duas delas.

Em seu texto “O espaço do teatro, a cidade e a política: diálogos possíveis”, Evelyn Furquim Lima aborda muitos dos questionamentos sobre o fazer teatral nos teatros e fora deles. “O teatro é quase sempre um reflexo das representações da vida e o espaço público é frequentemente organizado como se fosse um lugar para a representação teatral” (LIMA, 2008). Se pararmos um pouco para pensar na própria história do teatro, podemos ver os palcos não só como local de representação, mas também como um local de convívio. Ali aconteciam dois espetáculos, um que se passava no palco e outro na plateia, do momento de chegada do público até o momento de ir embora, e, ousado dizer, a relação que também se estabelece fora da estrutura teatral, qualquer que seja a época.

Observa-se nesse período, portanto, que o valor e o significado dos espetáculos cênicos, em sua relação visceral com a cidade, não se limitavam apenas como atividades de lazer e de entretenimento, mas também como manifestações que procuravam meios para facilitar os intercâmbios artísticos e culturais do homem, no ambiente urbano. Não obstante o aspecto mercadológico presente hoje em quase todos os modos de produção e representação da sociedade, ainda se pode constatar a existência de atividades ligadas a cultura que assumem um papel de resistência e de busca da melhoria da qualidade de vida das cidades, permitindo ou estimulando o encontro entre práticas artísticas e práticas coletivas. (CARDOSO, 2008, p. 92)

Com as mudanças culturais na sociedade, também a estrutura cênica foi mudando. Dos teatros gregos, arenas em espaços abertos, uma boa acústica ao ar livre, na presença de muita gente em um momento de celebração, de danças em honras aos deuses. “Uma relação de participação e de intenso exercício da cidadania” (LIMA, 2008, p.94). Para além, passamos pelos palcos italianos, na caixa cênica com o objetivo de esconder os bastidores do que era apresentado, mas do outro lado, no *foyer*, os camarotes e frisas revelando quem era da alta sociedade e, de certa forma, ditavam as regras. O palco separado da plateia e as paredes que observavam outras relações.

No século XVII, com a adesão ao palco à italiana dispondo do arco do proscênio separando palco e plateia em quase todo o Ocidente, o teatro passou a exibir o gosto pelo espetáculo e pelo luxo, transformando-se em um lugar para ritos sociais, e passou a ser importante não apenas o que era representado no palco cênico, mas também a própria sociedade que se exibia na sala de espetáculo, nas *loggias*, nos *foyers* e nas monumentais escadarias que representavam o espetáculo burguês com base no comércio e empreendimento. (LIMA, 2008, p. 45)

E, hoje, a desconstrução dessas hierarquias em espaços chamados por “caixa preta”, multiuso/livre/flexível, podendo adquirir diferentes disposições, a depender da proposição do espetáculo. Uma relação muito mais afetada e disponível para as criações. Estruturas mais simples, mas cenotecnicamente mais flexíveis e tecnológicas. E, além disso, a forte relação com a cidade, com a rua ou com espaços simbólicos, o que não é novo, a tradição existe antes mesmo da existência dos teatros, que foram espaços pensados para receber a arte cênica e a plateia. Nos anos 1970 e 1980, por exemplo, a rua era um símbolo de liberdade política, enquanto o edifício teatral era símbolo da indústria cultural, um aspecto do capitalismo que, na visão dos artistas da época, deveria ser completamente destruído, criando representações nas ruas das cidades, com o intuito de extrair conotações mais engajadas e populares, conforme Evelyn Furquim Lima (2008).

As inter-relações entre o teatro e a cidade – entre espaço cênico e espaço Urbano – podem desencadear ações e movimentos no campo da cultura, fundamentais para invenção de novas formas de sociabilidade, ao estabelecer uma via direta de comunicação e de interação entre os diversos segmentos da sociedade. O caráter simbólico que emerge de certas regiões, sítios, movimentos urbanos, pode contribuir para o revigoração de uma cidade, região, bairro, comunidade, ou seja, de lugares que emanam a identidade de um povo. (CARDOSO, 2008, p. 92)

A relação que é estabelecida entre a produção cultural e os edifícios teatrais são mútuos: o espaço afeta a produção e a produção afeta o espaço. Os teatros, mesmo ainda na fase de projeto, são pensados para simbolizar uma vontade cênica de um determinado grupo. Seja a vontade e necessidade dos artistas de uma determinada cidade, ou, muitas vezes, a vontade política daqueles que estão em posições de poder, tanto da iniciativa pública quanto da privada. E isso é muito claro. Desmistificando e tirando um pouco da magia desses espaços, muitas vezes se tem algum interesse político por trás. A própria história nos mostra isso ano após ano.

O caso dos teatros da cidade de Uberlândia/MG, que veremos neste trabalho, é um exemplo de vontade política na construção de edificações cênicas e das relações sociais intrínsecas. A construção inicialmente de cinemas, cineteatros e depois teatros trouxe

progresso para a cidade, pois simbolizavam a modernidade. E nesse movimento progressista, também se impulsionou—a formação e profissionalização na prática de trabalhadores na área da cultura. Nas palavras de Santos e Davel:

Importantes do ponto de vista artístico-cultural, por se constituírem em um lugar de criação artística e de encontro entre a oferta cultural e o público; do ponto de vista social, por serem espaços capazes de influenciar e qualificar as práticas de sociabilidade vigentes, e ainda do ponto de vista econômico, por mobilizarem a cadeia produtiva da cultura e também por associá-la a outras dimensões econômicas, como o turismo e o comércio; os equipamentos culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, galerias, centros culturais, salas de concerto, museus, etc.) são organizações com grande potencial de dinamizar os territórios nos quais atuam. (SANTOS, DAVEL, 2018, p. 110)

Em Uberlândia, a história e os relatos de produtores da cidade nos confirmam um comportamento que Antônio Rubim observa nas políticas culturais do Brasil e que são chamadas por ele de tristes tradições: ausências, autoritarismos e instabilidades (RUBIM, 2013). Colocando à prova minhas memórias e analisando criticamente como o cotidiano cultural funcionou em Uberlândia ao longo dos anos, tentarei traçar alguns panoramas de como as coisas são cíclicas, se repetem, mesmo no meio do furacão e na ânsia por mudança, mesmo em meio a uma ausência de incentivo, autoritarismos políticos e uma constante instabilidade profissional para artistas, produtores e técnicos da área cultural.

Uberlândia é uma cidade de 706.597¹ mil habitantes estimados, no interior de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. Sua localização geográfica ao longo da história sempre favoreceu o fluxo de pessoas, pois está localizada no centro do país, uma região de confluência, atraindo gente de diversos cantos do Brasil. Contudo, nessa terra de passagem, seja pela localização, seja pelas oportunidades de emprego ou formações profissionais, muitos se tornaram *Uberlandinos*. Não nasceram aqui (uberlandenses), mas escolhem o sertão da farinha podre² para viver. O papel desses que vieram de passagem é algo que não podemos dimensionar, mas é provável que isso contribuiu para o crescimento da cidade. O próprio papel Universidade Federal de Uberlândia como um polo de crescimento em diversas áreas, inclusive o cultural, colabora para tal crescimento.

¹ Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Uberlândia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia>. Acesso em: 30/04/2022

² Sertão da Farinha Podre é como era conhecida a região compreendida entre o Alto Paranaíba e o atual Triângulo Mineiro, uma das regiões de planejamento do Estado de Minas Gerais, no sudeste brasileiro, conforme informações extraídas do *Arquivo Público de Uberaba Online* Disponível em: <https://arquivopublicouberaba.blogspot.com/2016/11/colonizacao-do-triangulo-mineiro.html> Acesso em: 30/04/2022

No próximo tópico entraremos melhor na história de alguns edifícios teatrais da cidade, até chegar no Teatro Rondon Pacheco e o que aconteceu depois dele, objeto de análise desta pesquisa. Mas antes disso, deixo vocês com uma imagem simbólica do despertar deste estudo. Olhando as histórias dos edifícios teatrais em Uberlândia, consigo perceber um padrão em que determinado momento um espaço está no foco, à pino, com toda a atenção voltada para ele, enquanto isso, os demais permanecem na penumbra. Assim, quando o foco muda, muda também o que fica na penumbra. Essa pra mim é a imagem que mais representa essa história.

Encerro esta etapa elencando algumas relações primordiais abordadas neste primeiro tópico que permanecem ao longo das análises futuras: 1) Desde a construção dos teatros estão em jogo decisões e vontades políticas; 2) Os teatros são espaços de convívio, reflexos da sociedade; 3) O espaço em funcionamento tem o poder de mudar a produção local; 4) A produção local tem o poder de mudar o funcionamento dos teatros.

1.2 Da “Cinelândia Uberlandense” ao Teatro Rondon Pacheco

O Teatro Rondon Pacheco, situado na avenida Santos Dumont, número 517, Bairro Centro, na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, foi construído na década de 1960. Surgiu e foi por muitos anos o anfiteatro da Escola Estadual Bueno Brandão. E é desse ponto que começo a traçar e contextualizar a história desse edifício teatral tão importante para cidade de Uberlândia e, principalmente, para a classe artística. Como diz o historiador uberlandense Antônio Pereira (2021) em sua crônica para o jornal *Diário de Uberlândia*, o Teatro Rondon Pacheco é um “divisor de águas”. Vamos começar por aí.

Cinelândia Uberlandense

É considerado um divisor de águas, pois é o primeiro espaço cênico que foi construído com características típicas de um teatro na cidade de Uberlândia. A história anterior dos edifícios teatrais da cidade se dá, principalmente, pelo movimento muito forte dos cineteatros. Ou seja, espaços destinados ao cinema, mas que eventualmente acolhiam também outras linguagens artísticas e aos poucos se adaptava para atender melhor as apresentações cênicas. Alguns nomes dos cinemas e cineteatros que marcaram a época foram: Cinema São Pedro, Cine Regente, Cine Avenida, Cine Uberlândia, Cine Vera Cruz, Cine Bristol, Cine Windsor, e outros que, em sua maioria, eram de posse de empresários da cidade, da iniciativa privada.

O movimento que alguns chamam de “Cinelândia Uberlandense” foi muito forte depois da década de 1930, caindo no gosto popular e saciando o desejo das elites locais em inserir uma imagem progressista e moderna. Foram diversas salas de cinema, como citado acima, mas um destaque foi o Cine Teatro Uberlândia, por exemplo; foi um grande acontecimento, contava com 2200 lugares e era considerado “o maior palácio cinematográfico do Brasil Central”, notícias estaduais. Segundo Castro,

A simbologia inerente ao comprar o ingresso na bilheteria, esperar na fila, e adentrar ao hall, enquanto aguardava-se ao filme, normalmente tomava-se ponto de encontro, de amores, de amigos, de conhecidos e de inimigos. Configurava-se numa sociabilidade perdida ao longo dos anos. Perde-se a emoção compartilhada nas sessões escurinhas, pois no mundo moderno o frenético ritmo do trabalho acaba por inculcar um outro padrão de cinema. Assim, recordar a “Cinelândia” uberlandense, a partir de suas modestas salas de cinema, não comparadas às da grande São Paulo, mas não deixou de ter o esplendor e a aura resplandecente do cinema. Em Uberlândia, no período de grande efervescência em torno das sessões de cinema, conheceu o glamour de uma grande sala de espetáculos, o Cine Teatro de Uberlândia (CTU), onde se ostentava uma plateia de 2200 lugares, na década de 1940, segundo, Torres, O CTU, constituía-se de luxo e requinte, do ambiente forjavam um comportamento social, fato este

notório tendo a sociabilidade como parâmetro na moral do bem viver.
(CASTRO, 2004, p 41)



Figura 2 - Cine Theatro Uberlândia, de propriedade de Aníbal Saglia. 15 de dezembro de 1937. Acervo da Coleção João Quituba. (CDHIS/UFU)

Figura 2 - CINE THEATRO UBERLÂNDIA - Imagem sem identificação de autor e data.

Para Uberlândia, as salas de cinema simbolizavam o progresso e muito se poderia adentrar nesse assunto. Entretanto, me reservo agora a olhar para as salas de cinema que impactam na história teatral da cidade, espaços que passaram a se dedicar exclusivamente às artes cênicas. O primeiro, Teatro São Pedro, na então cidade de São Pedro de Uberabinha, que viria a ser Uberlândia. E segundo, o Cine Vera Cruz, que posteriormente viria a ser o Teatro Grande Otelo, também muito importante para a produção cultural local.

Teatro São Pedro

Para revisitar a história “do velho São Pedro”, utilizarei o livro escrito por meu avô, Waltercides Silva, que em 5 volumes nunca publicados “narra conhecimentos adquiridos e da tradição”, “um modesto trabalho sobre a origem, formação e colonização do município de Uberlândia”, como ele mesmo diz. Já adianto que de modesto essa narração não tem nada e sim um primoroso trabalho de 10 anos de um grande pesquisador, amante da cidade

em que nasceu, e da preservação da história dela. O livro nunca publicado conta histórias de alguns espaços-Uberlândia. Empresas, ruas, avenidas, personalidades. É um retrato da cidade por várias décadas. Alguns capítulos me interessaram e chamaram minha atenção, como “O teatro em Uberlândia”, “A música em Uberlândia” e “O cinema em Uberlândia”. O foco do livro era muito mais um recorte cultural da cidade do que sobre a arte. Achei interessante perceber como as artes mostraram um traço cultural muito forte, como um pilar da cidade.

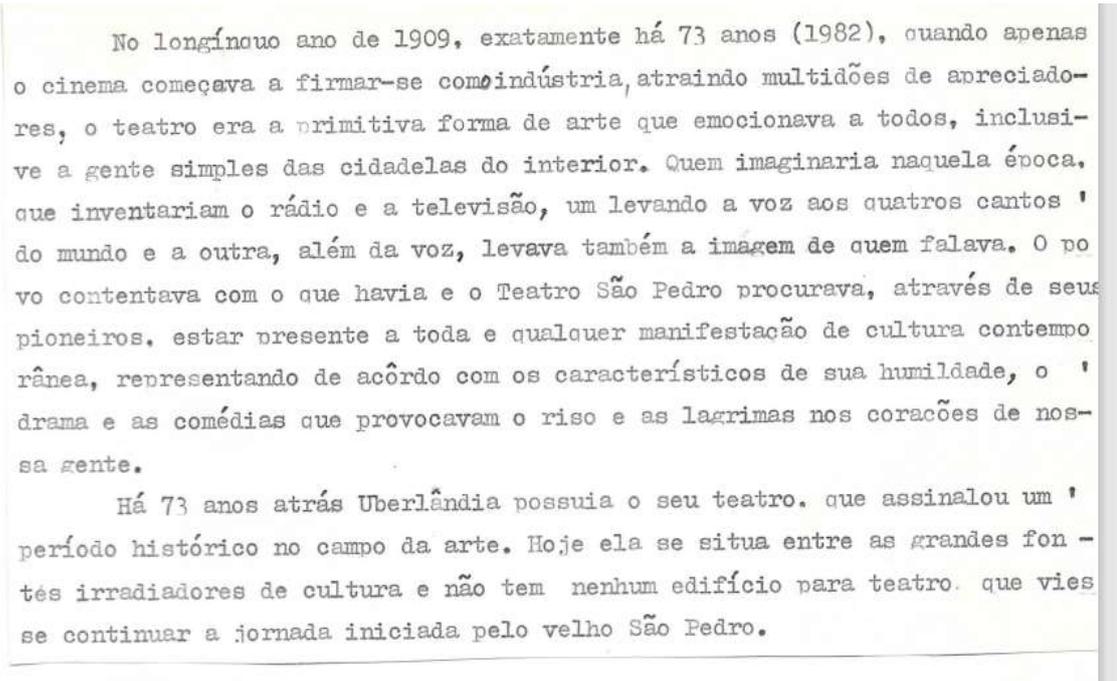


Figura 3 - Teatro São Pedro (Digitalização livro Waltercides Silva)

-1909- Outra visão do Teatro São Pedro. Após o ano de 1920 passou a funcionar exclusivamente como teatro, quando os uberabinhenses' tiveram oportunidade de assistir diversos e variados números da Arte Cênica. O ancião que se vê com um guarda-chuva, ao que parece é o sr. Custódio da Costa Pereira.

Figura 4 - Trecho do livro de Waltercides Silva

No capítulo sobre o teatro em Uberlândia, encontro sobre o Teatro São Pedro, na até então São Pedro de Uberabinha (nome anterior da cidade de Uberlândia). Ele conta que esse teatro, construído em 1909, se chamava Teatro São Pedro, e que a partir da data de 31 de julho de 1920 deixa de exibir filmes e passa a se dedicar exclusivamente à exibição de espetáculos de teatro. Segundo relatos históricos, esse teatro foi onde começou a carreira de Grande Otelo, um grande ator nascido em Uberlândia.



No longínquo ano de 1909, exatamente há 73 anos (1982), quando apenas o cinema começava a firmar-se como indústria, atraindo multidões de apreciadores, o teatro era a primitiva forma de arte que emocionava a todos, inclusive a gente simples das cidadelas do interior. Quem imaginaria naquela época, que inventariam o rádio e a televisão, um levando a voz aos quatro cantos do mundo e a outra, além da voz, levava também a imagem de quem falava. O povo contentava com o que havia e o Teatro São Pedro procurava, através de seus pioneiros, estar presente a toda e qualquer manifestação de cultura contemporânea, representando de acordo com os característicos de sua humildade, o drama e as comédias que provocavam o riso e as lágrimas nos corações de nossa gente.

Há 73 anos atrás Uberlândia possuía o seu teatro, que assinalou um período histórico no campo da arte. Hoje ela se situa entre as grandes fontes irradiadores de cultura e não tem nenhum edifício para teatro, que viesse continuar a jornada iniciada pelo velho São Pedro.

Figura 5 - Trecho do Livro de Waltercides Silva

Meu avô escreve até meados dos anos 1980, e até o momento da escrita o único espaço físico dedicado a teatro seria o Teatro São Pedro. Os outros lugares eram para o cinema. Esse fato descrito me afeta. Até se torna um marco para a escrita deste trabalho, simboliza o início da história dos edifícios teatrais da cidade. Passando pela transição do movimento progressista e forte dos cinemas na cidade e inaugurando uma lenta introdução de outras linguagens artísticas na cidade.

Cinema S. Pedro

EMPRESARIO CUSTODIO DA COSTA PEREIRA	Sessão Única Começando ás 8 HORAS
Entrada geral . . . 1\$000	Quinta 3 de Julho de 1920

HOJE -- Soberba soirée -- HOJE

**O RASTO DO
POLVO**

7. Episodio -- A DANSA DA MORTE
8. Episodio -- ALMA GEMEA DE SATAN

No Palco

HOJE -- Última função -- HOJE

Successo Phenomenal
do celebre artista Encyclopedico

MR. MAX

que apresentará trabalhos de grande nitro, sr. Mr. Max, é um artista de primeira ordem e deliciará o publico com diversos numeros de Caricaturas por transparencia, musicas eccentricas, desenhista em miniatura, sombrazismo original e pintor relampago.

Tendo nesta data me associado com o sr. Sylvio Sevastano para formar uma nova Empresa de Diversões e devendo o S. Pedro sempre funcionar quando houver Compositos dramaticos ou de variedades, de amanhã em diante este Theatro permanecerá fechado, ficando desta data em diante funcionando o Cinema Central.

Apprevo e occorrio para agradecer ao publico a emboide e que sempre demonstrou no frequentando o meu theatro. Peço tambem que apresente aos meus auxiliares de trabalho, com musicos da orchestra, operadores, porteiros e todos aqueles que me auxiliaram durante o tempo que managei o S. Pedro, os meus mais sinceros agradecimentos.

NO DIA 4 -- Successo! Eddie Pola, o querido, o amado artista, o sympathico atleta no magestoso livro de aventuras em series

Seducción do Circo

AMANHÃ -- Granda Kermesse em beneficio dos pobres desta cidade, no paço Municipal. A's 4 1/2 horas da tarde.

Figura 6 - Recorte livro de Waltercides Silva - Programa do Teatro São Pedro em sua última exibição de filmes.

1920- Programa do Cinema São Pedro no dia em que exhibiu o seu último filme, passando daí em diante, a dedicar-se exclusivamente ao teatro. Conforme se vê no programa, esse fato ocorreu no dia 31 de julho de 1920. O sr. Custódio Pereira organizou uma nova empresa em sociedade com o sr. Sílvio Sevastano, para explorar o Cinema Central do qual falaremos no capítulo seguinte.

Figura 7 - Trecho do livro de Waltercides Silva

Cine Vera Cruz/Teatro Grande Otelo

Outro cinema importante é o Cine Vera Cruz, que viria a ser o Teatro Grande Otelo. Tenho uma lembrança vaga de estar no fundo da plateia, nas pontas dos pés, encostada em alguma bancada, espiando o que acontecia no palco. Não me lembro como eram as coxias, a entrada do palco, mas sei que estive lá, com a confirmação dos meus pais. Apego-me a essa lembrança, mesmo que tão pequena, pela importância desse espaço. Obra construída na década de 1960, que recebeu o nome do ator uberlandense Grande Otelo no início dos anos de 1990, mas que, desde 2001, não tinha programação devido ao seu fechamento e anúncio de que seria reformado, conforme Arantes (2019, p. 46). O curioso é perceber que nas placas, nas ruas da cidade, o teatro ainda existe. Ainda encontramos diversas indicações com setas, uma imagem simbólica das máscaras do teatro e o escrito “Teatro Grande Otelo”.

O Teatro Grande Otelo, construído no ano de 1966, é elemento fundamental na formação da identidade cultural da cidade de Uberlândia. (...) Quando foi construído, então um cinema chamado Cine Vera Cruz, ele representou um fomento às relações sociais de Uberlândia, tendo em vista que todos os espaços de sociabilidade e lazer estavam circunscritos ao centro da cidade. A construção deste cineteatro na Vila Operária, associada às intervenções urbanas e paisagísticas em seu entorno, simbolizou o progresso e a sofisticação na cidade em crescimento. Foi transformado em teatro em 1985 e, em 1992, passou a receber o nome atual em homenagem ao famoso artista uberlandense Grande Otelo.³

O “Grande Otelo” era o único teatro público de posse da Prefeitura de Uberlândia na época. A sociedade civil e os trabalhadores da cultura sempre foram atrás para pressionar o poder público, exigindo um retorno sobre esse espaço, fazendo movimentos como o “Vamos ao Teatro Grande Otelo”. Esse movimento,



Figura 8 - Teatro Grande Otelo
(Arquivo Público Uberlândia)

³ Trecho do texto “TEATRO GRANDE OTELO”, publicada no site da Secretaria de Cultura de Uberlândia, sem data. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/patrimonio-historico/bens-tombados-e-registrados/teatro-grande-otelo/> Acesso em: 24/04/2022

datado do ano de 2009, deixou na sua memória escrita um *blog*, ponto de encontro da mobilização da classe artística. No *blog* constam informações dos objetivos do movimento, ações efetivas, notícias de jornais e informações de reuniões em parceria com a ATU – Associação de Teatro de Uberlândia. Ao entrar no *blog*, logo no canto direito, algumas informações me despertam o interesse:

O movimento “VAMOS AO TEATRO GRANDE OTELO?” surge com os seguintes objetivos:

- A preservação de um patrimônio público e histórico da cidade de Uberlândia;
- O funcionamento de um espaço teatral que há anos se encontra inativo e abandonado;
- Resgatar a memória de um ator cômico, popular, negro e uberlandense: Grande Otelo;
- Informar a classe artística, assim como a população em geral, sobre as condições em que o teatro se encontra e quais as medidas que vem sendo tomadas;
- Promover um movimento de contestação e dialogo dos artistas locais com o poder público. (2009)⁴

O que me chama a atenção logo nesse primeiro trecho do *blog* é como todos os objetivos propostos por ele ainda são atuais, necessários, e um sentimento ainda presente na classe teatral da cidade. Essa história é longa, mas o que fica aqui é a informação que até a escrita deste texto (em 2022), o teatro ainda não funciona e não tem um planejamento para retomada. Já foram feitos diversos projetos e promessas de uma reforma, nunca concretizadas.

Ainda sobre o *blog*, acho interessante destacar algumas ações que foram propostas por esse coletivo. Sendo elas: diálogo com a prefeitura e a secretaria de cultura de Uberlândia em busca de esclarecimentos sobre a verdadeira condição do Teatro Grande Otelo; divulgação das informações a respeito do teatro em todas os meios de comunicação possíveis; ação panfletária e performática com início no dia 16 de outubro nos ônibus, terminal central e pátio do Teatro Grande Otelo. Sendo repetida quinzenalmente, a inserção da frase “Vamos ao Teatro Grande Otelo?” durante os espetáculos e outras obras de artes dos artistas de Uberlândia. E, por fim, um pedido aos artistas para que insiram a frase “Vamos ao Teatro Grande Otelo?” em seus espetáculos e obras artísticas. Essa frase tinha o intuito despertar no público o questionamento sobre aquele espaço. “Como vamos a um teatro que não existe?”.

⁴ Trecho do *blog* “Vamos ao Teatro Grande Otelo”. Disponível em: <http://vamosaoteatrograndeotelo.blogspot.com/>. Acesso em: 24/04/2022

O *blog* do movimento “Vamos ao Teatro Grande Otelo”, para mim, simboliza um grande exemplo da mobilização cultural da cidade. Esse grupo de artistas, juntos, deixaram um legado escrito, a tentativa da preservação de um patrimônio cultural e a memória das lutas muito bem registradas, possibilitando que eu, mais de 10 anos depois, possa tecer esta pesquisa a partir desse registro digital.

Me embrenhando no *blog*, em um dos comentários, a fotógrafa Andrea Nestrea deixa a fala “Fiz um textinho e umas fotos do Teatro Abandonado”, seguido de um link redirecionando para o site *flickr*⁵. As fotos relatam abandono e tristeza. Ruínas de um lugar que outrora foi palco para muitas manifestações artísticas da cidade. Do seu tempo de Cine Vera Cruz aos últimos espetáculos apresentados.



Figura 9, 10 e 11. Teatro Grande Otelo - Foto: Andrea Nestrea. Tirada em 21 de outubro de 2011

5 Fotos do interior do Teatro Grande Otelo, de autoria de Andrea Nestrea. Tirada em 21 de outubro de 2011 Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/andreanestrea/sets/72157627839579855/with/6275335850> Acesso em: 30/06/2022

O Teatro, segundo o próprio site da Prefeitura Municipal de Uberlândia, é registrado como Patrimônio Imaterial Municipal, é um bem tombado. Uma notícia do portal de notícias *GI* faz a cobertura do fato em 2019, ano de tombamento. Na notícia, informa sobre o decreto assinado pelo prefeito, Odelmo Leão Carneiro, no qual foi considerada a determinação judicial para o tombamento do teatro, o parecer e deliberações favoráveis ao tombamento definitivo, emanados do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Cultural de Uberlândia (Comphac).

O Teatro Grande Otelo está situado na Avenida João Pinheiro, 1.789, no Bairro Nossa Senhora Aparecida. A partir do decreto, ficam vedadas intervenções no bem sem prévia anuência do Comphac. São consideradas intervenções as ações de destruição, demolição, pintura, mutilação, alteração, abandono, ampliação, reparação ou restauração da área tombada e de seu entorno, assim como a execução de obras irregulares. (2019)⁶

O tombamento desse teatro tão importante para história da cidade é algo necessário na minha opinião, mas não posso deixar de questionar como são as implicações possíveis disso, uma vez que o espaço físico do Teatro Grande Otelo se constitui apenas das paredes externas, como podemos ver nas fotos apresentadas anteriormente, datadas de 2011. Hoje, em 2022, a situação deve ser ainda pior. A reconstrução desse espaço é algo que vai sair muito caro, ainda mais quando a possibilidade da demolição total, para que possa subir de novo, não pode acontecer devido ao tombamento. É uma questão complexa e difícil de se pensar, a sensação que fica é como se tivesse um beco sem saída.

Atualmente, apesar de ser de arquitetura modesta, o *Teatro Grande Otelo* é uma referência importante no espaço urbano e também para a comunidade artística local que reivindica a sua ocupação. Atrelado à sua materialidade, existem valores, sensações, significados sociais e elementos subjetivos indissociáveis das tradições e memórias da comunidade local que reconhece seu valor histórico, cultural e simbólico enquanto um Teatro que é parte da construção da cidade e da identidade de seu povo. (S,D)⁷

Voltando ao site da prefeitura, que ressalta o valor simbólico desse espaço, me faz pensar se realmente um dia esse espaço pode voltar a existir, ou se somente ficará na lembrança, nas memórias do que um dia foi. O Teatro Grande Otelo deixou uma marca

⁶ Trecho da matéria “Teatro Grande Otelo é tombado como patrimônio histórico e cultural de Uberlândia”, publicada no *GI* no dia 01 de abril de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/04/01/teatro-grande-otelo-e-tombado-como-patrimonio-historico-e-cultural-de-uberlandia.ghtml>. Acesso em: 24/04/2022

⁷ Trecho do texto “TEATRO GRANDE OTELO”, publicada no site da Secretaria de Cultura de Uberlândia, sem data. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/patrimonio-historico/bens-tombados-e-registrados/teatro-grande-otelo/> Acesso em: 24/04/2022

afetiva, no sentido de afeto, mas também no sentido de afetar toda uma geração que utilizou esse espaço. Como, por exemplo, uma fala de Fernanda Bevilaqua, artista da dança na cidade, contando para uma entrevista realizada para esta pesquisa como aquele era um espaço especial para ela: “Do Grande Otelo eu tenho as melhores lembranças da minha vida em Uberlândia [...] Talvez só equivalha ao Palco de Arte, porque foi criação nossa”, diz Fernanda Bevilaqua (2022) em entrevista.⁸

O Teatro Grande Otelo era um ótimo espaço para se apresentar. Foram ressaltados nas entrevistas pontos positivos, como o tamanho do palco e a entrada lateral que facilitava a entrada de cenários. Mas também falaram dos pontos negativos, como a plateia, que, por ser inclinada, não dava boa visibilidade para quem estava na frente.

Então, sobre o Grande Otelo, tinha uma coisa que toda a produção que chegava achava maravilhoso. No palco *tem* uma porta lateral, eu não sei se eles já fecharam com tijolos, era uma porta de correr. O caminhão chegava com o cenário e já entrava direto no palco. Era maravilhoso. O palco era de bom tamanho, mas as coxilhas eram pequenas. Os camarins eram bem pequenos também. E, para mim, o grande problema do Grande Otelo também era as cadeiras, a plateia. Lá na frente o máximo que você enxergava era o pé de quem estava no palco (Cida Perfeito)

Tudo eu adorava, os corredores, os camarins, os lugares para os alunos ficarem, lugar para os artistas ficarem. As coxias, o espaço dos bastidores me encantavam muito. O olhar do palco para a plateia, daquele lugar que era meio cinema, meio teatro. Eu sentava naquela cadeira de cinema, tudo aquilo era muito gostoso. Foi um lugar que me afetou. Sempre que eu ia me apresentar em termos de teatro, para mim, a minha escolha primeira era o *Teatro Grande Otelo* (Fernanda Bevilaqua)

Quando se tratava de utilização do espaço, não havia na época o uso de editais ou ferramentas de inscrição. Era a chamada “política de balcão”. Quem tinha alguma ideia ou peça para trazer, eles abriam espaços para isso, diz Carlos Guimarães Coelho (2022). Conforme necessidade da classe, eles solicitavam diretamente ao teatro, que verificava na agenda. Você pedia a data e, se estivesse disponível, você usava. Não tinha uma política para o espaço. Tinha as pessoas, o que fazia diferença eram pessoas, comenta Katia Bizinotto (2022). E ainda sobre as pessoas, é algo que também aparece nas outras falas, da importância do “material humano” e como isso fazia diferença no dia a dia, tanto em aspectos bons, como também problemas no funcionalismo público. Cida Perfeito (2022) conta que tanto no Grande Otelo quanto no Rondon Pacheco a Prefeitura disponibilizava

⁸ As entrevistas realizadas com Fernanda Bevilaqua, Maria Aparecida Perfeito (Cida Perfeito), Carlos Guimarães Coelho e Kátia Bizinotto foram realizadas online, ao vivo através da plataforma *google meet*. Todas estão gravadas. Foram transcritos e adicionadas nesta dissertação os trechos que dialogam com a narrativa deste capítulo. As entrevistas aconteceram no primeiro semestre de 2022.

uma gama de profissionais, que hoje não se oferece mais, pois encarece as produções: “Antigamente, nessa época, a gente oferecia o técnico de som, técnico de luz, a gente tinha o bilheteiro e a gente tinha um porteiro. É uma coisa que não tem no Municipal”.

Na relação com os equipamentos técnicos, os entrevistados não apresentaram grandes críticas. Em geral, atendiam as expectativas. Em seu depoimento, por exemplo, Fernanda Bevilaqua considerava que mesmo os equipamentos do Rondon Pacheco sendo mais novos que o do Grande Otelo, ela se agradava mais com o Grande Otelo. Carlos Guimarães ressaltou que ele não tinha problemas em relação aos equipamentos lá, assim como Kátia Bizinotto. Ambos relataram que sempre se adaptaram com o que tinha.

Eu acho que foi a Companhia dos Menestréis, era uma coisa impressionante, eu acho que eles não sabiam das condições reais do teatro porque o trabalho deles é justamente dos Menestréis, que eles aparecem no canto, aparecem pendurados no ambiente e eu assisti esse espetáculo apreensiva. Com medo de alguém cair. Eu lembro que eu falei “nossa, que sofrimento”. Foi mais um sofrimento do que um deleite assistir. (Katia Bizinotto)

Mas o Teatro Grande Otelo, ao longo do tempo, foi se deteriorando. A classe sentia que faltava manutenção, faltava o cuidado do poder público. A utilização começou a ficar, inclusive, perigosa, tanto para quem produzia como para quem assistia. Mesmo considerando a importância de não se perder um espaço cultural, esse em específico não estava mais em condições de receber artistas e público.

A primeira coisa que é muito importante para mim é que ele é um prédio do poder público. Diferente do Rondon Pacheco, que era um termo de comodato. A primeira coisa é essa, ele é do município. Ele leva o nome de um grande artista brasileiro e, para além disso, eu acho que uma cidade do porte de Uberlândia não pode ter só um teatro, ela precisa ter outros teatros que abriguem produções menores. (PERFEITO, 2022)

Eu acho que é uma perda afetiva, uma perda de patrimônio material. Ele era o único teatro do município da Prefeitura. (BIZINOTTO, 2022)

O Teatro Grande Otelo simbolizou dois momentos na cidade. Um que, ao ser transformado em um espaço dedicado apenas para teatro, contribuiu para o crescimento das artes na cidade, mas também representou uma grande perda, como diz Cida Perfeito (2022): “Eu acho que é isso, a gente perde. A gente perde representatividade, perde o lugar, porque podia cair a qualquer momento”. Entretanto, essa é a primeira perda que relato neste recorte. Pois, não paramos por aí, e até hoje o Teatro Grande Otelo só está presente nas memórias de quem passou por lá e nas placas de rua nunca trocadas. Hoje ele é uma

lembrança, uma vontade de vir a ser algo, porém, como será apresentado na foto abaixo, representa tradição local: uma carcaça, os muros de tijolos que tampam as fachadas.



Figura 13 - Teatro Grande Otelo 2021 (Foto: Denize Amuy)

Teatro Rondon Pacheco

O Teatro Rondon Pacheco representa muito pra mim e para várias gerações que se apresentaram, criaram e deram vida às suas produções nesse teatro. Trata-se de um prédio no centro da cidade de Uberlândia, de posse do estado de Minas Gerais, situado como um anexo da Escola Estadual Bueno Brandão⁹. Mas não para por aí, além de estar em um terreno estadual, anexo à escola, ele foi construído junto a um complexo chamado Uberlândia Clube¹⁰, de posse privada. Na foto abaixo, é possível ver a Escola Bueno

⁹ Hoje recebe o nome de Escola Estadual Bueno Brandão, mas anteriormente, na década de 1910, era o Grupo Escolar Bueno Brandão, primeira escola gratuita da cidade. Entre os alunos, está o ex governador Rondon Pacheco. Na década de 1960 teve uma reconstrução completa do prédio.

¹⁰ “Uberlândia Clube Sociedade Recreativa é um clube privado com o quadro de sócios constituído por famílias representativas da elite social uberlandense. [...] Em 2006, foi tombado como Patrimônio Histórico Municipal pelo Decreto nº 10.223 de 29/03/2006. O clube ainda conserva um acervo original de mobiliário, luminárias e adornos da época de sua inauguração. Hoje o edifício não mais é restrito aos sócios e os salões são alugados para festas. Na parte de baixo existem nove lojas de diversos segmentos e outros três espaços pertencentes ao clube. No espaço também existe o Teatro Rondon Pacheco”. Informações extraídas da matéria “Uberlândia Clube busca parcerias para retomar saúde financeira e viabilizar reformas necessárias”, publicado no *GI* no dia 12 de dezembro de 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/12/12/uberlandia-clube-busca-parcerias-para-retomar-saude-financeira-e-viabilizar-reformas-necessarias.ghtml?fbclid=IwAR3J2moeg-QcYZRpZ6VxcJq76yp0Qjm9_PoPzRunjfQVscvFIca3wJfhQms. Acesso em: 20/04/2022

Brandão (antes de sua reforma) e, em frente, um grande complexo com arquitetura diferenciada que é o Uberlândia Clube, nele fica o Teatro Rondon Pacheco.



Figura 14 - Vista da Praça Tubal Vilela - Na foto é possível ver a antiga escola Bueno Brandão em frente a praça Tubal Vilela (Antes da Reforma) e o complexo do Uberlândia Clube, que abriga em seu interior o Teatro Rondon Pacheco. [S,d]

A reforma derrubou o Grupo Escolar, como conta com tristeza meu avô em seu livro. E no lugar foi construído uma moderna edificação, que até hoje funciona como Escola Estadual Bueno Brandão. Abaixo, algumas fotos e legendas retiradas do livro do meu avô que mostra uma parte da “reforma” e depois o novo prédio construído.



• 1963- Outro ângulo da fase final de demolição do prédio do Grupo Escolar Bueno Brandão, desaparecido para sempre das vistas dos uberlandenses, só ficando estas fotos como recordação.

Figura 15 - Trecho e Imagens retirados do livro de Waltercides Silva



• No local onde existiu o Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, foi construído o magestoso edifício que se vê na fotografia. É o Instituto de Educação edificado pelo Estado. Em uma parte do prédio continua funcionando o Grupo Escolar Bueno Brandão, mantendo assim a velha tradição do antigo educandário. Na outra parte funciona a Escola Estadual Bueno Brandão.

Figura 16 - Trecho e Imagens retirados do livro de Waltercides Silva



Figura 17 - Vista da Praça Tubal Vilela - Escola Estadual Bueno Brandão após a reforma. No canto esquerdo é possível ver a escola e os fundos do Uberlândia Clube.

Para falar da produção teatro no Teatro Rondon Pacheco, é necessário entrar na história da Escola Estadual Bueno Brandão. A escola até a década de 1980 foi administradora do Teatro Rondon Pacheco, o primeiro espaço com características típicas de um teatro construída na cidade (os outros vieram da tradição dos cineteatros) que tinha uma função apenas escolar e, por outro lado, uma classe artística crescente sedenta por profissionalização e locais para apresentar.

A partir de 1983 se iniciou um termo de comodato com a prefeitura de Uberlândia, organizando uma agenda conjunta das necessidades das duas instituições, em que a Secretaria Municipal de Cultura cuidaria da administração e conservação desse espaço. Essa agenda se tratava da divisão de dias, sendo que segundas e terças o espaço era da escola, e, de quarta a domingo, ocupação via Secretaria de Cultura. Mas pleitear a utilização desse espaço não foi um movimento fácil. Foi necessária a movimentação da classe, que teve rendeu frutos, como conta Coelho em seu livro *Nau à deriva - o Teatro em Uberlândia de 1907 a 2011*:

O início da década foi marcado por duas grandes conquistas para a cidade, em um movimento exemplar “e raro”, de união da classe teatral por condições mais favoráveis de produção artística. Várias manifestações tiveram lugar na porta do Teatro Rondon Pacheco, denunciando que a cidade não tinha espaço para apresentações teatrais e o único teatro da cidade permanecia fechado. (...). O fato é que o movimento surtiu efeito e a classe teatral conquistou o direito de se apresentar no Teatro Rondon Pacheco. Ficou acordado que as datas disponíveis

seriam divididas entre os grupos locais. Essas datas, no entanto, teriam de ser sistematizadas de uma forma que fosse representativa dessa classe. Foi então que o mesmo movimento deu origem à Associação de Teatro de Uberlândia, (ATU), que ficaria responsável por organizar a pauta do Teatro Rondon Pacheco. (COELHO, 2012, p. 94-95)

O teatro recebe o nome segundo Rondon Pacheco, um ex-governador de Minas Gerais nascido em Uberlândia no dia 31 de julho de 1919. Além do Teatro, Rondon Pacheco também foi colocado como nome de uma das ruas mais importantes da cidade (Avenida Governador Rondon Pacheco). Rondon foi advogado, ocupou diversos cargos políticos, entre eles, no regime militar, foi chefe do Gabinete Civil do presidente Costa e Silva. Fez parte da assinatura do AI-5, o mais duro ato institucional do regime e que principalmente para a cultura, simbolizou uma camisa de forças, levando ao exílio de artistas, à impossibilidade de realizar projetos culturais coletivos e à repressão de reuniões e outras atividades públicas. A criatividade passou a ser cada vez mais necessária, comenta Mariana Mesquita (2019): “Nesse contexto, existem relatos que dizem que Rondon Pacheco foi o mais moderado dos que assinaram o ato, um dos votos mais reticentes, considerado uma figura incômoda pela linha dura do regime militar”. Mesmo com esse relato, a nomeação não deixa de ser contraditória. Um teatro, um lugar de livre expressão, criatividade e manifestações culturais, nomeadas por uma figura integrante da ditadura militar.

A Subcomissão da Verdade do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – Ismene Mendes, teve como pauta no ano de 2016, a elaboração de um relatório sobre as atividades do uberlandense Rondon Pacheco no período do Golpe Civil-Militar como agente do Estado. Faz-se necessário citar, para se compreender a atual configuração social, que um participante do Golpe Civil-Militar, em Uberlândia, Minas Gerais, tem uma avenida e um teatro com o nome RONDON PACHECO, e veja-se que ele estava vivo na ocasião da nomeação, tendo falecido recentemente no mês de julho do corrente ano (2016). A Subcomissão Regional da Verdade "Ismene Mendes" enviou ao senhor prefeito da citada cidade mineira, ofício com justificativa e solicitação para a retirada do citado nome por ambos os motivos: estar viva a pessoa homenageada (à época) e ter participado do golpe civil militar. Em resposta, o ofício foi encaminhado à Secretaria de Trânsito e Transportes, que negou-se ao ato, tendo o senhor prefeito se omitido quanto aos argumentos levantados. (...) Essa é a figura dúbia de Rondon Pacheco, que promove em Uberlândia a memória divisa, 2 esse conflito de memória que permeia o imaginário municipal e coloca frente a frente dois projetos de nação que buscavam ser construídos com os alicerces em tempos não tão distantes, não deve ser esquecido, mas tampouco exaltado.¹¹

¹¹ Trecho do texto “Comissão Da Verdade Do Triângulo Mineiro E Alto Paranaíba “Ismene Mendes”, Relatório II - A face civil da ditadura: o protagonismo das elites e sua dominação socioeconômica. Uberlândia, 2017. Disponível em:

Em seus anos áureos, o Teatro Rondon Pacheco acolheu muito bem a sociedade uberlandense com espetáculos e apresentações para todos os gostos e públicos, delimitado por uma lotação de 300 lugares. Funcionou por um tempo em paralelo com o Teatro Grande Otelo, e a demanda da cidade se dividia entre os dois. Porém, com a decaída do Grande Otelo, o Rondon Pacheco¹² se tornou o principal e único teatro da cidade. Colocando a classe artística para competir fervorosamente por uma vaga em sua pauta. Esta é uma lembrança minha nesse espaço. Escutar o quanto era difícil conseguir data no teatro e que nós tínhamos que adaptar a qualquer data que fosse possível para as apresentações de final de ano da escola de dança.

Figura 18 - Encontro com a Dança no Teatro Rondon Pacheco em junho de 1997. Fonte: Arquivo Público de Uberlândia



Figura 19 - Reforma do teatro Rondon Pacheco. Agosto de 1986. Fonte: Arquivo Público de Uberlândia

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29667/2/ComissaoVerdadeTriangulo.pdf>. Acesso em: 02/01/2023.

¹² “Rondon Pacheco” ou “Rondon” é forma como coloquialmente se chama o Teatro Rondon Pacheco.



Figura 20-
Uberlândia Clube -
Teatro Rondon
Pacheco (Foto: Autor
desconhecido)

Figura 22 - Fachada
Teatro Rondon Pacheco
(Foto: Reprodução Tv
Integração)



Figura 21 - Área
Interna Teatro Rondon
Pacheco (Fotografo
desconhecido)

O Teatro Rondon Pacheco já passava por problemas com alvará de funcionamento há muito tempo, principalmente ligadas aos AVCB - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, um documento emitido pelo Corpo de Bombeiros, que certifica que uma edificação cumpre todas as regras de combate a incêndios. Mas em 2016 consta como último ano dos editais de ocupação desse espaço. Foi fechado nessa época e atualmente possui um muro de tijolos tampando sua entrada.

Esse teatro, para mim, foi o lugar em que eu mais estive “no palco”. Era de costume as apresentações semestrais. E, além disso, foi o local em que assisti diversos espetáculos de grupos de Uberlândia e também de fora. Sempre olhava na “Agenda Cultural” qual espetáculo estava em cartaz, comprava o ingresso antecipado e ia. Minha formação enquanto público foi sendo formada pelas coisas que ali assisti. O corredor da galeria, que fica na entrada do teatro, sempre cheio nos dias de espetáculo, a fila chegando na rua.

Em alguns aspectos, o Teatro Grande Otelo e o Teatro Rondon Pacheco se equiparavam. Como, por exemplo, a política de pauta. Utilizando, primeiramente, o agendamento de datas a partir de demanda. Posteriormente, o Rondon começou a adotar a utilização de editais. Quanto aos equipamentos, os relatos também consideram que atendiam às necessidades, porém, já se via um investimento em equipamentos novos no Rondon, e sem investimento no Grande Otelo.

Sempre foram bons os equipamentos do Grande Otelo, do Rondon também. Atendia as necessidades dos grupos que vinham. (Carlos Guimarães Coelho)

Tudo que acontecia de novo acabava indo para o Rondon. Por isso também que eu acho que o Grande Otelo foi ficando às traças. (Carlos Guimarães Coelho)

Quando questionei os entrevistados sobre as experiências de utilização do Rondon Pacheco, os relatos foram de uma maior quantidade de produções em comparação ao Grande Otelo. Os motivos não posso afirmar, mas os indícios que vi a partir das falas dos entrevistados é que o Rondon naquele momento recebia mais atenção do que o Grande Otelo, e que a partir do fechamento dele o foco realmente ficou no Rondon. E, posteriormente, ainda, viria a acontecer a mesma história com o Rondon, seu fechamento também por questões estruturais para o alvará.

O Rondon tinha mais frequência de pessoas, eles achavam o Grande Otelo longe. (Carlos Guimarães Coelho)

É isso que a tristeza, porque esse espaço, por exemplo, fez muito mais parte da minha história de produção e de artista do que o Grande Otelo em si. Eu tenho carinho pelo Grande Otelo, acho ele super importante, mas, o Rondon Pacheco, quando eu fiquei sabendo que perdeu, fiquei revoltada (Katia Bizinotto)

Criticamente percebo: a lotação do Rondon, com 300 lugares, era muitas vezes pequena para a cidade. Tínhamos que fazer duas sessões por dia, ou até 3 se fosse permitido pelo espaço. O número de academias, grupos e projetos que necessitavam do espaço era maior do que ele conseguia atender. Já estava intrínseco na fala dos fazedores de cultura: “esse teatro não suporta, precisamos de mais, precisamos do *Teatro Municipal*”. Hoje, sem Teatro Rondon Pacheco e com Teatro Municipal, a sensação é de que precisamos de mais. O Rondon faz falta, porque temos produções diferentes, com públicos diferentes para todos os tamanhos de teatro, de pequeno a grande porte.

A matéria trouxe um *box* especial sobre o *Teatro Municipal* e diz que a cidade precisava de um espaço com cerca de 800 a 1.000 lugares, com as condições adequadas para se apresentar grandes espetáculos. O *box* também informa que a diretora da escola de dança, Elizabet Brito, vinte anos antes havia iniciado uma campanha para a construção de um espaço municipal, que resultou na reforma do Teatro Rondon Pacheco e do prédio que havia se tornado o Teatro Vera Cruz e agora Grande Othelo. Segundo a diretora da escola de dança, o problema não estava na quantidade de lugares dos dois teatros citados e sim na estrutura operacional deles, se referindo a acústica, ventilação, tamanho dos camarins e dificuldade de troca de cenários. Mas acaba admitindo que a questão dos poucos lugares era sim um problema. [...]. (GUARANY, 1993, p. 13 apud SILVA, 2016, p. 120)

Até quando foi desativado o Rondon ele já não suportava toda a produção mesmo. Então, eu penso tanto pelo volume do que é produzido em Uberlândia como também o que vem de fora. Ampliar também essa possibilidade, eu acho que foi um ganho também ali do Municipal, e aquele Espaço Aberto também, né, que eu acho ótimo que eu moro aqui perto, né. Quando eu passei, mas nada de skate, fazendo outros usos daquele espaço também que de lazer, então, sinal que nós precisamos de espaços para o público também ocupar como ele também quer ocupar, né? (Katia Bizinotto)

A história aqui se repete. O movimento de fechamento do Rondon Pacheco coloca o foco no Teatro Municipal de Uberlândia. Mas, ainda sobre a perda de mais um espaço, mesmo que esse não fosse da Prefeitura e sim do Estado, recebeu o mesmo tratamento que na situação do Grande Othelo: os muros de tijolos que fecham as fachadas.

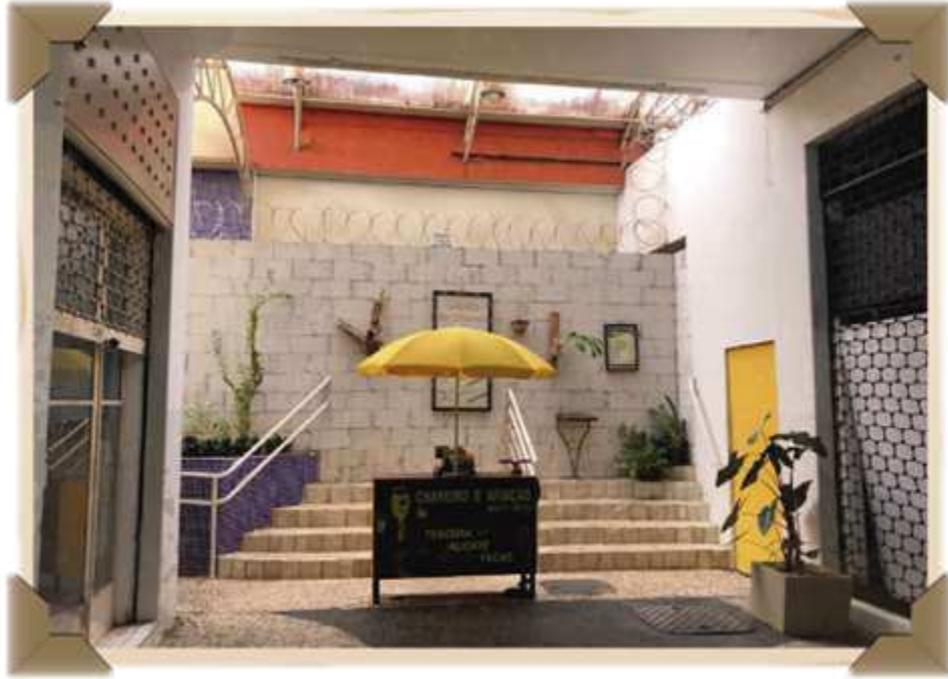


Figura 23 - Teatro Rondon
Pacheco 2023 (Fotografia:
Camila Amuy)

1.3 Pós-Rondon – Teatro Municipal de Uberlândia

Teatro Municipal de Uberlândia

Muito se falava nas entrelinhas, as especulações e fatos reais da história que durou cerca de 20 anos para a construção do Teatro Municipal de Uberlândia, inaugurado em 2012. Para mim, ele simboliza o lugar em que deixei de estar “no palco” e assumi o meu lugar nos bastidores, trouxe a possibilidade de produzir eventos de grande porte nesse espaço. É um teatro com uma média de 800 lugares, com palco que tem uma abertura tanto para dentro, voltado para as poltronas, como para fora, um portão para a área externa, recebendo eventos grandes, com público de mais de 20 mil pessoas. O projeto do teatro foi cedido por Oscar Niemeyer em 1989, e como ele mesmo diz:

A ideia que me ocorreu foi encontrar uma solução na qual o palco tivesse duas funções diferentes. Uma, servir ao teatro propriamente dito; outra aos espetáculos de música popular e rock. Isso evita sejam em festivais realizar dentro do teatro com público reduzido e prejuízo para suas instalações, permitindo que 20 ou 30 mil pessoas deles participem. Trata-se de solução nova que dará ao Teatro de Uberlândia o sentido renovador que desejávamos. [...] dará ao teatro de Uberlândia outra dimensão.¹³

Figura 25 - Desenho Teatro Municipal de Uberlândia, por Oscar Niemeyer (Disponível em: <http://fundacaooscarniemeyer.com.br/obra/pro307>)

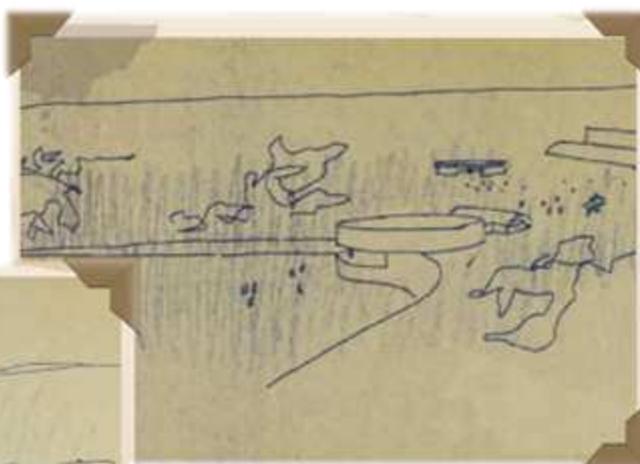
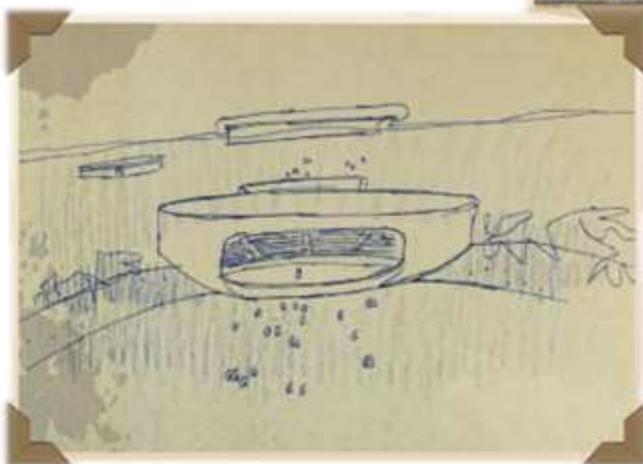


Figura 24 - Desenho Teatro Municipal de Uberlândia, por Oscar Niemeyer (Disponível em: <http://fundacaooscarniemeyer.com.br/obra/pro307>)

¹³ Trecho de texto extraído do site da Fundação Oscar Niemeyer. Disponível em: <https://www.oscarniemeyer.org.br/obra/pro307> Acesso em: 26/05/2022

E realmente esse teatro mudou as condições culturais da cidade. Colocou Uberlândia na rota de grandes espetáculos, musicais, grandes companhias, shows na área externa e, com isso, possibilitou maior profissionalização dos trabalhadores da cultura de diversas áreas. Se, antes, para realizar eventos grandes toda estrutura deveria sair do zero, o Teatro Municipal permitiu que os projetos pudessem crescer apoiados por ele. Mas, para que isso acontecesse, muitas reviravoltas e tomadas de decisões relacionadas ao poder público aconteceram. O principal motivo do tempo de demora para a construção do teatro são as questões políticas. A cada prefeito que era eleito, uma dinâmica era estabelecida. Alguns tinham o teatro como prioridade e outros não. Por isso, essa dinâmica, ora de muita construção e ora de completo descaso, com estruturas a mostra e em processo de depreciação.

Quando o Teatro Municipal foi inaugurado, por anos ele ainda funcionou em paralelo ao Teatro Rondon Pacheco. Assim, tínhamos na cidade duas possibilidades diferentes: um teatro de médio porte e um de grande porte, atendendo às necessidades diversas que a cidade já pedia. Porém, o movimento se repetiu, assim como os esforços que outrora foram destinados ao Rondon Pacheco, deixando o Teatro Grande Otelo de lado. Nesse momento quem estava no foco era o Teatro Municipal, aos poucos deixando um movimento de descontinuidade no Rondon Pacheco.

Figura 26 - Teatro Municipal de Uberlândia (Autor desconhecido)



Figura 27 - Teatro Municipal de Uberlândia (Autor desconhecido)

Para a classe artística da cidade, o Teatro Municipal é sim uma conquista, mas ao mesmo faz refletir sobre a produção local. Será que esse espaço atende às necessidades da classe artística local, considerando ainda que esse se tornou o único teatro de posse da Prefeitura? Como abordado neste trabalho, o espaço determina muitas questões que envolvem a criação. Então, se temos um espaço para 300 lugares e um para 800, isso muda a dinâmica de apresentação.

Eu fiquei pensando com essa pergunta, tem espetáculo que vai para o Municipal e precisa ser adaptado para estar lá. Fica meio perdido, não tem espaço apropriado. Atualmente a gente está trabalhando muito com isso, com coisas menores, mas intimidade otimistas (Cida Perfeito)

Para mim, *Teatro Municipal* não abarca a produção local como o Rondon Pacheco abarcava. São coisas bem diferentes. (Katia Bizinotto)

Não basta um prédio, tem que ter a política para ocupar. (Katia Bizinotto)

A gente teve que aprender, né. Uma coisa era você produzir para um teatro de médio porte. A demanda de estrutura técnica e humana é diferente. Eu volto a falar que às vezes a gente tem que, inclusive, adaptar o espetáculo da gente para aquele espaço. Então eu acho que existem os pontos positivos e negativos em tudo, mas eu acho que a grande mudança é, assim, é entender que você vai ter que ter uma equipe que talvez você não tenha, que talvez uma pessoa vai ter que fazer três ou quatro coisas para a demanda que tem lá dentro. (Cida Perfeito)

É por isso que eu defendo os teatros menores, a gente nunca tem grana para investir uma propaganda na televisão que é o que lota. Não temos esse tamanho de gasto com divulgação. (Cida Perfeito)

O compilado de falas acima, retirado das entrevistas, problematiza a questão do espaço, não no sentido de ser contra à construção do edifício, mas de destacar a preocupação de tornar esse teatro como único e principal, o qual não acolhe todos os formatos de produções feitas pelos artistas locais. Muitas vezes tendo que se adaptar para caber, ou perdendo algumas essências do trabalho para funcionar em um espaço maior. O Teatro Municipal representa muito para a cidade e tem muito ainda que ser ocupado, aliado a políticas de ocupação. O que não significa que a classe não sinta falta de outros espaços menores.

Volto, mais uma vez, na fala de Rubim sobre as tristes tradições contidas na história cultural. Essa talvez seja a maior semelhança nos relatos mostrados anteriormente. De modo geral: Teatro Grande Otelo (1966-2001), Teatro Rondon Pacheco (1983-2015), Teatro Municipal de Uberlândia (2012-Presente). A partir dessas datas e desse breve histórico contado, algumas características, ou modos de produção, acabam vindo à tona. Por parte do poder público, ainda sobre entradas e saídas de gestões, os equipamentos

teatrais sofrem com descontinuidade. Além disso, me parece que de tempos em tempos a luz é dada à um determinado teatro, deixando os outros no escuro. O Teatro Grande Otelo teve seus tempos áureos representando o único espaço teatral na cidade e, com sua decaída, a transposição de esforços para ocupação do espaço em comodato com o Estado, o Teatro Rondon Pacheco e, finalmente, quando ao final de quase 20 anos de construção o Teatro Municipal de Uberlândia é inaugurado, o Rondon não tem mais condições de funcionamento.

A cidade precisa de todos esses espaços. Não apenas um, todos. O Rondon Pacheco, por exemplo, é pequeno para determinados eventos, mas o contrário pode ser aplicado ao Teatro Municipal, muitas vezes caro e grande demais para produções locais. Essa história sempre foi marcada por pressão da sociedade civil com a própria Associação de Teatro de Uberlândia como uma importante instituição. Mas, mesmo com as tensões, os modos de produção, os espaços culturais disponíveis, na minha opinião, ditam e ditaram as possibilidades para a classe artística. Nós criamos de acordo com a viabilidade que nos é apresentada. Se temos um Rondon Pacheco ou um *Teatro* Municipal, nos adaptamos a eles. Ou até se não há espaço algum, o que é espaço fica ressignificado. Tudo pode virar espaço para apresentação. Tudo vira palco.

Essa relação da cidade de Uberlândia com a falta de espaços cênicos já foi retratada por outros pesquisadores, pois é algo que realmente a cidade sente. Produtores, atores e técnicos observam essa falta. Como, por exemplo, no texto de Suze Léa Mendes Ferreira de Oliveira, em que ela afirma “Apesar do crescimento urbano da cidade de Uberlândia, sua população não pode, ainda hoje, contar com inúmeras casas de teatro”. Suze Léa em seu texto coloca o depoimento do artista uberlandense Flávio Arcioli em entrevista para ela sobre os tristes acontecimentos que se repetem:

Temos um espaço físico fantástico parado por falta de verba, que é o Grande Otelo. A Estação Cultura não conseguiu se manter enquanto espaço teatral. O Cine-Teatro de Uberlândia, onde atualmente é o Bradesco, tinha espaço para 2000 expectadores! O Teatro Avenida onde já foi o Cine Bristol (desativado) possuía um excelente espaço físico tanto para a plateia quanto para os atores. Lá havia um palco espaçoso e com acústica de qualidade. No Uberlândia Clube havia espaço para uma média de 500 à 600 pessoas. (ARCIOLY 2015, p.51 apud OLIVEIRA 2015, p. 52)

Essa discussão me lembra também o trabalho da pesquisadora Ileana Dieguez Caballero que, ao falar do liminar, ressalta as crises e, a partir delas, a teatralidade. Aqui eu não busco entrar nos aspectos da teatralidade, mas pensar como essa fenda é aberta na relação histórica dos três teatros contada acima.

O liminar também interessa como condição ou situação a partir da qual se vive e se produz arte, e não unicamente como estratégia artística de entrecruzamentos e transversalidades. A partir de sua concepção teórica, a liminaridade é uma espécie de fenda produzida nas crises. Vários dos exemplos desenvolvidos ao longo deste estudo estão associados de forma irremediável às situações de crise que têm transformado a vida e o trabalho artístico das pessoas, e a partir das quais têm emergido experiências de alteridade. À arte e à cultura cidadã é necessário fazer visíveis os espaços de diferença onde existem esses outros que não se organizam sob os sistemas hierárquicos e a estabilidade oficial, e que, ao contrário, fundam projetos intersticiais, independentes e *excentris*. (CABALLERO, 2011, p. 34)

Quando ela fala que o liminar é uma espécie de fenda produzida nas crises, me faz lembrar a relação do abismo que se abre entre os períodos de “troca de luz” entre um teatro e outro. O momento em que o poder público deixa de ter esforços em um determinado equipamento cultural em detrimento do outro. Esses abismos, fendas ou crises têm sua função política, social e cultural. As fendas são as pressões que a sociedade civil faz no poder público. Sem essas fendas talvez nada mude, talvez nada melhore ou continue à mercê do interesse político vigente e não das necessidades reais classe artística.

A cena cultural é um diálogo entre público, produtor e artista, se isso não acontecer, essa conversa amiga, vamos juntos fazer acontecer. Não acontecer. Cadê a cena cultural? Eu acho uma vergonha a segunda maior cidade de Minas Gerais e pensar que só tem dois teatros públicos, gestados pelo poder público, o Municipal e o Teatro de Bolso. (Fernanda Bevilaqua)

Em determinado momento das entrevistas, principalmente após elas, ver as fotos dos teatros desativados, já com paredes de tijolos tampando suas fachadas, se instaurava um momento de tristeza. Essa tristeza vinha seguida de uma sensação de impotência, uma vontade de que as coisas mudem, porém, entendem como esse poder não está em nossas mãos.

Está deixando morrer um bem, assim, quase que vai apagando da memória das pessoas, porque a memória também ativa quando você frequenta. É a mesma coisa que você tem amor em alguém e nunca o vê. (Katia Bizinotto)

Independente de qual teatro, tem todos os impactos em todos os níveis. Afetivo evidentemente, mas, imagina o impacto dessa cidade de Uberlândia perder um espaço cultural como o Rondon, onde aconteceram tantos milhões de tantos espetáculos, tantos artistas, locais, de fora. Foram teatros que movimentaram a cena cultural de Uberlândia. Minha pergunta é: o que movimenta a cena cultural hoje? (Fernanda Bevilaqua)

O movimento é feito pela gente, pelos outros espaços. O que seria de Uberlândia sem o Palco de Arte, sem a Trupe de Truões, sem o Graça do Axé, sem o Grupontapé? (Fernanda Bevilaqua)

E hoje como estamos? (Fernanda Bevilaqua)

Por fim, este capítulo buscou trazer um panorama geral da história de alguns espaços culturais de médio a grande porte da cidade. Reforço que, além desses falados como principais, o Teatro Grande Otelo (desativado), Teatro Rondon Pacheco (desativado) e Teatro Municipal de Uberlândia (em funcionamento), temos espaços menores, de pequeno porte, como o Teatro de Bolso do Mercado Municipal, o Cineteatro Nininha Rocha (inaugurado há pouco tempo), os CEUS Shopping parque e Campo Alegre e, na esfera privada, espaços alternativos como do Uai Q Dança, Trupe de Truões, Grupontapé e Casa it. Esses espaços menores não suprem a necessidade de apresentações para públicos maiores e, por isso, no próximo capítulo adentramos aos editais do Teatro Rondon Pacheco que mostra que, além da importância história desse espaço, existe uma demanda real, uma demanda anual de possibilidades que foram perdidas com sua desativação.

CAPÍTULO 2 - Análise da Agenda Teatro Rondon Pacheco



Uma apresentação teatral, mesmo se tratando de um só texto, representado por um mesmo grupo, em um mesmo espaço cênico, nunca será igual à outra. Nunca será também passível de repetição ou reprodução integral. O que acontece durante uma apresentação teatral acontece exclusivamente naquele momento, naquele espaço, com aquelas pessoas. Nunca mais a equação será a mesma. É uma obra irreconstituível. Esse fenômeno torna o teatro a mais efêmera das artes. E, portanto, de mais difícil preservação. Qualquer ação de preservação da memória teatral deve ter isso em conta.

(AZEVEDO, 2011, p. 02)

Uma lembrança muito forte que tenho do Teatro Rondon Pacheco é a percepção de que ele sempre estava ocupado e cheio. Quem passava na avenida Santos Dumont de quinta à domingo poderia presenciar a fila se formando e tomando toda a galeria do Uberlândia Clube. Mas o teatro não estava cheio apenas no olhar do expectador, pelo outro lado, nos bastidores da cena, essa mesma lotação acontecia, porém se dava pela dificuldade em conseguir uma data para utilização desse espaço.

Pude presenciar esse movimento de ocupação das duas formas: inicialmente como aluna do Studio Uai Q Dança, que semestralmente se apresentava com espetáculos da escola com coreografias de sapateado, e posteriormente já como produtora cultural, com as burocracias e documentações de inscrição no edital de ocupação desse espaço com concorrências pelas datas.

Essa lembrança, instigada pela curiosidade e saudosismo de algo do passado que não está mais ativo, me levaram a buscar os dados de ocupação do Teatro Rondon Pacheco. Gostaria de saber quantos grupos e artistas passaram por ali, com quais apresentações e em quais linguagens artísticas. Isso poderia mostrar uma foto da produção cultural que foi feita na época. Na esperança utópica de que o olhar para esses dados do passado possa colaborar para que exista um futuro para esse edifício teatral. Neste capítulo contarei um pouco sobre o procedimento de coleta dos dados e os resultados alcançados.

Ao longo deste percurso, fui tendo contato com pessoas e documentações que puderem mostrar como acontecia essa ocupação no passado. Relembrar essa história também é reescreve-la, uma vez que as peças só passam a fazer sentido quando juntas. A primeira noção que abandonei, logo nas primeiras pesquisas, foi a de acreditar que esses resultados dariam conta de me fornecer dados concretos e reais da ocupação do espaço, pois o que ele me fornece é o resultado do que foi aprovado em edital. O que, na prática, pode não ter acontecido devido a diversos motivos, como desistência ou problemas contratuais.

Este capítulo passará por aspectos burocráticos, porém inerentes ao trabalho de produção cultural. A leitura minuciosa de um edital, seja como nesse caso um edital de ocupação, seja para inscrição de projetos via lei de incentivo, é o primeiro passo para qualquer um que pretende ser aprovado é a leitura. Por mais que as informações pareçam repetitivas ou desinteressantes, são elas que ditam as regras e que posteriormente poderão ser utilizadas para confrontar situações de conflito. Daniele Sampaio conta uma história que exemplifica bem o caso da não leitura de editais.

O primeiro passo é ler o regulamento do edital na íntegra e se certificar se você realmente atende aos requisitos para concorrer ao recurso. Escrever um projeto leva tempo e demanda recursos, esforço e energia. Por isso é aconselhável se assegurar de que você está habilitada/o a concorrer ao benefício. Costumo falar bastante sobre a gravidade deste descuido com as informações fornecidas no regulamento. Há um caso clássico que costumo contar: um grupo que se inscreveu em um edital sem ler o regulamento por completo. No projeto inscrito foram eleitas cidades de interior, nas quais o coletivo queria, verdadeiramente, circular. Mas se atentaram apenas quando o resultado da seleção saiu que a empresa já informava no regulamento sua preferência por cidades litorâneas. Isso porque a empresa anunciava sua expansão por meio da abertura de novas filiais em determinadas cidades situadas no litoral do país. Portanto, não comece escrevendo! Comece lendo o regulamento. (SAMPAIO, 2021, p 47.)

No caso do regimento e edital de ocupação do Teatro Rondon Pacheco, por mais que não fosse um edital de fomento, ou seja, um edital para conseguir verba (fundo ou incentivo), era um edital muito importante, pois abria as portas desse espaço cultural público que trouxe renda e circulação para os grupos amadores e profissionais da cidade. A não leitura minuciosa do edital poderia, por exemplo, acarretar em inscrições de proposta que não poderiam se apresentar ali, levando esse proponente a perder a oportunidade de participar do edital, tendo que esperar a próxima chamada, ora trimestralmente, ora semestralmente.

Ainda sobre a importância do edital, como o Teatro Rondon Pacheco foi por muito tempo o único espaço público de médio porte da cidade, alguns tinham a utilização do espaço como necessidade, seja para apresentações de fim de ano, seja para buscar recursos vindos da bilheteria, seja projetos já aprovados pelo PMIC - Programa Municipal de Incentivo à Cultura da cidade de Uberlândia.

A documentação que será analisada neste capítulo faz parte de uma busca pela preservação desse patrimônio – o Teatro Rondon Pacheco e a produção que foi feita nele. “O teatro é visto como uma arte que abrange duas categorias de patrimônio: o material e o imaterial” (Azevedo, 2011). No caso desses editais considero como parte do patrimônio material, documentações que mantêm a salvaguarda de uma possível agenda do teatro.

É preciso ter sempre em mente que o patrimônio material e o imaterial estão organicamente ligados e que essa relação é essencial em uma análise da realização artística. Daí então a necessidade de se preservar o conjunto desse patrimônio. É um conjunto composto pelos mais diversificados tipos de documentos, desde os mais complexos até os mais simples: livros, revistas, recortes, fotos, gravações de imagem e de som, diários, entrevistas, material publicitário, projetos de figurinos e cenários, os próprios figurinos e cenários, registros de companhias, programas de peças, registros administrativos dos teatros, borderôs e muitos outros. (AZEVEDO, 2011, p. 3)

Além da análise da documentação em si, neste capítulo contarei o processo de obtenção dos arquivos, que considero um ponto muito importante desta dissertação. Entraremos, então, no processo de coleta dos dados, os percalços da busca pela informação, na leitura do regimento, leitura do edital e, por fim, os resultados encontrados e a problematização de algumas questões observadas nos itens acima.

2.1 Coleta dos Dados – Arquivo Público, Diário Oficial, Blogs, Facebook e GSDIM

O primeiro material que tive contato e que começava a contar a história da produção teatral feita no Teatro Rondon Pacheco foi através das fichas catalogadas do projeto “Memórias e Processos do Ator: vozes e imagens dos artistas teatrais no Triângulo das Minas Gerais (1970-1995)”, coordenado pelo professor Dr. Luiz Humberto Arantes e o aluno pesquisador Lucas de Oliveira Silva. Essas fichas foram um trabalho de um ano do bolsista de iniciação científica que ia até o Arquivo Público Municipal catalogar todas as matérias dos jornais *Correio* e *O Triângulo* que tinham o teatro como assunto.

No projeto era catalogado data e resumo da matéria dos anos de 1970 a 1995. No geral, as matérias são divulgações de espetáculos que aconteceram na cidade e em diversos locais de apresentação que acabavam saindo nos jornais da cidade. Chamava-me a atenção os espetáculos que iriam acontecer no Teatro Rondon Pacheco, mesmo sabendo que divulgavam a totalidade do que era apresentado. Porém, o que realmente me instigava eram as matérias relacionadas às tensões entre poder público e sociedade civil em relação à utilização dos teatros, como o momento em que o teatro havia sido fechado por questões de alvará.

Se o Teatro Rondon Pacheco foi construído na década de 1960, os dados do projeto me dariam um período dessa ocupação. Nesse ponto já entendi que teria que perceber qual melhor recorte de datas. O recorte de jornal de 1983 me situava o início da celebração do termo de comodato entre Secretaria Estadual de Educação e Secretaria de Cultura. A partir desse ponto, julguei ser um bom marco para adentrar a histórias das ocupações. No entanto, os jornais me situavam até 1995, depois disso seria a minha vez de ir ao Arquivo Público e ver o que encontrava, se esse fosse o caminho escolhido para a pesquisa.

Por mais que já soubesse da existência do Arquivo Público Municipal e tivesse a curiosidade de ir até lá para adentrar aos documentos arquivados, ainda não havia tido a oportunidade. Minha primeira iniciativa foi realizar uma pesquisa online, identificando que tipos de documentos estavam guardados lá, na tentativa de mapear o que eu poderia consultar. Já sabia que teriam acervos de jornais da cidade, *Jornal Correio de Uberlândia* e *Jornal O Triângulo*. No site da própria prefeitura consta uma lista de documentos que podem ser consultados e um pequeno release sobre o espaço.

O Arquivo Público de Uberlândia foi criado no ano de 1986 com a finalidade de guardar e preservar a documentação pública produzida pela Prefeitura e Câmara Municipal. Além desta documentação, mantém sob sua custódia importantes coleções constituídas por documentos iconográficos, cartográficos, manuscritos,

jornais, fotografias e revistas sobre a cidade, provenientes de instituições ou de particulares.¹⁴

Na primeira visita ao Arquivo, os funcionários extremamente atenciosos me explicaram os procedimentos de consulta e me questionaram quais documentos eu gostaria de consultar para que eles pudessem me auxiliar. Naquele momento eu não sabia exatamente o que estava procurando, apenas que eram arquivos do Teatro Rondon Pacheco. Não sabia nem quais datas eu gostaria de olhar. Me foi apresentado um documento encadernado que continha a lista de dossiês disponíveis para consulta. Cada um desses dossiês é um compilado de informação sobre determinado assunto. Me entregaram a relação que continham os dossiês referentes à Secretaria de Cultura e fui informada de que se tivesse alguma informação sobre o Teatro, seria ali.

Meus olhos corriam rapidamente as páginas, ansiosa por encontrar algo. Ainda sem malícia do que eu poderia encontrar. As páginas se passavam e nada de “Teatro Rondon Pacheco”. Encontrei diversos dossiês, como por exemplo informações do Teatro Grande Otelo e assuntos diversos que dizem respeito à cultura da cidade como o Museu Municipal, espaços tombados e outros. Acabei encontrando apenas um item nomeado “Teatro Rondon Pacheco”, com dois subitens: Projeto de Adaptação Teatro Rondon Pacheco - 2001 e Projeto Elétrico - 2002. Foram os documentos que encontrei, mais a planta e informações adicionais sobre estrutura e reforma elétrica. Esses dados não seriam interessantes para minha pesquisa, uma vez que o foco era na produção teatral.

Solicitei auxílio aos funcionários, indaguei se não tinha mais nada, e me orientaram a procurar a Secretaria de Cultura, dizendo que se tivesse, estaria lá, pois o que eles tinham disponível estava no dossiê que eu havia consultado. E foi o que fiz. Procurei a Secretaria de Cultura, conversei com alguns funcionários e me disseram que todas as documentações normalmente são enviadas para o Arquivo Público, e que se não estão, é porque não tem. Também me informaram que depois da mudança no ano de 2020, em que saíram do prédio da Prefeitura e começaram a ocupar o Centro Municipal de Cultura no antigo fórum da cidade, não tinham mais documentos, poderiam ter se perdido na mudança.

Essas respostas me deram uma mistura de tristeza e impotência. Pois, sem esses dados não seria possível continuar a pesquisa, eu não teria o que olhar. Porém, após esses episódios, na intenção de não desistir, tentei pensar quais outros documentos oficiais

¹⁴ Trecho de texto disponível no site da Prefeitura Municipal de Uberlândia, Arquivo Público. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/cultura-e-turismo/arquivo-publico/> Acesso: 14/11/2022

poderiam me trazer respostas sobre a utilização do Teatro Rondon Pacheco. E foi numa conversa com funcionários do Arquivo Público que também me orientaram a olhar o Diário Oficial do município. Os editais e resultados de ocupação sempre foram publicados nessa instância pública e oficial, só me restava procurar.

Iniciaram-se, portanto, os dias de pesquisa no Diário Oficial do município. Primeiro fiz uma busca online que me levou a descobrir que a partir de 2005 o Diário Oficial passou a ser disponibilizado de maneira online no site da Prefeitura de Uberlândia. Decidi recortar a busca por aí, selecionando os dados online. Não foi uma tarefa simples, mesmo com os dados digitais, pois inicialmente não sabia a quantidade de editais que eram disponibilizados por ano, nem em quais meses. Alguns arquivos eram digitais e outros digitalizados. No caso dos digitais, eu poderia buscar pelo atalho de pesquisa “*ctrl f*”, que ao delimitar a busca “Teatro Rondon Pacheco”, já me levava para a informação que eu buscava. Já nos digitalizados, essa função de pesquisa não funcionava, então seria o trabalho minucioso de olhar dia por dia, página por página até encontrar as informações.

A busca se deu entre anos de 2005 a 2016, sendo que o primeiro edital encontrado foi no ano de 2005, mas que se referia ao primeiro trimestre de 2006. O ano de 2016 marca o fim da utilização desse espaço, uma vez que depois disso o contrato de comodato com a Secretaria Estadual de Educação iria encerrar e o prédio já estava fechado por questões referentes ao AVCB¹⁵ - Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros.

Para que essa busca online funcionasse bem, na medida em que fui encontrando resultados foi possível criar um método para buscar, registrar e guardar os dados. Percebo etapas de pesquisa em que, ao se esgotar a possibilidade de um, fui criando maneiras criativas para obter o resultado final. Foi necessário buscar em vários sites online, sendo que cada um me dava um recorte das informações. As etapas foram: Diário Oficial do Município digital, *Blog e Facebook* do Rondon Pacheco, Diário Oficial do Município Físico e Sistema GSDIM.

Começando pelos anos de 2006 e 2007, no Diário Oficial do município disponível online, o procedimento foi olhar todas as publicações do ano, diariamente, começando pelo mês de janeiro até chegar a dezembro. Nessa primeira busca detalhada, foi possível delimitar os meses que provavelmente sairiam o edital de ocupação do Teatro Rondon Pacheco e o Resultado do Edital de Ocupação. Com essa delimitação, a busca ficava mais

¹⁵ AVCB é um atestado emitido pelo batalhão do Corpo de Bombeiros Militar local, que garante que a edificação foi vistoriada e encontra-se dentro das conformidades de prevenção e combate a incêndio.

fácil. De modo geral, podendo haver diferença, os editais eram publicados 3 vezes ao ano, ocupação de janeiro a abril, maio a agosto, e setembro a dezembro. O edital do primeiro trimestre saindo em novembro do ano anterior e resultado em dezembro. Já no segundo trimestre, o edital em fevereiro e resultado em março. E no terceiro trimestre, o edital em junho e resultado em julho.

Esgotando-se o Diário Oficial online, comecei a busca no *blog* do Teatro Rondon Pacheco, que por um momento foi um site oficial de publicações, em que eram postados chamamentos, resultados e divulgações de agenda. O *blog* tem publicações de 2008 a 2010. Os links que outrora foram publicados não funcionam mais, porém me permitiram saber as datas de publicação e com esse conhecimento foi possível voltar ao Diário Oficial de uma forma mais certa, encontrando mais algumas publicações.

Esse mesmo movimento aconteceu no Facebook “Rondon Pacheco”, que da mesma forma que o *blog*, foi oficial por um tempo, neste caso de 2011 à 2013. Também recuperei chamamentos, resultados, agendas e, além disso, publicações de pessoas que marcavam o Teatro Rondon das apresentações que estavam sendo feitas lá, como um diário de programação.

O *blog* e o *Facebook*, por mais que se tratavam de publicações informais, eram a plataforma oficial de comunicação com a classe artística. Vejo como a tecnologia, no caso desse acervo online, foi importante para a minha pesquisa, me lembrando como é importante que nós guardemos os dados do que fazemos, preservando a memória da nossa produção cultural. Sem a tecnologia, seja do diário online, sejam os *blogs*, esta pesquisa talvez não fosse possível.

Mesmo com a tecnologia que auxiliou muito a possibilidade de coleta de dados, existiam algumas editais e resultados que não foram encontrados. Acreditei por um tempo que os editais não existiam por algum motivo, seja pelo fechamento do teatro por uma época, ou alguma questão da própria Secretaria de Cultura. Porém, na busca por completar todos os dados de 2005 a 2016, ainda não tinha desistido, decidi realizar uma pesquisa no Diário Oficial físico, disponível na Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Os diários físicos eram encadernações grossas separadas por mês e ano. Assim, sinalizei os períodos que precisava e passei horas olhando folha a folha. Mesmo sendo uma etapa demorada e difícil, acabou dando resultados, pois consegui completar mais algumas lacunas nos meus dados, mas não todos. Nesse momento, eu realmente acreditava que algo

poderia ter acontecido para que não existissem essas publicações, já que já havia passado por várias etapas anteriores de conferência.

Como última tentativa, me indicaram conversar com Maria José Moreira de Oliveira Torres, uma das primeiras servidoras da Secretaria de Cultura, já aposentada. Após a conversa com Maria José, novas possibilidades se abriram a partir do entendimento de como qualquer documentação pública é gestada. Ela me explicou sobre o GSDIM - Gestão Sistemática de Documentos e Informações Municipais. Nesse sistema existem tabelas de temporalidade que regulamentam os documentos públicos que são produzidos. Alguns vão para um setor intermediário e depois descartados, outros não podem ser descartados, que é o caso dos documentos da Secretaria de Cultura, no caso de editais e resultados de ocupação do Teatro Rondon Pacheco. Cada tipo de documentação possui um código e cada caixa que é produzida de material recebe uma nomenclatura com os códigos das documentações que lá estão presentes. Com esses códigos em mãos, retornei ao Arquivo Público e consegui acessar outros documentos, nunca acessados, uma vez que as caixas estavam lacradas.

Conhecer o GSDIM me abriu uma gama de documentações que eu não esperava ter. Além dos próprios editais e resultados que consegui achar, completando os dados de 2005 a 2016 que eu queria, outros documentos estavam disponíveis, como borderôs dos espetáculos, que relacionavam valores recebidos, valores pagos, quantidade de público. Foi um bom sentimento perceber que essa documentação existe, mesmo que não tenha um fácil acesso, ou uma organização catalográfica, pois cada caixa contém documentações misturadas de assuntos e anos.

Adentrar toda essa carga de documentação descoberta nas caixas do Arquivo Público não era o objetivo desta pesquisa. Mas acredito que contar toda essa história para você, leitor, garante que em uma próxima pesquisa sobre o assunto, ela possa ser cada vez mais aprofundada e já ciente dos caminhos possíveis. Esse relato sobre a coleta de dados, para mim, é muito importante, por isso consta nesta escrita. A sensação de buscar informações em diferentes meios e conseguir é algo que me fez sentir viva enquanto pesquisadora. Fica a vontade de procurar mais, só que ciente do tempo que tenho para esta pesquisa.

Abaixo, apresento o resultado que obtive após todas essas etapas de pesquisa. São dados referentes aos editais e resultados de ocupação do Teatro Rondon Pacheco, dos anos de 2006 a 2016. Na tabela constam a periodicidade do edital, os meses que cada chamamento representava e as datas de publicação dos editais e resultados do Diário

Oficial. Alguns documentos não possuem datas, pois não foram encontrados nos Diários Oficiais, mas sim em material impresso encontrado no Arquivo Público.

Ano	Meses	EDITAL	RESULTADO
2006	JAN, FEV, MAR, ABR	01/11/2005	06/12/2005
	MAI, JUN, JUL, AGO	17/02/2006	24/03/2006
	SET, OUT, NOV, DEZ	19/06/2006	02/08/2006
2007	JAN, FEV, MAR, ABR	10/10/2006	04/12/2006
	MAI, JUN, JUL, AGO	01/02/2007	19/03/2007
	SET, OUT, NOV, DEZ	28/06/2007	31/07/2007
2008	JAN, FEV, MAR, ABR	08/11/2007	IMAGEM
	MAI, JUN, JUL, AGO	26/02/2008	IMAGEM
	SET, OUT, NOV, DEZ	30/06/2008	IMAGEM
2009	FEV, MAR, ABR	15/12/2008	IMAGEM
	MAI, JUN, JUL, AGO	27/02/2009	23/03/2009
	SET, OUT, NOV, DEZ	12/06/2009	23/07/2009
2010	JAN, FEV, MAR, ABR	26/10/2009	15/12/2009
	MAI, JUN, JUL, AGO	08/03/2010	22/03/2010
	SET, OUT, NOV, DEZ	24/06/2010	20/07/2010
2011	FEV, MAR, ABR	10/11/2010	08/12/2010
	MAI, JUN, JUL, AGO	09/02/2011	31/03/2011
	SET, OUT, NOV, DEZ	13/06/2011	19/07/2011
2012	FEV, MAR, ABR	11/11/2011	07/11/2011
	MAI, JUN, JUL, AGO	28/02/2012	20/03/2012
	SET, OUT, NOV, DEZ	05/06/2012	26/06/2012
2013	FEV, MAR, ABR	19/11/2012	07/12/2012
	MAI, JUN, JUL, AGO, SET	IMAGEM	IMAGEM
	OUT, NOV, DEZ	13/08/2013	04/09/2013
2014	FEV E MARÇO	20/12/2013	27/01/2014
	ABR, MAIO, JUNHO	13/03/2014	IMAGEM
	JUL, AGO, SET	26/05/2014	23/06/2014
	OUT, NOV, DEZ	11/08/2014	10/09/2014
2015	FEV, MAR, ABR, MAIO	09/12/2014	27/01/2015
	JULHO, AGOSTO E SET	22/04/2015	21/05/2015
	OUT, NOV, DEZ	27/07/2015	25/08/2015
2016	FEV A JUL	30/11/2015	23/12/2015
	AGO A DEZ	30/05/2016	23/06/2016

Tabela 1 - Datas de publicação em diário Oficial dos Editais e Resultados da Ocupação Teatro Rondon Pacheco.
Fonte: Autor

Por fim, reforço que esses dados não conseguem representar exatamente o que foi apresentado no Teatro Rondon Pacheco, uma vez que do resultado até a execução pode ter acontecido mudanças, podendo ser os 2º ou 3º colocado a utilizar a pauta, ou até outras demandas que não advinham dos editais como previsto, atividades da própria Secretaria de Cultura. Por mais que não representem uma agenda real, ela mostra uma agenda ideal, ou seja, as melhores propostas que se inscreveram e foram aprovadas, retratando uma vontade curadora das comissões de seleção ao longo dos anos. Avançaremos agora na análise desses documentos que foram coletados, cientes de que o processo, o descobrir dos dados, transforma a pesquisa e a pesquisadora.

2.2 Regimento Teatro Rondon Pacheco

Desde os anos de 1980, a Secretaria Municipal de Cultura possuía um termo de comodato com a Secretaria Estadual de Educação para a utilização do Teatro Rondon Pacheco, como já falado neste trabalho. Foram redigidos regimentos que regulamentavam essa utilização e que a partir dele se publicava os editais de ocupação. Esse regimento do teatro foi sendo publicado, revogado e atualizado ao longo dos anos, inclusive nas caixas do Arquivo Público Municipal é possível encontrar alguns dos regimentos mais antigos. Como recorte, me aprofundarei no decreto Nº 13.396, de 4 de maio de 2012¹⁶. Esse decreto é o último que esteve em vigor, e ele aprova o regulamento do Teatro Rondon Pacheco e revoga os decretos nº 10.893, de 09 de outubro de 2007, e 12.878, de 14 de junho de 2011.

O regimento está dividido em sete capítulos, sendo eles: da organização, da utilização do teatro, do funcionamento, da divulgação, do preço público pela utilização do espaço, dos ingressos e das penalidades. O documento se encontra disponível online e foi assinado pelo então prefeito Odelmo Leão Carneiro e secretária de cultural Monica Debs.

No primeiro capítulo, da organização, são escritos apenas dois pontos: o primeiro infere que a organização e a administração do Teatro Rondon Pacheco estarão sob a responsabilidade do Município, por intermédio da Secretaria Municipal de Cultura e o segundo delimita quais atividades ocupavam o teatro, no caso foi claramente especificado que o edital destinava apenas para apresentação de espetáculos e oficinas artístico-culturais, compreendendo os segmentos de dança, teatro e música.

No segundo, da utilização, regulamenta a utilização do edital, com resultado sendo divulgado no Diário Oficial e procedimentos que o proponente deveria seguir após a

¹⁶ Decreto Nº 13.396, de 4 de maio de 2012, Prefeitura Municipal de Uberlândia. Disponível em: <http://leismunicipa.is/tqbke>. 20/11/2022

aprovação. Reforçam também sobre o caso de desistência, no qual seria chamado o próximo da lista de aprovados e que era proibida a utilização do teatro para reuniões de formaturas, de pregações religiosas ou doutrinárias, conferências e congressos. Também falam sobre o uso dos equipamentos de som e luz, apenas pelos técnicos do teatro e a solicitação de uso do piano, que deveria ser feita previamente.

Em relação ao capítulo três, do funcionamento, explícita sobre os dias de funcionamento, de quarta a domingo e horários com, por exemplo o horário limite de 22h para término das apresentações, com tolerância de até 15 minutos. Passado esse tempo, poderia acarretar a penalidade de multa, no importe de 20% (vinte por cento) sobre o valor do preço público de utilização do Teatro. Também discorre sobre o que não é permitido no teatro, como o uso de qualquer bebida ou alimentação e cigarro, charutos e similares dentro das instalações do Teatro.

Os próximos capítulos são curtos e diretos. No capítulo quatro, que discorre sobre a divulgação, salienta que esta é de total responsabilidade do contratante e no caso de colagem de cartazes nos murais do teatro, só poderia acontecer com a autorização da gestão do espaço. No capítulo cinco, do preço público pela utilização do espaço, que é definido no valor único de R\$500,00, salvo exceções que podem ser concedidas isenções, para eventos com entrada franca, realizados por entidades filantrópicas, realizados por grupos amadores ou realizados em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e/ou apoiados por esta. Por fim, isenta o teatro das obrigações tributárias, fiscais, previdenciárias, ECAD, bem como honorários de pessoal contratado para prestar serviços no espetáculo, cachês de artistas, que são de responsabilidade única e exclusiva do autorizado a utilizar o espaço.

O capítulo seis, dos ingressos, trata de todas as informações que devem constar nos ingressos, além de informar a necessidade de que sejam carimbados pela equipe do teatro, 10 dias antes do evento. E, por fim, no último capítulo, o sete, das penalidades, toma as devidas precauções no caso de danos aos patrimônios materiais do teatro, que o proponente deverá indenizar o item avariado e o não cumprimento das normas do regulamento, poderia causar o impedimento de participar de nova proposta para utilização do teatro por 02 (dois) Editais de Seleção seguintes.

A escrita do edital não é uma leitura extensa, rapidamente é possível ler as informações e compreender o que está sendo regulamentado. Porém, na prática, essas informações ganham vida e sentido. Nessa leitura e constatação dos fatos, alguns fatores me causam estranhamento. Uma delas, logo no início do regulamento, é o fato do espaço ser destinado apenas para as áreas de Teatro, Dança e Música. Me pergunto qual é o

contexto por trás dessa decisão, por exemplo quando penso no audiovisual, que poderia ser uma linguagem que aproveitaria muito bem desse espaço. Ou mesmo as artes visuais, que por mais que não seria utilizada para exposições, poderia ser utilizada para outros contextos, como falas de artistas ou performances visuais.

Outro fato que me chama a atenção é sobre o valor de utilização, que no regulamento de 2012 estabelece o valor fixo de R\$500, mas em anos anteriores essa regra variou. Em 2007 era previsto o pagamento de 5% em cima da receita bruta da bilheteria, estabelecendo um valor mínimo, correspondente a 01 (um) salário mínimo vigente na data de assinatura do Termo de Autorização. O salário mínimo em 2007 era de R\$ 380,00. Já em 2002, contava os mesmos 5%, porém ainda não previa um valor mínimo. Hoje em dia, por exemplo, no teatro que está ativo, o Teatro Municipal de Uberlândia, prevê a porcentagem de 5% da bilheteria para eventos locais e 10% para eventos de fora da cidade e valores mínimos de R\$1000 e R\$2000 respectivamente.

2.3 Editais de Ocupação

A política cultural e a política de editais no Brasil tiveram forças a partir do governo Sarney, em 1986. “É preciso sublinhar que esta Lei é instituída logo após a separação do Ministério da Cultura do Ministério da Educação (...) foi o primeiro projeto significativo do novo Ministério da Cultura” (PERNICIOTTI, 2015, p. 02). Assim, através do princípio da renúncia fiscal, a principal política pública para a cultura é a lei de incentivo, mediada através dos editais. A editalização também para ocupação de espaços pode ser considerada uma política pública, pois através dela pode se democratizar¹⁷ o acesso.

Pensando nos procedimentos de ocupação de um espaço público, o que temos de principal é a “política de balcão” em que a qualquer momento pode ser solicitada a pauta, mediante disponibilidade do espaço e a utilização de editais. Dentro das possibilidades de editais, também existem aqueles que são apenas para solicitação da data e outros que são de contratação, ou seja, recebem para se apresentar nos espaços. No caso da utilização de editais, em Uberlândia, por exemplo, esse costume começou no próprio Teatro Rondon Pacheco nos anos 2000. Essa prática se mantém até hoje no teatro que está em funcionamento, o Teatro Municipal de Uberlândia. A utilização desses espaços, desses

¹⁷ Outra grande questão posta à democratização cultural e que passa a ser incorporada ao modelo de democracia cultural é o entendimento da diversidade cultural como estratégia para formulação de políticas culturais. Assim, “ao valorizar as múltiplas práticas e demandas culturais, o Estado está permitindo a expressão da diversidade cultural” (CALABRÉ, 2007, p.14 apud Lacerda, 2010 p. 7)

bens públicos, deve ser transparente. A política dos editais é a tentativa de alcançar esse princípio. Como exemplo de outros editais, observei a “Chamada pública para permissão de uso dos espaços da FUNARTE SP 2022-2023”, em Minas Gerais (SECULT/MG) também procurei editais equivalente, porém não foram encontrados.

O Presidente da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE, no uso das atribuições que lhe confere os incisos II e V do artigo 14 do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 5.037 de 07 de abril de 2004, publicado no D.O.U. de 08 de abril de 2004, vem convidar a classe artística para participar da CHAMADA PÚBLICA PARA PERMISSÃO DE USO DOS ESPAÇOS DA FUNARTE SP regida pela Lei 14.133/2021.¹⁸

O decreto nº 5.037 de 07 de abril de 2004 aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas da Fundação Nacional de Artes – FUNARTE e a Lei 14.133/2021. Diz respeito à Lei de Licitações e Contratos Administrativos, muito utilizada nas leis de incentivo. Sobre a lei de licitações, ela prevê a concessão e permissão de uso de bens públicos, ao qual se enquadra os editais de ocupação/chamamento/utilização¹⁹. Esse edital da FUNARTE não diz respeito à apenas um espaço e sim a diversos espaços de gestão deles²⁰, constando uma tabela com: espaço, atividade, período disponível, tempo máximo de permissão de uso e especificidades dos espaços. Os espaços disponíveis nesse edital em específico são da cidade de São Paulo/SP.

Ainda sobre o edital da FUNARTE SP, gostaria de elencar os critérios de seleção, avaliados por uma comissão de avaliação em que cada projeto será avaliado por 3 (três) servidores do corpo técnico da Funarte SP. Os critérios são: (1) consistência artística profissional; (2) correlação entre o projeto proposto e as áreas de atuação da Funarte; e (3) adequação aos objetivos desta Chamada Pública. E no caso de empate, se prevê uma tabela de pontuações com outros quesitos, com uma pontuação total máxima de 10 pontos, sendo eles:

¹⁸ Trecho Retirado do edital “Chamada Pública Para Permissão De Uso Do Teatro Cacilda Becker / RJ” Disponível em: https://www.gov.br/funarte/pt-br/editais/2022/chamada-publica-para-permissao-de-uso-do-teatro-cacilda-becker-funarte-rj/chamada_publica_cacilda_becker_2022_2023_final.pdf Acesso em 04/01/2023

¹⁹ Se tratando de nomenclatura, a FUNARTE utiliza “Chamada pública para permissão de uso dos espaços da FUNARTE”. Já em Uberlândia/MG, os editais analisados do Teatro Rondon Pacheco utilizam o nome “Edital de seleção de propostas para ocupação do Teatro Rondon Pacheco”. Atualmente, para os teatros em funcionamento, Teatro Municipal de Uberlândia e Cine Teatro Nininha Rocha se utiliza o nome “Apresentação e seleção de propostas de utilização do Teatro Municipal de Uberlândia” e “Seleção de propostas para a utilização do cineteatro Nininha Rocha”. Utilizarei o termo “ocupação” para esse subitem, seguindo o nome dado ao edital do Teatro Rondon Pacheco.

²⁰ Complexo Cultural Funarte SP: Sala Guiomar Novaes, Sala Carlos Miranda, Sala Renée Gumiel, Galeria Flávio de Carvalho, Galeria Mario Schenberg e Pátio do Complexo. Teatro de Arena Eugênio Kusnet: Sala Augusto Boal e Sala Umberto Magnani.

Aproveitamento do espaço, considerando a duração da temporada e o número de sessões, de modo a evitar lacunas na programação, especialmente aos finais de semana;

Programação de festivais e mostras, que permitam a participação de diversos grupos ou coletivos de artes, tenham capacidade para formação de público e promovam parcerias com outras instituições culturais públicas e/ou privadas;

Proposta consistente de formação de público e plateia, considerando também a capacidade de articulação com outras instituições artísticas, culturais ou socioeducativas, especialmente do entorno do Complexo Cultural Funarte SP e do Teatro de Arena Eugênio Kusnet.

Propostas inscritas por proponentes do interior do estado de São Paulo ou de outros estados brasileiros, de modo a promover o intercâmbio de atividades artísticas e culturais.

Adequação da linguagem artística, considerando o diálogo do projeto com a arquitetura e a história do espaço cultural.²¹

Outro exemplo encontrado, também da FUNARTE, é diferente do falado acima. Existe um edital de inscrição, com nome de “Seleção de espetáculos teatrais para pautar o Teatro Glauce Rocha/RJ – 2023”, porém ele se diferencia do edital da FUNARTE SP uma vez que tem o intuito de compor uma programação e remunerar os selecionados por meio de uma premiação. Nessa modalidade, não é o artista/produtor/grupo que paga para utilizar o espaço e sim é contratado para estar lá com seu espetáculo. Nesse edital, em específico, estavam sendo contratados dois espetáculos infanto-juvenis, sendo R\$30.000,00 para 8 apresentações de cada grupo e 2 espetáculos adultos, sendo R\$42.000,00 para 12 apresentações. Gerando, assim, um pagamento de R\$3750,00 e R\$3500,00 por apresentação. Além disso, cada grupo deverá realizar uma ação para desenvolvimento de plateia e, no caso dos espetáculos adultos, ainda uma atividade paralela²².

Agora que passamos por um breve histórico de alguns outros editais equivalentes, adentramos ao edital do Teatro Rondon Pacheco com os dados organizados, conforme histórico de coleta já apresentado e após leitura do regimento do teatro, o próximo passo foi a análise dessa documentação. Eu tive acesso a dois documentos: os editais de ocupação

²¹ Trecho Retirado do edital “Chamada Pública Para Permissão De Uso Do Teatro Cacilda Becker / RJ” Disponível em: https://www.gov.br/funarte/pt-br/editais/2022/chamada-publica-para-permissao-de-uso-do-teatro-cacilda-becker-funarte-rj/chamada_publica_cacilda_becker_2022_2023_final.pdf Acesso em 04/01/2023

²² Este edital estava aberto para todo o território nacional, porém acredito que essa quantidade de apresentações e atividades em relação ao valor pago dificultam grupos de outras cidades se inscreverem. Quando somados os custos de alimentação, transporte pessoas e cenário, impostos da emissão de nota, hospedagem, cachê artistas e equipe técnica e outros, pode não valer a pena e, mais uma vez, os trabalhadores da cultura teriam que “pagar para trabalhar”.

e os resultados dos editais. Passarei sobre aspectos que se repetiram e diferenciam ao longo dos anos de 2006 e 2016.

O edital se denominava “Seleção de propostas de ocupação do espaço cênico do Teatro Rondon Pacheco” e, mesmo com alterações pontuais a cada publicação, se preservou o escopo de 7 itens, sendo eles: dos objetos, das datas e horários, da Autorização, da Comissão de Avaliação, das inscrições, resultado, disposições gerais. Nesse período entre 2006 a 2016, em linhas gerais, foram preservados esses mesmos itens, com alterações de nomenclatura e informações específicas, mas que dizem respeito às mesmas questões.

No primeiro item, “do objeto”, se deixava bem claro quais tipos de proposta poderiam entrar nessa seleção, no caso eram espetáculos e oficinas, adultas ou infantis, mas que exclusivamente deveriam ser de Teatro, Dança ou Música. Outras linguagens não estavam previstas com autorização para ocupação do espaço. Já no segundo item, “das datas e horários”, se apresentava uma tabela com os meses previstos para esse edital e nas tabelas os dias disponíveis para utilização seguidos de alguns critérios que também se mantiveram ao longo dos anos: 50% das vagas seriam destinadas preferencialmente a produções locais e 25% das datas seriam destinadas para a Secretaria Municipal de Cultura para realização de eventuais turnês e espetáculos cênico-musicais, projetos da Secretaria Municipal de Cultura e outros eventos que atendam a patrocinadores de Projetos Culturais, observando os critérios do regimento Interno e do Edital do Teatro. Também contava o tempo de utilização do espaço, considerando que o funcionamento do Teatro era de 06 (seis) horas corridas, não podendo ultrapassar o horário de 22h.

Abaixo, podemos ver a tabela de datas disponíveis, utilizando como exemplo o edital público em novembro de 2015, que se manteve nos outros anos.

ANEXO I

CALENDÁRIO DE DATAS
FEVEREIRO A JULHO DE 2016

Legenda:

 Datas disponíveis

 Datas indisponíveis

FEVEREIRO 2016						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29					

MARÇO 2016						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

ABRIL 2016						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

MAIO 2016						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

JUNHO 2016						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

JULHO 2016						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Figura 28 - Calendário de datas - Fevereiro à Junho de 2016. Autor: Secretaria Municipal de Cultura

No item, “Da autorização”, se tratava da assinatura contratual de utilização do espaço que deveria ocorrer até 10 dias após a publicação do resultado oficial. Era ressaltado que no caso de não comparecimento para assinatura, a proposta seria cancelada. Já “da comissão de avaliação” variou ao longo dos editais, alguns previam que a comissão seria composta por dois funcionários da Secretaria de Cultura e em outros uma composição mais diversa, tendo o Administrador do Teatro como presidente, com direito a voz e voto, representante da Secretaria Municipal de Cultura e 03 (três) representantes do segmento artístico-cultural Teatro, Música e Dança.

Quando se tratava “das inscrições”, erma apresentados as datas de inscrições e procedimento de entrega da documentação presencialmente na antiga sede da Secretaria Municipal de Cultura, que ficava na Prefeitura Municipal de Uberlândia. As diretrizes eram de entrega presencial de envelope lacrado nas datas estabelecidas contendo o requerimento de agenda do Teatro Rondon Pacheco (Anexo 1), documento de identidade, CPF, projeto de encenação com mapa de palco/cenário, som e luz e documentação específica de cada linguagem. Abaixo, um exemplo da tabela 1, publicada em novembro de 2015.

ANEXO II - REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO DO TEATRO RONDON PACHECO			
GÊNERO:	<input type="checkbox"/> DANÇA	<input type="checkbox"/> MÚSICA	<input type="checkbox"/> TEATRO
DATAS:	1ª Opção:	2ª Opção:	
PROPONENTE:			
NOME DO ESPETÁCULO:			
Horário:	Duração:	Nº. de participantes:	
Autor(a):			
Diretor(a):			
Responsável/representante legal:			
Função:	Telefone(s):		
Endereço:			Nº:
Complemento:			
CEP:	Cidade/UF:		
E-mail:			

O projeto é contemplado pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura?

SIM NÃO

Uberlândia, ____ de dezembro de 2015.

Assinatura do Responsável

Para uso exclusivo da Comissão de Avaliação e Seleção das Propostas de Ocupação do Espaço Cênico do Teatro Rondon Pacheco:

APROVADO:

SIM para ____/____/____

NÃO.

JUSTIFICATIVA:

Figura 29 - Anexo II, Requerimento de inscrição do Teatro Rondon Pacheco. Ano: 2015. Autor: Secretaria Municipal de Cultura

Ainda sobre as inscrições, para a área de Teatro era solicitado a cópia do texto, sinopse ou roteiro do espetáculo a ser apresentado e ficha técnica constando o nome do diretor e do elenco. Para a área de dança, roteiro do espetáculo e/ou das coreografias a serem apresentadas e ficha técnica constando o nome do diretor e do coreógrafo. Já para a área de música, roteiro musical a ser apresentado, constando o nome dos compositores, intérpretes e o gênero musical e ficha técnica com o nome do músico e especificando os instrumentos a serem utilizados.

“Dos resultados”, se reforça o papel da comissão de avaliação que apresenta um resultado soberano, definitivo e irrevogável, não cabendo recurso para situações de falta de documentação. Também se apresenta a provável data de publicação do resultado no Diário Oficial, mural da Secretaria de Cultura e do Teatro Rondon Pacheco. Contemplando as colocações de 1º, 2º e 3º lugar.

E, por fim, “Das considerações finais” fala sobre a ordem classificatória em caso de desistência, porém no caso dela acontecer após a assinatura do termo de autorização de uso o proponente haverá uma punição, em que não poderá participar do edital seguinte. Também consta que a documentação apresentada dos selecionados ficaria mantida no próprio Teatro Rondon Pacheco sem prazo definido.

2.3 Resultados e questões

A primeira informação importante de se considerar nos resultados de ocupação é que, por mais que eles reflitam dados reais que foram publicados oficialmente, na prática podem não ter acontecido. O edital me fornece um resultado idealizado, julgado por uma comissão de seleção que definiu o resultado como as melhores propostas inscritas para ocupação desse teatro. Por isso, o retrato que será analisado é dos dados publicados e não dos dados efetivos de ocupação.

Como explicitado, essa busca pelos dados dos editais se deu no recorte entre os anos de 2005 a 2016. Porém, aqui serão analisados os dados de 2010 a 2016, considerando esse intervalo uma possibilidade maior de aprofundamento. A tabela a seguir considera os primeiros lugares selecionados – na publicação costumava constar ainda os 2ºs e 3ºs lugares, mas nesta tabela foram considerados somente os 1ºs lugares. A partir dos documentos, foi criada uma tabela contabilizando quantas apresentações foram aprovadas por ano e de quais linguagens, assim, algumas questões já podem ser levantadas.

	2010		2011		2012	
Dança	51	30,00%	54	32,34%	61	37,65%
Musica	42	24,71%	36	21,56%	24	14,81%
Teatro	67	39,41%	67	40,12%	70	43,21%
Não identificado	10	5,88%	10	5,99%	7	4,32%
TOTAL	170	100,00%	167	100,00%	162	100,00%

	2013		2014		2015	
Dança	36	46,75%	32	42,11%	24	28,92%
Musica	9	11,69%	9	11,84%	17	20,48%
Teatro	30	38,96%	30	39,47%	38	45,78%
Não identificado	2	2,60%	5	6,58%	4	4,82%
TOTAL	77	100,00%	76	100,00%	83	100,00%

	2016	
Dança	26	30%
Musica	27	31%
Teatro	17	20%
Não identificado	12	14%
Cinema	4	5%
TOTAL	86	100%

Tabela 2 - Relação de linguagens aprovadas para utilização do Teatro Rondon Pacheco 2010 - 2016. Fonte: Autor

Observando a tabela acima, podemos ver as quantidades totais ocupadas por ano, ou seja, a partir do número de datas disponibilizados pela Secretaria de Cultura para ocupação do espaço temos uma perspectiva da ocupação, cientes de que o espaço só poderia funcionar para esse fim de quinta a domingo; segundas e terças o espaço só poderia ser utilizado pela Escola Estadual Bueno Brandão. Assim, de 2010 a 2012 podemos observar uma média de 166 apresentações ao ano. Já de 2013 a 2016 esse número reduziu, passou a ser uma média de 80 apresentações ao ano. Uma redução de metade de datas de ocupação. Um fato que ocorreu nessa época é que em 2012 foi inaugurado o Teatro Municipal de Uberlândia, podendo ser um fator de divisão da atenção dos produtores que buscavam essa utilização.

Outro dado que a tabela nos conta são as linguagens: dos 7 anos apresentados acima, 4 deles foram ocupados com mais datas destinadas ao teatro, seguindo de 2 anos com a maioria para dança e 1 ano a mais parte foi na música. Ressaltando um fato curioso, pois,

mesmo não prevendo a utilização do espaço para cinema, em 2016 ele teve uma ocupação de vários dias de uma mostra de cinema. Os números não identificados são de apresentações que não foram possíveis identificar a linguagem, uma vez que a publicação do resultado não informava esse dado, foram informações buscadas posteriormente, uma por uma.

Outro fato ainda sobre as linguagens, no caso da dança, existia uma grande procura principalmente nos meses de junho, julho, novembro e dezembro, pelo fato de ocorrerem as apresentações de meio e final de ano das academias e escolas de dança. Em alguns dos editais é possível ver que nos critérios a dança estava com prioridade nesses meses, porque era uma necessidade real da classe da dança na cidade.

Mais um aspecto que foi observado a partir dos resultados é a incidência de espetáculos locais e de fora da cidade. Por mais que a maioria seja de espetáculos locais, existe um grande número de espetáculos de fora que passaram pela cidade nas três linguagens, porém no teatro foi muito mais visível. Esse movimento é muito forte até hoje, quando pensamos que o Teatro Municipal de Uberlândia, único em funcionamento no momento, recebe mensalmente diversos espetáculos de fora, principalmente do eixo Rio-São Paulo que tem nomes presentes na grande mídia.

Também observei, nos resultados, nomes de artistas que anualmente participavam do edital, mostrando como o teatro foi importante para a continuidade do trabalho dos artistas da cidade. Se apresentar no Teatro Rondon Pacheco, ou em qualquer outro teatro público, marca a cotidiano de quem trabalha na área. Na dança, por exemplo, as escolas de danças passam meses criando e ensaiando coreografias que vão ser performadas publicamente. E essa ação não fica apenas para os artistas, envolve público, sendo família e interessados no espetáculo.

Escrever sobre salas de espetáculo no Brasil significa compreender os desejos e os hábitos de frequentar teatros ora para assistir às peças teatrais, ora à música e à dança na esfera pública diferenciada de cada região e em diferentes temporalidades. (LIMA, 2010, p.84)

Como diz a fala de Lima, também acredito que falar sobre salas de espetáculos (e a produção que é feita nelas) é destacar desejos e hábitos em uma determinada temporalidade e talvez seja essa a minha questão ao trazer à tona o Teatro Rondon Pacheco. Um hábito de uma temporalidade passada. Algo que não existe mais, mas que deixou suas marcas em toda uma geração. Os nomes citados acima como recorrentes nos editais ainda são recorrentes na produção da cidade. Não existir um espaço teatral é diminuir as

possibilidades de criação. Pode ser que esta escrita seja burocrática demais, mas a essência é criativa e dramática.

Quando falo que a essência desta escrita, mesmo que burocrática, é “criativa e dramática” é porque no trabalho de produção essas relações estão sempre juntas. Um fator burocrático afeta a criação da mesma forma que aspectos criativos afetam as burocracias. Na maioria das vezes, para que o trabalho artístico saia da sala de ensaio e encare o público existe todo um trabalho de produção burocrática: editais, contratos e notas fiscais. Assim, analisar um documento jurídico que regulamenta um espaço teatral tem a ver também com a viabilidade de apresentação de uma obra artística. Por exemplo, quando o valor pago pela pauta altera as decisões estratégicas do coletivo, afetando o valor do ingresso, ou quando uma regra de funcionamento, como o horário para apresentações, pode determinar os horários dos espetáculos. Está tudo relacionado e saber ler as linhas e as entrelinhas também faz parte do trabalho artístico.

Como exemplo de ocupação recorrente do edital do Teatro Rondon Pacheco, primeiramente observei o Studio Uai Q Dança, escola de dança que fiz parte. E, por isso, além de observar um nome em uma lista de selecionados, aos poucos nesta escrita fui contando fatos que recorri à memória pessoal. Observei um movimento anual das apresentações, mostrando um média de 4 datas anuais de 2010 a 2012, utilizadas pelo Studio Uai Q Dança, sendo: 2010, 3 datas; 2011, 5 datas e 2012, 6 datas. Após esses anos, diminuiu muito, sendo: 2013, 2; 2014, nenhuma; 2015, 1 e 2016, nenhuma.

Dois fatos colaboram e podem ter interferência nessas ocupações. O primeiro é que o Uai Q Dança tem uma especificidade que nenhuma outra escola na cidade tem: teatro de 100 lugares na sede da escola. Ter um espaço próprio com características de um teatro podem “virar o jogo”, ou seja, dão uma autonomia para que a escola possa realizar seus próprios eventos neste local, tendo uma alternativa a não entrar no edital de ocupação do Teatro Rondon Pacheco na época. Porém, por mais que a escola tenha o espaço, ele não é suficiente para a necessidade da escola, de uma apresentação de final de ano, por exemplo. Pois, se no Teatro Rondon Pacheco era possível ocupar 300 lugares, para suprir essa quantidade de público eram necessários realizar diversas sessões, onerando e aumentando o trabalho. Às vezes até tornando inviável.

Outro fato é que em 2012 foi inaugurado o Teatro Municipal de Uberlândia, de 800 lugares e que aos poucos absorveu a demanda do Teatro Rondon Pacheco. Assim, a partir de 2013 em que não constam tantas apresentações no Rondon, podem ter acontecido na própria sede do Uai Q Dança, o Palco de Arte, ou apresentações no Teatro Municipal.

Podemos ver os dados e nomes dos espetáculos na tabela abaixo, que é um compilado dos resultados publicados em Diário Oficial.

2010			
8	JUL	Uai q Dança	Jardins
9	JUL	Uai q Dança	Jardins
12	DEZ	Uai q Dança	Fragmentos da Memória
2011			
13	JUL	Uai Q Dança	Noutras palavras somos românticos
14	JUL	Uai Q Dança	Noutras palavras somos românticos
21	set	Uai Q`Dança	DançAmorosa
7	dez	Uai Q`Dança	DançAmorosa
8	dez	Uai Q`Dança	DançAmorosa
2012			
3	JUN	Uai Q Dança	Semana do Sapateado
5	JUL	Uai Q Dança	Corporigami
6	JUL	Uai Q Dança	Corporigami
4	OUT	Uai Q Dança	CorpOrigami
5	OUT	Uai Q Dança	CorpOrigami
6	DEZ	Uai Q Dança	Danças para Rock'n Roll através dos tempos
2013			
7	DEZ		Uai Q Dança
8	DEZ		Uai Q Dança
2014			
2015			
4	OUT	Espetáculo “Primavera em Dança – 25 Anos Uai Q Dança”, do proponente: Uai Q Dança.	
2016			

Tabela 3 - Utilização do Teatro Rondon Pacheco por Uai Q Dança nos anos de 2010 à 2016.



Figura 30 Programa Espetáculo CorpOrigami - Uai Q Dança 2012

Outro exemplo de ocupação é o caso do Lobotomédia, que de 2010 a 2012 se apresentou em uma média de 11 datas por ano, depois de 2013 foi caindo os números. No ano de 2011 a cia teve 14 datas, apresentando 3 espetáculos diferentes. Ver essa quantidade de datas de um mesmo espetáculo nos faz pensar que público não era um problema, pois era algo que estava dando certo. Abaixo podemos ver a lista de espetáculos por ano.

2010			
8	ABRIL	Lobotomia comédias inteligentes	A Cara a Tapa
9	ABRIL	Lobotomia comédias inteligentes	A Cara a Tapa
17	JUL	Lobotomia Comédias Inteligentes	As Goianinhas do Acre
18	JUL	Lobotomia Comédias Inteligentes	As Goianinhas do Acre
13	AGO	Lobotomia Comédias Inteligentes	A Cara a Tapa
14	AGO	Lobotomia Comédias Inteligentes	A Cara a Tapa
15	AGO	Lobotomia Comédias Inteligentes	A Cara a Tapa

2011			
4	FEV	Lobotomédia	A cara a Tapa
5	FEV	Lobotomédia	A cara a Tapa
6	FEV	Lobotomédia	A cara a Tapa
12	FEV	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre
13	FEV	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre

7	ABR	Lobotomédia	Kaboom Full HD 3D
8	ABR	Lobotomédia	Kaboom Full HD 3D
22	JUL	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre
23	JUL	Lobotomédia	A Cara da Tapa
24	JUL	Lobotomédia	A Cara da Tapa
13	AGO	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre
14	AGO	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre
15	out	Lobotomédia	A Cara a Tapa
16	out	Lobotomédia	A Cara a Tapa

2012			
10	NOV	Bucha de Canhão	David Osborges
11	NOV	Bucha de Canhão	David Osborges
1	SET	A Cara a Tapa	Lobotomédia
2	SET	A Cara a Tapa	Lobotomédia
29	JUL	As Goianinhas do Acre	Lobotomédia
3	AGO	A Cara a Tapa	Lobotomédia Cia de Humor
4	AGO	A Cara a Tapa	Lobotomédia Cia de Humor
29	ABR	Grupo Lobotomédia	As Goianinhas do Acre
4	FEV	Lobotomédia Cia de Humor	A Cara a Tapa
5	FEV	Lobotomédia Cia de Humor	A Cara a Tapa
7	MAR	Lobotomédia Cia de Humor	Mumuranga - Improvisação para crianças
8	MAR	Lobotomédia Cia de Humor	Mumuranga - Improvisação para crianças
9	MAR	Lobotomédia Cia de Humor	Mumuranga - Improvisação para crianças

2013			
1	FEV	Tche Tcherere Tche Tche	Sorriso Expresso
2	FEV	Tche Tcherere Tche Tche	Sorriso Expresso
3	FEV	Tche Tcherere Tche Tche	Sorriso Expresso
16	FEV	Bucha de Canhão	Dayvid Ozborges
17	FEV	Bucha de Canhão	Dayvid Ozborges
24	MAR	A Cara a Tapa	Grupo Lotobotomédia
1	nov	Lobotomédia Cia de Humor	
2	nov	Lobotomédia Cia de Humor	

2014			
------	--	--	--

2015			
6	NOV	Espetáculo “A cara a tapa”, do proponente: Deivid Eduardo Borges.	

2016			
------	--	--	--

Tabela 4 - Utilização do Teatro Rondon Pacheco por Lobotomédia Cia de Humor nos anos de 2010 à 2016.

Esta tabela de ocupações passa uma imagem de que os espetáculos tiveram sucesso, como já falado anteriormente. Porém, é aqui que a informação teórica toca a prática. Como foram essas apresentações? Elas tiveram casa cheia? Qual impacto dessas apresentações para a continuidade do grupo? No próximo capítulo aprofundaremos nessa história e nas memórias de um grupo que realmente ocupou esse lugar.

Neste capítulo, o intuito foi mostrar que, além da importância histórica e para a memória coletiva da cidade, a desativação do Teatro Rondon Pacheco demonstra uma demanda para utilização que não pode acontecer. Através de dados reais, os dados dos editais de ocupação, foi possível ver como o teatro demandava e movimentava artisticamente a cidade, com média de 150 apresentações por ano e com concorrência. São datas que poderiam estar ocupadas hoje e existe necessidade real da classe para a utilização. São uma média de 150 datas que poderiam movimentar a cidade culturalmente, poderia gerar renda para os grupos locais e ainda contribuir para a formação de público na cidade. No próximo capítulo, adentraremos mais nessa história, com informações de quem sentiu na pele e ocupou esse espaço.

CAPÍTULO 3 - Da saudade que fica: memórias de quem ocupou



- Toc Toc Toc.
- (silêncio)
- Toc Toc Toc.
- (silêncio)
- Toc Toc Toc.
- Calma, véi! A gente tá aqui! Peraí
que daqui a pouco a gente aparece!²³

²³ Lobotomédia Cia. de Humor. Toc Toc Toc [...] Uberlândia, 14 de ago. 2015. Facebook: Lobotomedia.

Disponível em:

<https://www.facebook.com/Lobotomedia/posts/pfbid0cwEMhQxvnaVbMLuhZMqH1KsxTDgetYyRLUSDvDKSi6adb3Hp8HEYYGqFpEgXw8bul>. Acesso em: 13 de dez. 2022.

As técnicas mais comuns para se trabalhar com a memória são a entrevista, a história de vida e a história oral. Portanto, o registro desses relatos não deve se restringir ao ambiente aconchegante da sala de estar, porque muitas lembranças encontram-se "lá fora", na rua, na fazenda, na vizinhança, no bairro - afinal, no espaço. Até parece paradoxo que um pesquisador que está querendo reconstruir acontecimentos do passado das pessoas se apoie quase exclusivamente nos relatos verbais e escritos de fontes secundárias, sem visitar o próprio lugar onde aconteceram esses fatos. A espacialização dessas informações poderia estimular as lembranças e a imaginação das pessoas que teriam uma oportunidade de reviver o seu passado.

(SEEMANN, 2022, p. 4)

Pergunto-me como esta pesquisa seria afetada se fosse possível ir ao espaço-objeto desse estudo, o Teatro Rondon Pacheco. As perguntas seriam outras, talvez no sentido de melhorar o que já existia, de entender as demandas que não atendem a classe e, assim, apresentar dados e pensar uma possível reivindicação. Mas também reflito se esta pesquisa existiria, uma vez que o que me move é justamente a falta, a inexistência, o fechamento, a desativação. O que me resta são as memórias²⁴, as minhas, as da cidade e as das pessoas que visitaram o teatro, seja se apresentando ou como público, contadas de maneira oral, pelos documentos escritos e pelas fotos encontradas em acervos.

Ainda sobre a citação inicial, podemos criar um paralelo de como pesquisas e as entrevistas perderam até o “ambiente aconchegante da sala de estar”, pois acontecimento da entrevista em detrimento da pandemia de Covid-19 trocou o espaço presencial para o virtual, das telas. Mesmo tendo se passado o período crítico da pandemia e que agora já saímos sem máscaras, o ambiente virtual para a pesquisa se tornou confortável, uma ferramenta de gravação e comunicação que vai bem na prática.

Nesse sentido e a partir do que foi coletado de dados e apresentado no capítulo anterior, foram realizadas entrevistas com dois integrantes do grupo Lobotomédia sobre sua ocupação do Teatro Rondon Pacheco. Bertha Ruskaia²⁵, produtora, e Deivid Osborges²⁶, ator e produtor. Ao longo desta escrita, trarei algumas falas deles que corroboram com as análises.

²⁴ Para Le Goff, “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. [...] Finalmente, os psicanalistas e os psicólogos insistiram, quer a propósito da recordação, quer a propósito do esquecimento (nomeadamente no seguimento de Ebbinghaus), nas manipulações conscientes ou inconscientes que o interesse, a afetividade, o desejo, a inibição, a censura exercem sobre a memória individual. Do mesmo modo, a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva”. (LE GOFF, 1992, p. 423).

²⁵ **Bertha Ruskaia** - Formada em Cinema e TV pelo centro Universitário do Triângulo – UNITRI. Começou sua carreira com produção teatral, depois de passar pelos palcos, foi produtora de eventos, e em 2011 se tornou produtora audiovisual, passando a realizar diversos trabalhos para empresas como Algar Telecom, Cantina da Serra, Park Idiomas e outros. Atualmente trabalha no segmento de conteúdo, realizando produção de documentários e programas de TV, como no “Tô Indo”, da TV Integração Uberlândia, é diretora e produtora.

²⁶ **Deivid Osborges** - Publicitário por formação, produtor cultural, comediante, ator, apresentador e roteirista. Com mais de quinze anos de carreira no meio artístico, o mineiro de Coromandel acumula vários personagens em seu repertório, como As Goianinhas do Acre, Zé da Sorte e Dona Edna, que já integra o elenco do programa. Deivid já participou de competições de *stand up* comedy, premiações e se apresentou em programas das principais redes de televisão do país. Ampliando as fronteiras do riso, Osborges foi integrante do coletivo Piadorama, fundou o grupo Lobotomédia Cia de Humor e produziu o média-metragem “Remela, um super herói de meia tigela”. Atualmente, Deivid também se dedica ao Circo Pititico, grupo de palhaços

Os teatros, que são parte imanente da estrutura da cidade, deflagram a construção desse “sentido de lugar”. O lugar único e característico serve ao teatro, mas, ao mesmo tempo, o teatro fortalece o apego ao lugar por meio da identificação com os valores da cultura. (KOZIEŃ-WOŹNIAK, 2022, 348)

Lembrar é esquecer. Memória é esquecimento. E dessa relação intrínseca e complementar – nunca antagônicos –, conforme Lucena (2022), veremos através dos depoimentos o que realmente ficou desse espaço – Teatro Rondon Pacheco – e das experiências de produção, criação e fruição passadas por esse “lugar”. “Em que “lugar” traz consigo significados específicos, experiências, memórias, emoções e valores simbólicos” (KOZIEŃ-WOŹNIAK, 2022, p. 347).

3.1 Lobotomédia Cia de Humor

Ao entrar na rede social *Facebook*, na qual o grupo constantemente postava sobre suas apresentações em seu perfil, logo encontramos um pequeno release que já diz muito sobre o grupo: “Um grupo de teatro que mistura jogos de improvisação, personagens, *Stand Up*, música e muita risada. O grupo busca retratar as diversas formas de comédia, sem um humor chulo e apelativo. O que queremos é fazer cócegas na mente dos espectadores. (RUSKAIA, 2012)²⁷.

Um primeiro ponto, já observado nos resultados publicados em Diário Oficial, é como dos anos de 2010 a 2016 o nome do grupo acabou se modificando, e essa decisão é também sobre produção, sobre estratégia. Primeiro, o grupo se chamava Lobotomia Comédias inteligentes, depois Lobotomédia Companhia de Humor, coletivo que acabou se desfazendo e, após reformulação, alguns integrantes criaram o Sorriso Expresso e atualmente Circo Pitico, com diferentes formações ao longo dos anos. Deivid conta sobre isso e Bertha corrobora:

O primeiro grupo que eu idealizei e formatei se chamou Lobotomia comédias inteligentes. Na época eu via muito sentido, mas hoje com a maturidade eu não vejo um significado interessante. Começamos a formação do grupo com esse nome, mas chegou um ponto que a gente queria organizar o grupo de forma burocrática, mas o nome já era registrado. Não como companhia Teatral, algo da

que leva música e teatro às escolas públicas, hospitais, abrigos e asilos do Triângulo Mineiro, trabalho que vem sendo realizado desde 2007.

²⁷ *Ruskaia, Bertha*. Um grupo de teatro que mistura jogos de improvisação [...] Uberlândia, 20 de jul. 2012. Facebook: [bertha.ruskaia](https://www.facebook.com/bertha.ruskaia). Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=4281899526743&set=a.1238198076109> Acesso em: 13 de dez. 2022.

editora Abril. Então a gente achou por precaução não registrar o nome. E assim surgiu o Lobotomédia Companhia de Humor. (Deivid Osborges)

Sobre as mudanças de nome, o Deivid vai poder confirmar. Mas o que acontece é que Lobotomia era um nome pesado. Depois tentou desvincular, mas continuar com a piada interna, “a comédia que meche com a cabeça das pessoas”, *Lobotomédia*. Depois a gente sai totalmente desse público adulto que o Lobotomia fazia com os espetáculos “A cara a tapa” e *As Goianinhas do Acre* e a gente começa a fazer o *Mumuranga* para o público infantil e nesse momento os meninos percebem que gostam mesmo é trabalhar com criança, e volta com o Sorriso Expresso. (Bertha Ruskaia)

Quando eu falo que a mudança do nome é estratégica, tem muito a ver com essa última fala de Bertha. O grupo sempre teve a comédia como linguagem principal, mas o público foi mudando com o tempo. No início muito influenciados pelos movimentos do *Stand Up Comedy*, as comédias feitas com esquetes e personagens diferentes. O *Stand up* é um termo norte-americano, atualmente utilizado para designar um espetáculo de humor, no qual o comediante se apresenta sem uso de artifícios (objetos, fantasia e cenário) que auxiliem seu desempenho em palco, segundo Mathias (2015, p. 20).

O *Stand Up Comedy*²⁸ teve muita força na cidade de Uberlândia, reflexo de um movimento nacional, que teve crescimento a partir dos anos 2000, com popularização não só no teatro, mas também no cinema e na televisão²⁹. De acordo com Lins, com o crescimento do *stand up*, diversos programas de várias emissoras de TV organizaram concursos exclusivamente de *stand up*, outros englobando personagens, contadores de piada, improviso. (2014, p. 183). Além do sucesso televisionado, também a gravação de DVDs dos humoristas e posteriormente a publicação na plataforma *Youtube*, que chegava às casas do Brasil todo, como, por exemplo, os vídeos do Terça Insana, com os famosos personagens Dona Edith, Irma Selma e outros. Em Uberlândia, existia os Casos Insanos, um grupo que Deivid Osborges fez parte por um tempo.

Os primeiros espetáculos do Lobotomédia, foram: *Kaboom*, *A Cara a Tapa* e *As Goianinhas do Acre*. Cada espetáculo tinha um perfil diferente, por mais que todos fossem voltados para o público adulto. O *Kaboom* era uma peça com esquetes, aos moldes do que Deivid Osborges e Dagmar Talma faziam no Casos Insanos, com personagens e roteiros

²⁸ *Stand up comedy* é um termo de língua inglesa que designa um espetáculo de humor executado por apenas um comediante, que se apresenta geralmente em pé, ou seja, *stand up*. (FARIAS, 2015, p. 12).

²⁹ Na década de 70, o *stand up* teve um grande crescimento nos Estados Unidos, onde foram lançados comediantes como George Carlin, Richard Pryor, Bill Cosby, Robert Klein e Steve Martin, que alcançaram sucesso em comédias cinematográficas. O grande crescimento do estilo de humor e a massificação nos EUA se deram em meados dos anos 80, quando houve um boom do *stand up* e praticamente toda cidade tinha um “Comedy Club”. [...] Inspirado por esta trajetória internacional, um tipo de humor aparentado ao *stand up*, foi introduzido no Brasil a partir dos anos 1960 e que ficou conhecido como “One Man Show”. (FARIAS, 2015, p. 13).

escritos por eles. Mais tarde, esses personagens foram crescendo e ganhando novas roupagens. O *Kaboom* era um espetáculo de personagens. Vários personagens voltados para o público adulto, mas eram personagens, não tinha ligação entre um personagem e outro. (RUSKAIA, BERTHA, 2022).



Figura 32 - Espetáculo: Kaboom
Camareira/Elvis [Lilían Moraes]



Figura 32 - Espetáculo: Kaboom
- As Goianinhas do Acre [Dagmar
Talga e Deivid Ozborges]

O próximo espetáculo do grupo, o *A Cara a Tapa*, esteve em cartaz diversas vezes, como observado no capítulo anterior. De 2010 a 2013 e 2015 esteve em cartaz no mínimo uma vez no Teatro Rondon Pacheco e sempre com mais de um dia seguido de apresentação, fazendo pequenas temporadas que lotavam o teatro. A criação desse espetáculo vem do movimento já falado anteriormente, o *boom* do gênero presente nas televisões, teatros e internet, como contam os entrevistados. Um ponto muito positivo do espetáculo é que, em termos de produção, ele não tinha grandes necessidades técnicas como cenário, e nunca se

apresentava o mesmo espetáculo, mesmo tendo jogos parecidos, possibilitando que o público voltasse várias vezes para a assistir.

Depois do *Kaboom*, houve sempre uma intenção de fazer uma peça solo das *Goianinhas do Acre*, mas elas ainda demoraram a ganhar esse espaço específico pra elas, porque o *A Cara a Tapa* entrou na frente e foi um sucesso muito grande do grupo. Acho que foi o que mais ficou tempo em cartaz, ele rendeu muitas mini temporadas aqui em Uberlândia. (...) Eu sempre quis fazer uma peça de improvisação tendo em vista até alguns programas que passavam na TV a cabo, antes mesmo até que Os Barbixas tomarem a proporção que tomou pelo Brasil com o espetáculo de improvisação deles. O *A cara a tapa* veio na mesma fase que Os Barbixas idealizaram a comédia de improvisação aqui no Brasil. Ensaíamos e estreamos em 3 semanas. (Deivid Osborges)

O *A cara a tapa* era um teatro de improviso. A gente tinha os jogos específicos em cada apresentação, que tinha interação com a plateia, perguntas, nomes, situações e os meninos iam se apresentando. Nessa época era Lilian Moraes, Deivid Osborges, Emiliano Freitas e Fernando Prado. Tudo acontecia na base do improviso, eles tinham jogos específicos, mas por exemplo tinham jogos diferentes de um dia pro outro. Até por isso quem foi no sábado, poderia voltar e assistir no domingo. (Bertha Ruskaia)

Abaixo, podemos ver dois cartazes do espetáculo *A Cara a Tapa*, um do ano de 2010 e outro 2012, ambos de apresentações no Teatro Rondon Pacheco. A partir deles, podemos perceber alguns pontos. O primeiro que me chamou a atenção é perceber os patrocínios diretos, pois não consta nenhuma lei de incentivo. Esse fato é confirmado nas entrevistas: os projetos eram sustentados, na maioria das vezes, apenas pela bilheteria, que mesmo conseguindo lotar os 300 lugares do Teatro Rondon não poderiam ser considerados suficientes, levando em consideração todos os custos como cachês dos atores, pauta de utilização, técnicos, divulgação e impressão de materiais.



Figura 33 -
Cartaz A Cara a
Tapa 2010

Figura 34 - Cartaz A Cara a Tapa 2012

LOBOTOMÉDIA APRESENTA

ACARA ATAPA

ESTRÉIA DA TEMPORADA 2012

4 e 5 DE FEVEREIRO
SÁBADO E DOMINGO
SESSÃO ÀS 20H
TEATRO RONDON PACHECO

CONVIDADOS ESPECIAIS:
dia 4 (sábado) dia 5 (domingo)
Raphael dos Anjos **Wasthi Lauers**
Balanco Geral Estação Paranaíba

VENDA DE INGRESSOS:
a partir das 16h na portaria do teatro,
Teatro Rondon Pacheco 1341-3235-3182
R. Santos Dumont, 517 - Centro

Doe 1 litro de leite de caixinha no dia do espetáculo e pague meia entrada, R\$15,00.

Participação: Rondon Pacheco, Start, Provanza, TV Paraná, Correio, Requinte, Ooze.

Informações: (34) 3947 7323 | www.lobotomedia.com.br | Classificação: 16 anos

MARISTA APRESENTA

1º FESTIVAL Lobotomédia
CIA. DE HUMOR

DE 9 A 11 DE SETEMBRO
20 HORAS
TEATRO RONDON PACHECO

R\$12,00 (MEIA ENTRADA)
PASSAPORTE PARA OS 3 DIAS
R\$ 30,00

AS GOIANINHAS DO ACRE
9 DE SETEMBRO
SEXTA-FEIRA
ÚNICA APRESENTAÇÃO - 20H
classificação: 12 anos

ACARA ATAPA
ESPETÁCULO DE IMPROVISACIÓN
10 E 11 DE SETEMBRO
SÁBADO E DOMINGO
SESSÕES ÀS 20H

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS:
Sábado dia 10:
Cecilia Ribeiro (Degustação)
Domingo dia 11:
Convidado Surpresa
classificação: 14 anos

DOE UM LITRO DE LEITE DE CAIXINHA E PAGUE MEIA ENTRADA.
VENDA DE INGRESSOS: TEATRO RONDON PACHECO
R. SANTOS DUMONT, 517 - CENTRO - 3934-4182
MAIS INFORMAÇÕES: (34) 9947 7323 | WWW.LOBOTOMEDIA.COM.BR

Participação: Start, TV Integração, G1, Ra 95.1 HD, Requinte, Ooze, Lobotomédia

ELENCO: DAGMAR TALÇA, DEIVID OZBORGES, EMILLIANO FREITAS, FERNANDO PRADO E LILIAN NOBAIS.
PRODUÇÃO: BERTHA BUSKAIÁ E DEIVID OZBORGES. SETEMBRO - 2011

Figura 35 - Espetáculos As Goianinhas do Acre e A cara a tapa. Lobotomédia Cia de Humor

Também me questiona o valor que era pago, sendo R\$12 reais a meia entrada em 2010 e R\$15 reais a meia entrada em 2012. Hoje, 10 anos depois ainda praticamos em geral os mesmos R\$15 reais na meia entrada, a diferença é que agora ainda é mais difícil, pois não temos um teatro de 300 lugares disponíveis, apenas um de 800, o que aumenta os custos e um público que se acostuma muito fácil a querer assistir espetáculos gratuitos, uma vez que a utilização de editais e leis de incentivo nos faz colocar todo o custo do espetáculo na planilha do projeto e que acaba levando espetáculos gratuitos para a sociedade, não mais tendo condições culturais ou de produção de depender apenas de bilheteria, como já foi feito em outras épocas.



Figura 36 -
Espetáculo A
Cara a Tapa



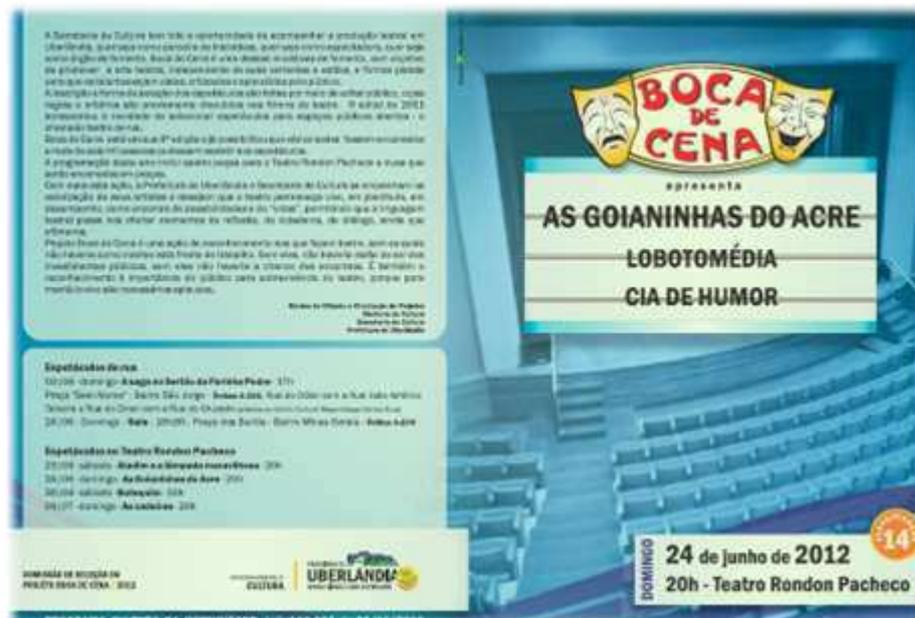
Figura 37 -
Espetáculo A Cara a
Tapa. Lilian Morais,
Emiliano Freiras,
Fernando Prado e
Deivid Osborges.

Outro espetáculo do repertório do grupo muito apresentado foi o espetáculo das *Goianinhas do Acre*. A história de duas irmãs cantoras sertanejas do Acre que ninguém ouviu e não sabe de onde são. As peripécias para elas ficarem famosas. Não tem improviso, é escopo de um teatro para palco italiano. Tinha cenário, objetos de cena, iluminação que ajuda na narrativa. Tinha começo, meio e fim. (RUSKAIA, 2022, informação oral). Abaixo, podemos ver alguns cartazes do espetáculo, inclusive em edição do *Boca de Cena*, um projeto da própria Secretaria de Cultura, que seleciona espetáculo para se apresentarem nos espaços da cidade, na maioria das vezes gratuito ou com preços populares.



Figura 38 -
Espetáculo As
Goianinhas do Acre.

Figura 39 –
Espetáculo As
Goianinhas do Acre.



3.2 Lobotomédia e Teatro Rondon Pacheco

O roteiro das perguntas feitas para Bertha e Deivid está nos anexos desta dissertação. Escolhi, em um primeiro momento, saber melhor sobre os espetáculos que eles apresentavam, pois também definem modos de produção. Cada espetáculo tem suas necessidades técnicas, necessidades de produção e dramaturgia. Após as perguntas sobre os espetáculos, foquei nas informações referentes ao Teatro Rondon Pacheco, detalhes do dia a dia das produções, possibilitando relembrar e avaliar como esse espaço funcionava para a produção teatral local.

Perguntei a eles sobre a lotações dos espetáculos, se eles conseguiam encher a casa. “Lembro de estar lotado, de não ter lugar para o povo sentar”. (Bertha Ruskaia). Sobre o público são envolvidas muitas questões de produção. Primeiro, a capacidade do espaço, em que o grupo julgava que 300 lugares (a capacidade do Rondon) era uma boa possibilidade, em média conseguia acomodar o público que já era fiel aos trabalhos deles. Outro ponto é sobre a comunicação, que o próprio Deivid reforça a importância do “boca a boca”, alguém falar que gostou e assim chamar outras pessoas para assistirem. Mas que, talvez, se fosse possível ter temporadas de várias semanas, esse “boca a boca” funcionasse melhor, ou também esbarrasse no limite de público que está suscetível a ir ao teatro. Eles tinham público, mas também tinha um limite, mesmo sendo um trabalho de improvisação, em que cada vez que o público assiste é um espetáculo, eles não iriam todos os finais de semana.

Sobre o Teatro Rondon Pacheco, era o tamanho ideal pra gente. Toda estreia nossa a gente lotava a casa e ficava gente de fora. No *Kaboom* depois que estreou aí começava a diminuir público, porque infelizmente o público não é tão diversificado. Não era possível fazer uma turnê, de sei lá um mês, todos os finais de semana, ou de quinta a domingo, [...] A mídia espontânea, o comentário, a sugestão que a pessoa vá no próximo fim de semana fica impossível, porque não temos espaços que dão essa possibilidade. Na época do Rondon também não existia, era com base no edital. (Deivid Osborges)

A questão da formação de público na cidade mereceria uma dissertação à parte, mas sobre esse ponto, Deivid entra com um ponto muito interessante, que percebi na fala dele e também na de Bertha: a preocupação com as datas. Não basta apenas escolher datas aleatórias, eles tinham como estratégia dias que seriam mais propícios para ter público, como no começo de mês em que as pessoas recebiam seus salários e datas de finais de semana, tentando sempre as sextas, sábados e domingos. Pequenas temporadas para que o assunto pudesse correr entre as pessoas de um dia para o outro.

Nos editais a gente tentava pegar sexta, sábado e domingo. Era nossa meta pegar 3 dias seguidos, tentar fazer uma pseudo temporada. Algumas vezes pegamos no meio da semana como teste, lembro que não foi ruim, mas a nossa intenção sempre era sexta, sábado e domingo se fosse possível. (Deivid Osborges)

Outro ponto sobre o público é ainda a questão da competição, primeiro em relação ao edital, em que os grupos competiam fervorosamente pelas datas, seja com grupos profissionais, seja com escolas de dança, e ainda existia uma alta de espetáculos da mesma linguagem de comédia e *stand up*. Dessa forma, o público acabava tendo mais de uma opção de espetáculos para assistir. Até os dias atuais, o público da cidade de Uberlândia já provou com sua presença que gosta dessa linguagem, porém, ainda mais se forem apresentações de artistas já com renomes nacionais. O Rondon, com todas as características já apresentadas, não impedia que os artistas locais também lotassem a casa. Algo que no Teatro Municipal talvez não tenha o mesmo comportamento. Bertha tem uma fala sobre a questão da competição, principalmente com as escolas de dança, e Deivid complementa sobre a questão entre lotação e público.

Tinha a coisa do final de ano, que você não conseguia apresentar, acaba ficando tudo para as escolas de dança. Eu achava uma grande besteira, eu acho que a prioridade tinha que ser teatro os grupos profissionais, e aí depois as escolas. Sem desmerecer, mas as pessoas vivem de arte. E aí perde a oportunidade de apresentar no final de ano, que pode dar muito público, as pessoas recebe 13º, aí você não tem data nem lugar para apresentar. (Bertha Ruskaia)

A gente sempre buscava o edital do teatro porque a gente sabia da capacidade, a gente sabia que não ia lotar 800 lugares [*Teatro Municipal de Uberlândia*], a gente sabia até onde a gente poderia ir, a capacidade de público. (Bertha Ruskaia)

Ainda sobre as falas acima, reflito sobre a relação entre público, lotação e competição. Para mim, existem aspectos relacionados: A capacidade de lotação do teatro ou espaço determina um limite de público, um limite que é físico, estrutural. O público que ocupa esse espaço depende de outros fatores, da formação de público da cidade, do prestígio do grupo teatral ou até do repertório que se apresenta. E o terceiro fator relacionado que é a competição, grupos de um mesmo segmento que se apresentam em um mesmo espaço, qual será o critério de escolha entre assistir um espetáculo do Lobotomédia Cia. de Humor, por exemplo, ou outro grupo de comédia da cidade. Torres Neto, em seu texto “Qual o papel social do repertório numa cultural Teatral”, discorre sobre a legitimação dessas disputas no mercado.

É certo que o mercado teatral se relaciona diretamente com o gosto de segmentos de grupos sociais que formam diferentes coletivos de expectadores e, por conseguinte também é o espaço de disputa entre agentes criativos pela visibilidade e pelo reconhecimento de suas obras. O mercado teatral, diferente do sistema organizacional é o lugar das disputas pela legitimação (de obras ou repertórios) seja essa legitimação oferecida pela crítica especializada, pela curadoria dos festivais, pela mídia formadora de opinião, pela crítica da internet, ou simplesmente pelo sucesso de bilheteria, ou o sucesso junto às instituições sociorecreativas que também “compram” espetáculos, e, dessa forma também consomem programação cultural. (TORRES NETO, 2022, p. 175)

Sobre públicos, ocupação do teatro e bilheteria, muitos dos proponentes desses projetos inscritos para a utilização do teatro já sabiam um média de público que geralmente levavam ao teatro, como o próprio Lobotomédia. Assim, conseguiam minimamente prever os custos que poderiam gastar e as possibilidades de lucro. E mesmo após entender esse cenário financeiro entendiam que a inscrição no edital e utilização do espaço valiam a pena. Esse assunto “público” e “bilheteria” ainda toca em uma terceira questão, a formação de público. E temos um ciclo. Os artistas se inscrevem nos editais para se apresentarem, porém precisam que o público vá ao teatro, pois muitas vezes se o espetáculo já não está contemplado em outro edital de incentivo, o que banca a apresentação é a bilheteria. O grupo já pode ter um “público fiel” e pode buscar ações de formação de público. As estatísticas de hábitos culturais não são muito positivas, além de faltarem indicadores e pesquisas nessa área.

Quadro 1 – Frequência de Hábitos Culturais

Fonte: FRIQUES, 2022, p. 112 apud Silva, 2007, p. 54

FREQUÊNCIA	PRÁTICA CULTURAL		
	CLASSE A/B	CLASSE C	CLASSE D/E
Sempre assiste TV	85	88	75
Sempre Ouve rádio	81	83	74
Sempre vai a shows	14	14	8

Sempre filmes e locadoras	36	27	5
Nunca vai ao cinema	31	61	83
Nunca vai ao teatro	56	81	92
Nunca lê ou consulta livros	41	60	73
Nunca lê ou consulta revistas e jornais	49	62	75

Aqui, percebe-se que ir ao teatro não é uma prática rotineira, haja vista que na classe A/B, na qual a intensidade de prática é maior, cerca de 53% nunca vão ao teatro. Conforme a renda diminui, o retrato mostra ainda mais problemático, chegando ao ponto de cerca de 92% das classes D/E nunca frequentarem o teatro. De fato, percebe-se que as práticas fora do domicílio incluindo aí o teatro, tornam-se raras conforme a renda diminui. (FRIQUES, 2022, p. 112)

Ocupar salas de espetáculos é estar em embate com o próprio hábito cultural do Brasileiro e, assim como mostra Friques, o hábito muda de acordo com as classes sociais. Os dados apresentados são de 2007, atualmente existe uma falta desses indicadores que poderiam, de certa forma, ajudar os coletivos na hora de tomar decisões estratégicas sobre bilheteria. E, além disso, nos dias atuais a prática de se depender apenas de bilheteria não é a mais utilizada.

Questionei os entrevistados sobre a possibilidade de apresentações em outros espaços, sem ser no Teatro Rondon Pacheco. Se existia alguma possibilidade em outros teatros ou espaços adaptados, sejam públicos ou privados. Os dois afirmaram que não tinham outros espaços, que até procuravam, mas pensando em todo custo benefício, o Rondon era o que melhor atendia e dava possibilidade para se apresentar.

Na época a gente procurou outros espaços, mas não tinha nada parecido com o espaço do Rondon. Se a gente procurasse um espaço menor, a gente até poderia fazer, mas não atenderia o público que a gente estava formando. Não fizemos [...] avaliando a logística não teríamos outra casa que comportasse o espetáculo e que o valor também fosse plausível pra gente. Talvez os locais na época tinham valores muito altos, e na ponta do lápis, as contas não fechariam. (Deivid Osborges)

A gente sempre buscou os lugares que comportassem, que dessem estrutura pra gente apresentar. [...] La [Teatro Rondon Pacheco] tinha estrutura, tinha som e luz, [...] o valor também era acessível, a gente não perdia muito dinheiro pra pagar o lugar. Porque você pensa, tem que pagar locação, luz, som, estrutura e técnicos, então ficava muito oneroso fazer fora. Você tinha um lugar que comportava nesse sentido e ainda era no centro de Uberlândia, um lugar conhecido, então era muito mais fácil, até para o público reconhecer e ir. (Bertha Ruskaia)

A experiência da saudade. Pra produção local o *Teatro Rondon Pacheco* era um espaço ideal. Não era pequeno demais para uma pequena produção, uma peça que tenha um conceito mais intimista, nem é grande demais para a produção local, que talvez leve 340 pessoas, igual era no Rondon, para um municipal de 800 lugares. Pra quem faz produção no Rondon fica perdido entre um espaço

pequeno e um espaço monstruosamente grande. O teatro além de ter o espaço que era maravilhosa, na quantidade de lugares, local muito bem localizado. São características que facilitavam muito a produção, para ter um espaço central e com essa quantidade de lugares. (Deivid Osborges)

Aqui entramos em aspectos da produção que estão ligadas ao financeiro. Nessa dinâmica de apresentação, em que o que se tem de lucro vem da bilheteria, os produtores devem estar cientes da possibilidade de prejuízo. São aspectos que não dão certeza de que público irá comparecer e tampouco a real noção da venda de ingressos e dos lucros após o pagamento das despesas básicas para que a peça aconteça. “Sobre produzir no Rondon Pacheco, enquanto produtor a gente fica com aquele tanto de borboleta na barriga, e aí? Será que vai dar gente? Essa borboleta na barriga é constante”. (Deivid Osborges). A dinâmica nas artes cênicas não segue uma lógica industrial, como discorre Nunes (2022) em seu texto “As artes cênicas para além da fatalidade dos custos”. Os limites de criação, de público e de arrecadação, nesse caso, já eram pré-estabelecidos a partir dos valores de bilheteria que poderia ser alcançado em cenários bons e ruins.

Outro mecanismo que agrava a situação do teatro vem do lado da demanda. Diferentemente das atividades mais produtivas, isto é, aquelas que incorporam o progresso tecnológico em sua produção como as atividades industriais, as artes cênicas, por não serem capazes de compensar o crescimento dos custos por meio de aumento de produtividade, [...], entretanto considera-se que a sensibilidade da demanda a aumentos de preços dos ingressos é grande, tendo em vista que os espetáculos não estão na categoria de bens necessários para a sobrevivência do indivíduo. Nesse caso, a renda disponível para o consumo dessas atividades artísticas é descontada das despesas como alimentação, saúde e habitação. Haveria, então, um limite para o valor dos ingressos, sob penalidade desse reajuste implicar uma redução da demanda pelo espetáculo mais do que proporcional ao aumento dos preços. (NUNES, 2022, p. 71)

A questão que trata a prática teatral e a ausência de público é muito anterior ao Ministério da Cultural [...] um dos maiores problemas ao se tentar entender a situação do teatro no Brasil é justamente a ausência de dados concretos, o que se torna ainda mais grave quando se pretende analisar frequência, ausência e preferência de público. (LIMA, 2022, p. 384)

Voltando às questões do Teatro Rondon Pacheco, questionei os entrevistados sobre a parte técnica, equipamentos de som e luz e a relação com os próprios servidores do teatro: “A gente mudou a relação com os técnicos, de som, da luz, dos próprios diretores que iam tocando com o passar das gestões públicas. Sempre tivemos uma boa relação com todos.” (Bertha Ruskaia) Na minha análise, esses servidores contribuem muito no dia das produções, tanto pelo lado positivo ou negativo. Muitas vezes, temos prazos extremamente apertados e necessitamos contar com a colaboração dos servidores. Porém, também existe um limite do que faz parte do escopo de trabalho deles e o que a produção local deveria contratar para colaborar ou exercer as diversas funções.

Geralmente, os técnicos são responsáveis pela montagem dos equipamentos de som e luz, mas operação não, isso fica na responsabilidade da produção levar seus próprios técnicos.

Na parte estrutural do teatro, teve fases. Teve fase com dificuldade com equipamento de som, as vezes também faltava alguma coisa de luz, mas avaliando pelas produções que nós fazíamos, nós nunca tivemos uma necessidade tão grande de luz, não tínhamos mapa de luz tão completo. Para nossos espetáculos percebíamos as faltas técnicas, porém não implicava negativamente na nossa entrega. Apenas nas *Goianinhas do Acre* que tínhamos mais pontos de luz, um mapa mais complicado, no restante das montagens era tranquilo. Atendia bem. (Deivid Osborges)

Teve uma fase que os funcionários do teatro faziam corpo mole, mas sejamos francos, justos, não era a maioria. Em geral, a equipe do Teatro Rondon, ainda mais com a frequência que a gente produzia lá, viraram amigos. Criamos um vínculo. O desconforto com alguns acabava que passava por cima, já que os outros eram muito gentis, faziam questão de fazer a coisa o mais rápido possível, e todos ficavam muito felizes quando o espetáculo tinha uma aceitação boa. Como a gente trabalha com comédia, nitidamente dava pra saber se estava legal, graças a quantidade de risadas, então até esse tipo de retorno a gente tinha bastante de equipe, era um feedback bem legal, uma cumplicidade mesmo. (Deivid Osborges)

Em relação aos editais de ocupação, me interessava saber se essa experiência de inscrição tinha algum aspecto que vale a pena ressaltar. De modo geral, Bertha e Deivid consideram como um edital de fácil compreensão e inscrição, porém o que chamava muito atenção era a relação da competitividade já abordada nesta escrita, a relação com os critérios, a relação das datas possíveis para apresentação.

Era um edital tranquilo de preencher, não era problemático. O que as vezes não era justo era o valor de locação, as vezes não dava ninguém e tinha que pagar a taxa mínima. Acabava pagando pra trabalhar. (Bertha Ruskaiia)

Os editais tinham falhas que não ajudavam na produção local. Tinham datas muitos boas que a própria secretaria de cultural já bloqueava para eventos da prefeitura. Chegava em época de fim de ano, fim de semestre, estrava escola para pegar conclusão de ano letivo. A gente disputava com escolas de dança, sem desmerecer, mas focado na produção teatral era uma pedra no caminho. A gente tinha que disputar ferozmente essas datas com critérios que confecção que até hoje não sei como eram. (Deivid Osborges)

Como eu comecei a frequentar e produzir no espaço em 2003, eu vi uma mudança muito drástica das taxas de ocupação. Eu me lembro de ter época que a taxa era de R\$100 a diária. E de repente essa diária tomou uma escala imensa, um reajuste alto demais, foi para um salário mínimo. Quando houve essa taxa de ocupação inflacionada, eu tive que bater cabeça com alguns representantes de grupos para que a gente levasse para a secretaria de cultura alguma coisa formalizada para falar do nosso descontentamento. [...] Depois de reuniões com a secretaria conseguimos que os grupos locais pagassem 50% da taxa de ocupação. (Deivid Osborges)

Nas falas acima passamos novamente pela questão financeira, do pagamento de pauta. Deivid, a partir de sua experiência, conta como foi essa relação ao longo dos anos.

Como era sentido no bolso dos artistas essa taxa de ocupação e nessa dinâmica em que o grupo se apresentava, apenas dependendo da bilheteria, a taxa era uma questão ainda mais complexa. Independentemente de público ou não, já era uma despesa fixa de cada apresentação. Hoje, essa dinâmica de depender de bilheteria não está sendo tão usada, porque optamos por um caminho inverso: só executar, só apresentar, caso tenhamos projeto já aprovados para execução, muitas vezes com apresentações gratuitas à população, pois o projeto já contempla os custos.

Passamos por algumas temáticas até aqui, sendo elas: público, formação de público, bilheteria, capacidade de lotação, taxa de ocupação, servidores públicos, gestão pública, grupos de teatros, entre outras. Todas inerentes ao trabalho de produção, da arte coletiva que é fazer teatro.

Por fim, entro agora no último ponto que gostaria de trazer que é sobre a perda desse espaço tão importante para a cidade e para os trabalhadores de cultura. Deivid deixa duas falas muito simbólicas que representam também o que eu sinto e o porquê de toda esta escrita.

A perda do Teatro Rondon Pacheco foi um buraco no meio da testa da cultura da cidade. Obviamente faço uma avaliação pelo meu ponto de vista, pela quantidade de produção que eu fazia na cidade, que eu via alguns colegas de profissão fazer tb. É uma lacuna imensa, a falta que o teatro faz é de ter um espaço que seja compatível com a estrutura de público da cidade. Sem menosprezar, mas se você pega um comediante que faz *stand up*, que venha de São Paulo e que seja conhecido na internet, ele lota uma sessão no *Teatro Municipal*. Pra gente que não tem a mesma projeção nacional, na internet, viralizado, a gente não consegue encher o *Teatro Municipal*. (Deivid Osborges)

Para ser bom mesmo, um pensamento bem utópico, vamos jogar pro universo, vai que dá certo. Tinha que ter o Rondon Pacheco de volta e o *Teatro Grande Otelo*. Aí você ia ver isso aqui ficar uma loucura, todo fim de semana tento apresentação, temporadas de longas datas, aí sim a gente tinha que conseguir fazer com que Uberlândia tivesse essa movimentação teatro digna de uma cidade do tamanho que é. (Deivid Osborges)

Existe uma lacuna muito grande do tipo de espaço teatral que temos na cidade, a falta dos dois teatros, Rondon Pacheco e Grande Otelo, nos força a ou fazer produções para espaços pequenos ou muito pequenos, ou arriscar fazer em um espaço muito grande, que talvez não tenhamos público, ou buscar alternativas diferentes como a própria exploração da rua, de espaços alternativos e escolas.

Valorizo e me inspiro nessa experiência do Lobotomédia Cia de Humor, uma jornada de muita parceria entre os integrantes, percepção e planejamento de como em grupo

poderia empreender, percebendo o cenário local, mas sem tirar os olhos de um cenário macro, do que estava acontecendo no Brasil. Da importância da dedicação aos detalhes, seja na experiência do público, no cuidado com os espetáculos ou mesmo nas relações estratégicas de público, que passam até pela mudança do nome. Hoje o grupo não existe mais, como o próprio Deivid disse, ele e Lilian “desligaram a luz e fecharam as portas”, pois cada integrante foi seguindo seu caminho. Agradeço a abertura para que essa história possa ser contada, mesmo que de maneira breve. Que esse entrelaço entre Lobotomédia Cia de Humor e Teatro Rondon Pacheco possa deixar um registro de bons tempos para a produção teatral local.

NOTA MANIFESTO FINAL: Afinal, o que nós queremos?

MANIFESTO ENTRELINHAS

No hiato que há entre a elaboração e a execução de uma identidade, bastidores se embrulham para trazer à tona o que é feroz: nossas crenças, nossos porquês, as diversas maneiras de viver que deixamos de lado para ser artista. E assim pegamos embalo como se faz com um projeto recém-nascido, com um corpo estranho que quer ser conhecido, com uma expectativa que se quebrou, com os vários nós que se formam nessa corda. Que deixou de ser há muito tempo um cabo de guerra, para ser, tão mais tarde, algo que facilita a nossa entrada nas torres, algo que não dificulta as nossas saídas da proa, algo que se embaralha nas âncoras e nas garras dos pássaros.

Entre as linhas há sim um abismo. Que muitos pularam e conseguiram flutuar, que muitos se agarraram nas paredes crentes que o que chamam de “dom” é, na verdade, as unhas afiadas de um felino. Que quer alcançar o público, o povo, o poder que há em compartilhar uma parte de tudo isso que é sustentado pelas entrelinhas. As noites em claro, as horas arrastadas até a estreia, as inseguranças, as vivências, um meteoro a ponto de colidir com a Terra. Trazendo o novo, o íntimo, à vida.

E nessa de costurar olhares que nunca se perderam, palavras que nunca foram esquecidas, notas melódicas, notas fiscais, blocos de notas e de nós, afinal; um rebuliço transforma isso que chamamos, tão timidamente, de viver de arte. Nós discordamos. Porque os preços são altos, as verbas tão poucas, porque querem ver nossa alma despida, mas será que querem mesmo arcar o custo do despencar das nossas roupas? E dos acenos, dos asseios, dos anseios que pingam na nossa cabeça como contas que não param de chegar: entre as linhas que o espectador acessa há uma civilização de pontas soltas. E nossas mãos são ansiosas pela costura.

Autor: Lucas Veiga / Projeto Entrelinhas: Camila Amuy



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria estéril tentar fechar num laboratório estas manifestações artísticas, isolá-las das suas realidades e tentar aplicar-lhes procedimentos abstratos academicistas. Como tem sido dito, **“se existe um lugar no mundo onde a arte teatral e a sua prática têm no dia a dia uma função política, social e cultural relevante, esse lugar é a América Latina”!**

(CABALLERO, 2011, p. 21)

Escolho trazer o *Manifesto Entrelinhas* para finalização desta escrita, porque uma das coisas que ele e esta pesquisa têm em comum são as críticas às ausências: ausências de políticas públicas para a cultura, de valorização do nosso trabalho artístico, de remuneração justa e de espaços culturais que poderiam estar ativos. Adentrar aos aspectos que tangem o funcionamento do Teatro Rondon Pacheco, seja da parte burocrática, seja da prática de quem ocupou, no fundo, tem apenas uma vontade: a de que esse espaço volte a ativa. Por isso, entendo este trabalho como um acender das luzes, possibilidades para começo de conversa.

No primeiro capítulo, passamos pela história de alguns espaços culturais da cidade de Uberlândia, tendo como recorte os teatros de médio a grande porte, com foco principal em 3 (três): Teatro Grande Otelo, Teatro Rondon Pacheco e Teatro Municipal de Uberlândia. Foi deixado fora dessa análise os espaços de pequeno porte, porém cada um deles também tem sua importância para a classe artística. Vislumbro que, de forma geral, a importância desse capítulo é enxergar o movimento de “luz e sombra” que pode ser observado quando se trata da gestão desses espaços. Questões que envolvem gestão, verba pública, interesses políticos e pressão popular regem o funcionamento desses espaços.

Esse movimento de “luz e sombra” talvez seja não a pergunta, mas o problema que desperta esta pesquisa. E esse problema é quando um determinado espaço está na luz, os outros ficam na sombra, que foi o caso de Uberlândia. Em determinado momento, o Teatro Grande Otelo estava na luz, depois essa luz passou para o Rondon Pacheco e depois ainda para o Municipal, deixando um legado de sombras por onde passou. Esse pensamento não pode ser esquecido pela classe artística, que teve comportamentos diferentes em cada uma dessas situações.

Ainda sobre os teatros e as manifestações da classe artística, os relatos ainda arquivados nas redes sociais e sites mostram como foi bonita e forte a manifestação em torno do Teatro Grande Otelo, um *blog* com metas, atas de reuniões e reivindicações organizadas. Mesmo não tendo o efeito esperado, que é a volta do teatro, foi um movimento presente, mostrando como a classe teatral pode se organizar. Também houve outro movimento público quando efetivamente aconteceu a inauguração do Teatro Municipal, ainda muito precário, sem equipamentos, equipe e legislações próprias; a “desinauguração do Teatro Municipal” foi um ato feito na área externa do Teatro, reivindicando pelo mínimo necessário para a utilização desse espaço.

Já o Teatro Rondon Pacheco não gerou um movimento organizado de pressões públicas. Claro que houve sim um burburinho na classe, entrevistas e jornais por parte da Associação de Teatro de Uberlândia, mas não como o que outrora teve no caso do Teatro Grande Otelo. Me pergunto o porquê da falta de pressão pública nesse sentido. Se foi a classe não conseguiu se organizar, se todos os esforços realmente foram feitos por parte de Secretaria de Cultura, e se não havia o que fazer ou se simplesmente aconteceu um aceite coletivo.

Mas é fato que qualquer pessoal que ocupou o espaço do Teatro Rondon Pacheco o considerava como casa, assim o trata como espaço saudoso, tanto pela parte de memória, como na própria produção cultural. Esse espaço de 300 lugares acolhia as produções locais como nenhum outro atendeu, e isso é a possibilidade de exercer nosso ofício e ter um retorno mínimo por meio dele.

Adentrando no segundo capítulo, com o regimento, chamamentos e resultados dos editais de ocupação do Teatro Rondon Pacheco, julgo serem informações muito importantes, sobretudo do ponto de vista da coleta de dados. Foi uma coleta minuciosa que passou pelo desbravamento do Arquivo Público. O entendimento de que, só após vários dias de coleta presencial e conversas com diversas pessoas, é que tive acesso aos GSDIM, Gestão Sistemática de Documentos e Informações Municipais. A partir disso abriram-se várias portas para mim e, conseqüentemente, poderia abrir para outras pessoas. Saber da existência e funcionamento do GSDIM é perceber a fundo como todo material produzido em todas as instâncias públicas é guardado, sua política de descarte e salvaguarda.

Acredito que que a ciência da existência do GSDIM seja uma das mais importantes desta pesquisa, uma vez que reconhecer esse processo, saber das suas tabelas de catalogação poderá auxiliar outros pesquisadores a também encontrem os dados necessários para seus trabalhos. Não quer dizer que é um fácil acesso, porque mesmo

sabendo as codificações dos materiais, existe outro processo que é o de examinar essa documentação em caixas que, na maioria das vezes, não estão organizadas ou catalogadas por títulos ou mesmo os códigos do GSDIM. São coletâneas de documentos com assuntos e datas misturadas.

Após essa extensa coleta de dados, que ocorreu principalmente por meios digitais, o compilado desses resultados pode trazer de forma única um recorte do que foi aprovado para utilização do espaço. Novamente reforço que não é um retrato real do que aconteceu, pois da fase de aprovação até a execução não é possível garantir que os projetos ocorreram da mesma forma. Mas, mesmo assim, a partir dos dados foi possível observar a quantidade de apresentações de teatro, música e dança que estiveram por ali, com uma média de 170 apresentações anuais de 2010 a 2012 e a partir de 2013 uma diminuição para uma média de 80 apresentações anuais.

Ainda sobre os editais do Rondon, algumas informações são intrigantes, como o fato de que apenas as linguagens de música, dança e teatro poderem utilizar o espaço, não podendo assim ser ocupado, em teoria, pelo audiovisual, por exemplo. Uma linguagem que seria muito bem acolhida no espaço do Rondon. É possível que existisse alguma justificativa de valorização dessas linguagens, mas não havia na cidade outro espaço apenas para o audiovisual, por exemplo, o que não se justifica, portanto.

Das linguagens, a que mais se apresentou foi o teatro, seguido da dança e por último a música. Porém, o movimento poderia ser considerado sazonal, uma vez que nos meses de junho/julho e novembro/dezembro existia uma grande procura pelas academias de danças, que faziam seus espetáculos de meio de ano e final de ano. Acarretando até em algumas edições do edital nas quais a dança tivesse prioridade nessas datas, pois a demanda era muito alta.

No terceiro capítulo, adentrando à experiência prática do Lobotomédia Cia de Humor, pelas vozes de Bertha Ruskaia e Deivid Osborges, passamos por aspectos como público, formação de público, bilheteria, capacidade de lotação, taxa de ocupação, servidores públicos, gestão pública, grupos de teatros, aspectos técnicos do Teatro Rondon Pacheco, entre outros. Na possibilidade de mesclar a experiência desse grupo que utilizou com frequência do espaço do teatro com informações inerentes à produção teatral, é possível observar até como as práticas de produção de 2010 a 2016 já são diferentes das de 2022.

Pela própria experiência apresentada, percebemos como em Uberlândia, durante a existência do Teatro Rondon Pacheco, ainda era possível realizar projetos à base de

bilheteria, pois existia ainda a possibilidade de pagar todos os custos. Hoje, em 2022, essa prática não é tão comum, uma vez que o único espaço em funcionamento tem uma média de 800 lugares e que as produções locais têm dificuldades para ocupá-las ou demandaria um alto custo com investimentos em comunicação, o que também tornaria essa apresentação muito onerosa.

Como contribuição deste estudo, ressalto a importância de reconhecer as diversas possibilidades que o meio digital proporciona. Sem ser algo planejado, toda a pesquisa teve base em recursos digitais, começando por todo o processo de aulas que, por decorrência da pandemia de COVID-19, foram todas realizadas de maneira online, além das orientações, os procedimentos de coleta de dados, partindo do Diário Oficial online, *blogs* e redes sociais e, por fim, as entrevistas que foram feitas também gravadas e transcritas através de plataforma digital. Percebi a infinidade de documentação, que ficou como herança dos antigos *blogs* – na época eram formas de algum assunto chegar a várias pessoas, como um ponto de encontro –, hoje mesmo que esquecidos se ainda estão online são fontes de dados valiosos para as pesquisas. Mesmo no *Facebook*, uma antiga publicação com a intenção de divulgar para a rede uma apresentação, na atualidade me possibilitou salvar fotos de cartazes, fotos das apresentações ou mesmo informações técnicas dos espetáculos. Me faz ter um pensamento sobre tudo que acabamos publicando em nossas redes sociais, que mesmo sendo ações cotidianas, documentam uma forma de viver, ou, no nosso recorte, uma forma de produzir.

Também observo questões que eu gostaria de aprofundar, uma delas seria em relação aos dados coletados dos editais de ocupação. Eu tive acesso a um dado muito específico: a informação que foi publicada em Diário Oficial. Gostaria de ter acesso às inscrições, ao material submetido pelos classificados. Eu poderia ter acesso à essa documentação após ciência do GSDIM, porém precisaria de mais tempo para galgar essa documentação, uma vez que ela está dividida em diversas caixas, sem catalogação ou algum tipo de organização. Ter acesso ao material submetido poderia ter me fornecido material para analisar criticamente os critérios previstos em editais e se eles foram realmente cumpridos.

Outro ponto que considere um limite, mas que gostaria de ter ido mais a fundo, é são as entrevistas, de ter uma quantidade maior de pessoas. Como por exemplo, Emiliano Freitas, Fernando Prado e Lilian Morais, outros integrantes do Lobotomédia Cia de Humor. Acredito que poderiam ter pontos de vistas complementares às perguntas referentes aos espetáculos do grupo e dinâmicas de apresentações no Teatro Rondon Pacheco.

No Brasil, segundo dados da FUNARTE da década passada, se tinha a existência de 1249 salas teatrais em todo o Brasil sendo que 50% são estatais e 43% são de propriedade privada. A grande maioria dos teatros (1154) está em funcionamento, enquanto outros estão desativados (53) ou em processo de recuperação (03), de acordo com Friques (2022, p. 114). Outro dado, agora pelo IBGE, é de que o percentual de municípios com teatros e salas de espetáculos é de 23,4% havendo uma variação de 10,4% entre 2006 e 2014. (FRIQUES, 2022, p.114). Esses dados mostram a triste realidade deste país, em que acabam acontecendo arquipélagos teatrais, ou seja, algumas cidades possuem muitos teatros e outros poucos ou nenhum. Assim, mesmo que Uberlândia esteja na porcentagem de cidade que possui teatros, como já falado, não atende completamente à população. Também é triste pensar e perceber que a cidade conta com dois teatros na lista dos desativados.

Para terminar, desejo que esta pesquisa seja um despertar dessa questão tão importante para a cidade, que é o olhar para esses teatros desativados. Que esta pesquisa possa iniciar uma conversa, ou provocar algum interesse. Acredito que a falta que esses espaços exercem para a cidade é muito grande, é toda uma gama de possibilidades de produção que deixam de acontecer. Uberlândia é uma cidade de mais de 700 mil habitantes, com um teatro de grande porte em funcionamento e outros de pequeno porte. Desejo, então, que esse assunto não seja esquecido. É hora de acender a luz para toda vida, criatividade e arte que poderiam sair de dentro desse muro que fecha sua entrada.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Luiz Humberto Martins. **Memórias e histórias de páginas e palcos.** (Memorial descritivo). Uberlândia: Instituto de Artes - Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

ARANTES, Luiz Humberto Martins (Org). **Outros Eixos, Capítulos de memória cênica de Uberlândia/MG.** Uberlândia: Composer, 2015.

AZEVEDO, Elizabeth Ribeiro. “**Memória e esquecimento do teatro paulistano**”. VI Reunião Científica da Abrace – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Porto Alegre, 2011.

CARDOSO, Ricardo José Brugger. Inter-Relações entre espaço Cênico e espaço Urbano. LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco.** Rio de Janeiro, 7letras, 2008.

CASTRO, Kellen Cristina Marçal de. **Cinema: mudanças de hábito e sociabilidade no espaço urbano de Uberlândia 1980 a 2000.** (Dissertação de Mestrado) Uberlândia: Mestrado em Ciências Humanas, Universidade Federal de Uberlândia, 2008.

COELHO, Carlos Guimarães. **Nau À Deriva: o teatro em Uberlândia. De 1907 a 2011.** Cidade: Assis Editora, 2012.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário.** São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

COMISSÃO DA VERDADE DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA “ISMENE MENDES”. **Relatório II - A face civil da ditadura: o protagonismo das elites e sua dominação socioeconômica.** Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29667/2/ComissaoVerdadeTriangulo.pdf>. Acesso em: 02/01/2023.

CUNHA, Maria Helena Melo da. **Gestão Cultural: profissão em formação.** Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.

CUNHA, Maria Helena Melo da. **Planejamento estratégico de projetos e programas culturais.** São Paulo: Editora Senac, 2018.

DANCKWARDT, Voltaire. **O edifício teatral.** Resultado edificado da relação palco-plateia. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, UFRG, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/1831>. Acesso em: 20/05/2022.

FARIAS, Gisele Aparecida. **Memorial de construção do número de Stand Up Comedy - Por que eu não sou magra!** (Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação) Florianópolis: Departamento de Artes e Libras Curso de Graduação de Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

FUNARTE. **Chamada pública para permissão de uso dos espaços da FUNARTE SP 2022-2023.** Disponível em: https://www.gov.br/funarte/pt-br/editais/2022/chamada-publica-para-permissao-de-uso-dos-espacos-da-funarte-sp/chamada_publica_para_permissao_de_uso_dos_espacos_da_funarte_sp_2022-2023.pdf Acesso em: 03/01/2022.

FRIQUES, Manoel Silvestre (Org). **Teatro Brasileiro:** Engenharias, políticas, economias e gestões. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022.

Kozień-WoźniakIn, Magdalena. PERSISTÊNCIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A ARQUITETURA TEATRAL. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck; DRAGO, Niuxa Dias; LYRA, Carolina. **A arquitetura, as práticas artísticas e o patrimônio cultural:** reflexões contemporâneas, da teoria à prática. Rio de Janeiro: Loope Editora, 2022.

LACERDA, Alice Pires. 2010. Democratização da cultura X democracia cultural: os pontos de cultura enquanto política cultural de formação de público. Em Anais do seminário internacional. Políticas culturais: teoria e práxis. Bahia: Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)
<http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/2010/09/23/comunicacoes-individuais-artigos-em-pdf>. Acesso em: 06/11/2022

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 2 ed. Campinas: EdUNICAMP, 1992.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. (2018). O espaço do teatro, a cidade e a política: diálogos possíveis. In: **ArtCultura**, 20(37), 113–127. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/artc-v20-n37-2018-47244>. Acesso em: 06/06/2022

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Espaço e teatro:** do edifício teatral à cidade como palco. Rio de Janeiro, 7letras, 2008.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck; DRAGO, Niuxa Dias; LYRA, Carolina. **A arquitetura, as práticas artísticas e o patrimônio cultural:** reflexões contemporâneas, da teoria à prática. Rio de Janeiro: Loope Editora, 2022.

LIMA, E. F. W. . **Arquitetura teatral no Brasil: da Colônia às formas contemporâneas.** **Textos do Brasil** n. 16, Brasília, p. 84 - 115, 10 maio 2010.

LINS, Léo. **Notas de um comediante stand up.** Curitiba: Nossa Cultura, 2009.

LUCENA, Ludymylla Maria Gomes de. Entre o lembrar e o esquecer: reflexões sobre a memória e o esquecimento a partir de Nietzsche e Bergson. In: **Griot:** Revista de Filosofia, vol. 22, núm. 1, pp. 85-94, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2022.
<https://doi.org/10.31977/grirfi.v22i1.2762>

LÚCIO, Gabrielli da Silva Melo. **Efeitos discursivos da linguagem humorística no gênero stand-up.** (Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação) Garanhuns: Licenciatura em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2018.

MATHIAS, C. S. **É SÓ UMA PIADA.** Uma breve análise sobre o stand-up brasileiro e o discurso preconceituoso enrustido no humor. São Paulo: CELACC/ECA-USP, 2015.

MESQUITA, Mariana. 51 anos do AI-5: os impactos na arte e na cultura do Brasil. In: **Folha de Pernambuco**, 2019. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/51-anos-do-ai-5-os-impactos-na-arte-e-na-cultura-do-brasil/125084/>. Acesso em: 03/04/2022.

NUNES, Bernardo Furtado. As Artes cênicas para além das fatalidades dos custos. In: FRIQUES, Manoel Silvestre (Org). **Teatro Brasileiro: Engenharias, políticas, economias e gestões**. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022.

PEREIRA, Antônio. Crônica da Cidade: O Teatro Rondon Pacheco. In: **Diário de Uberlândia**. 2021. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/coluna/5634/o-teatro-rondon-pacheco> Acesso em: 20/08/2022.

PERNICIOTTI, Fernanda Araujo. Editalização: uma questão de tempo! In: **Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança**. Comitê Dança (e)m Política. 2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Decreto nº 10.893, de 09 de outubro de 2007**. Disponível em: <http://leismunicipa.is/qtgdj>. Acesso em: 20/05/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Decreto nº 12.878, de 14 de junho de 2011**. Disponível em: <http://leismunicipa.is/qctak>. Acesso em: 20/05/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Decreto nº 13.396, de 4 de maio de 2012**. Disponível em: <http://leismunicipa.is/tqbke>. Acesso em: 20/05/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Decreto nº 8718 de 22 de fevereiro de 2002**. Disponível em: <http://leismunicipa.is/iteqa>. Acesso em: 20/05/2022.

QUEIROZ, I. A. A produção cultural responsável: uma reflexão histórica e prática. In: BARROS, J. M., BEZERRA, J. H. (Org.). **Gestão Cultural e Diversidade: do pensar ao agir**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2018.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais do Governo Lula. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, 1(1), 224-242 | 243. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rlec.17>. Acesso em: 10/11/2021

RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre. (orgs). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: EDUFBA. 2007.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. In: **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 13, p. 101-113, jun. 2008.

SAMPAIO, Daniele. **Elaboração de projetos para o desenvolvimento de agentes e agendas**. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.

SANTOS, F. P.; DAVEL, E. **Gestão de equipamentos culturais com base na identidade territorial**. *Gestão & Conexões*, Vitória, v. 7, n. 2, p. 7-42, 2018b.
<https://doi.org/10.13071/regeg.2317-5087.2014.7.2.17522.7-42>.

SANTOS, Fabiana Pimentel; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. Gestão de equipamentos culturais e identidade territorial: potencialidades e desafios. In: **Revista Pensamento & Realidade**, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/283197>. Acesso em: 20/05/2021

SEEMANN, J. O. Espaço da memória e a memórias do espaço: algumas reflexões sobre a visão espacial nas pesquisas sociais e históricas. In: **Revista da Casa da Geografia de Sobral** (RCGS), v. 4, n. 1, 11, 2002.

SILVA, Fernanda Torquato Braga. **Entre retas e curvas**: realização de um documentário audiovisual sobre a história do Teatro Municipal de Uberlândia e seu papel na disseminação da cultura. (Dissertação de Mestrado) Uberlândia: Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.110>. Acesso em: 20/05/2021

SILVA, Waltercides. **Livro sobre a história de Uberlândia**. Uberlândia: [não Publicado], 1985.

SOARES, F. F. A leitura antropológica pelo humor *stand up*. In: **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 12, n. 35, pp. 480-492, Agosto de 2013. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/Frederico%20SoaresArt%20Copy#:~:text=O%20livro%20de%20Leo%20Lins,%C3%A0%20contextualiza%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20p%C3%BAblico>. Acesso em: 25/11/2022

TORRES NETO, Walter Lima. Qual o papel social do repertório numa cultura Teatral. In: FRIQUES, Manoel Silvestre (Org). **Teatro Brasileiro: Engenharias, políticas, economias e gestões**. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **Poemas de água: teatro, ação cultural e formação artística**. São Paulo: Appris, 2019. Acesso em: 18 dez. 2022.

APÊNDICES

ROTEIRO ENTREVISTA Nº 1 – Teatro Grande Otelo, Teatro Rondon Pacheco e Teatro Municipal de Uberlândia

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

- Breve relato sobre experiência cultural na cidade
- Ano de Nascimento
- Você é nascido em Uberlândia-MG?

PARTE 2 – TEATRO GRANDE OTELO

- Você conheceu o Teatro Grande Otelo?
- Você poderia dizer como foi sua experiência de produção ou também de espectador (a) no Teatro Grande Otelo?
- O que você se lembra e poderia contar sobre: agendamento da pauta do teatro, espaço físico e equipamentos de som e luz, gestão cultural e curadoria?
- Qual o valor que este espaço teve e que relação ele estabelece com a produção cultural da cidade?
- Qual o impacto que a desativação deste equipamento gerou no circuito cultural da cidade?

PARTE 3 – TEATRO RONDON PACHECO

- Você conheceu o Teatro Rondon Pacheco?
- Você poderia dizer como foi sua experiência de produção no Rondon Pacheco?
- O que você se lembra e poderia contar sobre: agendamento da pauta do teatro, espaço físico e equipamentos de som e luz, gestão cultural e curadoria?
- Qual o valor que este espaço teve e que relação ele estabelece com a produção cultural da cidade?
- Qual o impacto que a desativação deste equipamento gerou no circuito cultural da cidade?

PARTE 4 – TEATRO MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA

- Você conhece o Teatro Municipal de Uberlândia?
- Você poderia dizer como foi/é sua experiência de produção no Teatro Municipal?
- O que você poderia contar sobre: agendamento da pauta do teatro, espaço físico e equipamentos de som e luz, gestão cultural e curadoria?

- Como você avalia o valor que este equipamento tem para o atual contexto da cidade.

PARTE 5 – PRODUÇÃO CULTURAL NOS 3 TEATROS

- Pensando na relação de utilização dos 3 espaços, eles atendiam/atendem suas necessidades de produção? Explique.
- Como você avalia a transição da forma de produzir entre Teatro Grande Otelo, Teatro Rondon Pacheco e Teatro Municipal? Ou dos teatros que você teve contato. O que você se recorda sobre isso.

ROTEIRO ENTREVISTA Nº 2 – Lobotomédia Cia de Humor

1 - SOBRE O ENTREVISTADO

Breve Apresentação (Nome, experiência na área teatral, a quantos anos faz teatro, se vive de teatro)

2 - SOBRE A CIA DE TEATRO

Conte um pouco da história da Lobotomédia Cia de Humor / Lobotomédia Comédias Inteligentes

- O grupo ainda está ativo? Quais espetáculos apresentaram?
- Qual o seu papel dentro do grupo?
- Como foi o processo de mudanças dos nomes?
- Como se dava a procura por espaços de apresentação?

3 - SOBRE ESPETÁCULOS

Em relação aos espetáculos:

A Cara a Tapa

As Goianinhas do Acre

Kaboom Full HD 3D

Bucha de Canhão

Mumuranga - Improvisação para crianças

Tche Tcherere Tche Tche – Sorriso Expresso

- Conte um pouco sobre os espetáculos (Encenação, tempo em cartaz)
- Em quais espaços vocês se apresentaram com eles?
- Sobre as apresentações no Teatro Rondon Pacheco, o que você poderia ressaltar
- Fizeram temporadas em outro espaço? E em outras cidades?

4 - SOBRE PRODUÇÃO / TEATRO RONDON PACHECO

- Sobre os editais de ocupação do Teatro Rondon Pacheco, o que você poderia falar?
- Você poderia dizer como foi sua experiência de produção no Rondon Pacheco?
- Equipamentos som/luz

- Taxa de ocupação
- Sobre a utilização do espaço nos dias do evento. Como era o apoio dos técnicos?
- Segundo histórico dos resultados, observei que vocês na maioria das vezes solicitaram várias datas seguidas, tentando criar temporadas, mesmo que de apenas uma semana. Era a intenção? Vocês já conseguiram fazer temporadas maiores?
- Qual o impacto que a desativação deste equipamento gerou no circuito cultural da cidade?

RESULTADOS EDITAL DE OCUPAÇÃO – 2010 / 2016

RESULTADO 2010 / PÁGINA 1					
Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
1	30	JAN	Rádio Fraternidade	I Encontro de Arte Espírita da Rádio Fraternidade	-
2	4	FEV	Você - Teatro para a família	Raul Seixas - Ainda vive a obra e a vida	TEATRO
3	5	FEV	Você - Teatro para a família	Raul Seixas - Ainda vive a obra e a vida	TEATRO
4	6	FEV	Companhia de Teatro Palma	Com quem Roupa eu vou	TEATRO
5	7	FEV	Companhia de Teatro Palma	Com quem Roupa eu vou	TEATRO
6	24	FEV	Anjos da Alegria	A mulher que vira peixe	TEATRO
7	25	FEV	Anjos da Alegria	A mulher que vira peixe	TEATRO
8	26	FEV	Nilton Pinto e Tom Carvalho	Essa comédia é um show	TEATRO
9	27	FEV	Nilton Pinto e Tom Carvalho	Essa comédia é um show	TEATRO
10	28	FEV	Nilton Pinto e Tom Carvalho	Essa comédia é um show	TEATRO
11	3	MAR	FV Produções	Dona Flor e seus dois maridos	TEATRO
12	4	MAR	FV Produções	Dona Flor e seus dois maridos	TEATRO
13	5	MAR	FV Produções	Dona Flor e seus dois maridos	TEATRO
14	6	MAR	FV Produções	Dona Flor e seus dois maridos	TEATRO
15	18	MAR	Centro de Danças Talentos	Mostra de danças clássicas	DANÇA
16	19	MAR	Cia de dança Bittencourt	Corpos em Transe	DANÇA
17	20	MAR	Ativa Produções	Meu Caro Amigo	-
18	21	MAR	Ativa Produções	Meu Caro Amigo	-
19	24	MAR	Grupo de dança movimentarte	Ta na hora da alegria	DANÇA
20	25	MAR	Quarteto Vagamundo	Lançamento de CD "Dá aqui"	MUSICA
21	26	MAR	Concertos para uberlândia	Quarteto de cordas	MUSICA
22	27	MAR	Grupo Art Palco	É tudo ou nada	TEATRO
23	28	MAR	Grupo Art Palco	É tudo ou nada	TEATRO
24	31	MAR	Novo amanhecer	As brumas de fenix	-
25	3	ABRIL	Johny e Alfredo e seus neurônios mongóis	Lançamento CD	MUSICA
26	4	ABRIL	Antena Buriti	Chuva ácida criadeira	-
27	7	ABRIL	Nicolau Sulzbeck	Nicolau e convidados	MUSICA
28	8	ABRIL	Lobotomia comédias inteligentes	A Cara a Tapa	TEATRO
29	9	ABRIL	Lobotomia comédias inteligentes	A Cara a Tapa	TEATRO
30	10	ABRIL	Grupo EmCantar	Show EmCantar 15 anos	TEATRO
31	11	ABRIL	Grupo EmCantar	Show EmCantar 15 anos	TEATRO
32	14	ABRIL	Wellington e regional fogo na roupa	Show homenagem a jacob do bandolim	MUSICA
33	15	ABRIL	Catavento Produções	Chapeuzinho Vermelho	TEATRO
34	16	ABRIL	Catavento Produções	Chapeuzinho Vermelho	TEATRO
35	17	ABRIL	Grupontapé de Teatro	Estranhas Galinhas	TEATRO
36	18	ABRIL	Grupontapé de Teatro	Estranhas Galinhas	TEATRO
37	21	ABRIL	Núcleo Servos Maria de Nazareth	Cotovias ao Luar - Grupo de Seresta	MUSICA

RESULTADO 2010 / PÁGINA 2

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
38	22	ABRIL	Cia Sinal de Vida	Pés Descalços	-
39	23	ABRIL	Grupo Faz de Conta	Casamento da Dona Baratinha	TEATRO
40	24	ABRIL	Vide Coral	Vide Coral	MUSICA
41	25	ABRIL	Vide Coral	Vide Coral	MUSICA
42	28	ABRIL	Cia Atlanta	em busca do sonho	-
43	29	ABRIL	Projeto Ballet para todos	Projeto Ballet para todos	DANÇA
44	30	ABRIL	Projeto Ballet para todos	Projeto Ballet para todos	DANÇA
45	6	MAIO	Tour Piano Brasil VI	Recital de piano - Miguel Proença	MUSICA
46	7	MAIO	Centro de Danças Talentos	Mostra de Danças Clássicas	DANÇA
47	8	MAIO	Cia de Dança El Marouni	Libano	DANÇA
48	9	MAIO	Academia Espaço do Corpo	I Mostra de Danças Variadas	DANÇA
49	12	MAIO	Studio V de Dança	Studio V é 10!	DANÇA
50	13	MAIO	Pró Musica	Duo Santoro	MUSICA
51	14	MAIO	Anjos da Alegria	A mulher que vira peixe	TEATRO
52	15	MAIO	Anjos da Alegria	A mulher que vira peixe	TEATRO
53	16	MAIO	Anjos da Alegria	A mulher que vira peixe	TEATRO
54	19	MAIO	Academia Ritmo	Dançando com a Vida	DANÇA
55	20	MAIO	Grupo Art Palco	É tudo ou Nada	TEATRO
56	21	MAIO	Grupo Art Palco	É tudo ou Nada	TEATRO
57	22	MAIO	Grupo Art Palco	É tudo ou Nada	TEATRO
58	23	MAIO	Claudio Cunha Produções Artísticas	O Analista e a Sexologa de Bagé	TEATRO
59	27	MAIO	Pró Musica	Duo Violino e Piano	MUSICA
60	29	MAIO	NT Produções Artísticas	Baderna da Vida Moderna	TEATRO
61	30	MAIO	NT Produções Artísticas	Baderna da Vida Moderna	TEATRO
62	4	JUN	Orquestra Jovem de Uberlândia	Temporada 2010 de Concertos	MUSICA
63	5	JUN	Vera Seta Actress Producer	Monólogo das Vaginas	TEATRO
64	6	JUN	Vera Seta Actress Producer	Monólogo das Vaginas	TEATRO
65	10	JUN	Concertos para Uberlândia	Concurso Nacional de Piano	MUSICA
66	11	JUN	Concertos para Uberlândia	Concurso Nacional de Piano	MUSICA
67	12	JUN	Concertos para Uberlândia	Concurso Nacional de Piano	MUSICA
68	13	JUN	Concertos para Uberlândia	Concurso Nacional de Piano	MUSICA
69	16	JUN	Concertos para Uberlândia	Concerto de Encerramento do Concurso	MUSICA
70	17	JUN	Pró Musica	Duo Violino e Piano	MUSICA
71	18	JUN	Capezzio Fest Minas	Festival Cidade de Santos	DANÇA
72	19	JUN	Capezzio Fest Minas	Festival Cidade de Santos	DANÇA
73	20	JUN	Capezzio Fest Minas	Festival Cidade de Santos	DANÇA
74	23	JUN	AA Núcleo de Danças	Mostra Semestral	DANÇA
75	24	JUN	Coro Uberlândia	Temporada 2010	MUSICA
76	26	JUN	Cia de Dança árabe Cedro do Libano	XXIII Festival de Dança árabe	DANÇA
77	27	JUN	Cia de Dança árabe Cedro do Libano	XXIII Festival de Dança árabe	DANÇA
78	30	JUN	AA Núcleo de Danças	Petrouchka	DANÇA
79	1	JUL	Pro Musica	Trio elas por elas	MUSICA

RESULTADO 2010 / PÁGINA 3

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
80	2	JUL	Grupo Flamenco Veruska Mendes	Alma Flamenca	DANÇA
81	3	JUL	Cia de Dança Uberlândia	Amazonia	DANÇA
82	4	JUL	Espaço Corpore	Nucleo de Artes Claudia Nunes 10 anos	DANÇA
83	7	JUL	Escola de Dança CRNS	Ensaaios Coreográficos	DANÇA
84	8	JUL	Uai q Dança	Jardins	DANÇA
85	9	JUL	Uai q Dança	Jardins	DANÇA
86	10	JUL	Escola de Dança Sesi Minas	Aulas Demonstrativa	DANÇA
87	11	JUL	Grupo Estudo do Movimento	O Conto	DANÇA
88	14	JUL	Bertoline Curso Livre de Musica	Recital de Inverno	MUSICA
89	15	JUL	Centro de Danças Talentos	Espetáculo Didático	DANÇA
90	16	JUL	Centro de Danças Talentos	Espetáculo Didático	DANÇA
91	17	JUL	Lobotomia Comédias Inteligentes	As Goianinhas do Acre	TEATRO
92	18	JUL	Lobotomia Comédias Inteligentes	As Goianinhas do Acre	TEATRO
93	22	JUL	Pro Musica	Duo Canto e Piano	MUSICA
94	24	JUL	Grupo Interpret	O Olho da Barriga	TEATRO
95	25	JUL	Grupo Interpret	O Olho da Barriga	TEATRO
96	28	JUL	Cia de Teatro os Ciclomáticos	Antes que o Galo Cante	TEATRO
97	29	JUL	Cia de Teatro os Ciclomáticos	Antes que o Galo Cante	TEATRO
98	30	JUL	SMC	Gravação Festival de Dança	DANÇA
99	31	JUL	SMC	Gravação Festival de Dança	DANÇA
100	1	AGO	Simone Gonçalves	Dançar faz bem para a vida	DANÇA
101	5	AGO	Pro Musica	Duo Brasil	MUSICA
102	7	AGO	Centro de Danças Talentos	Gala Talentos 20 anos	DANÇA
103	8	AGO	Centro de Danças Talentos	Gala Talentos 20 anos	DANÇA
104	12	AGO	Projeto Palco Giratório - SESC	Mi muñequita	TEATRO
105	13	AGO	Lobotomia Comédias Inteligentes	A Cara a Tapa	TEATRO
106	14	AGO	Lobotomia Comédias Inteligentes	A Cara a Tapa	TEATRO
107	15	AGO	Lobotomia Comédias Inteligentes	A Cara a Tapa	TEATRO
108	18	AGO	Grupo Mandalan	Mahabharata	-
109	19	AGO	Grupo Mandalan	Mahabharata	-
110	21	AGO	Cia de Dança árabe Cedro do Libano	IV Festival Beneficente União Solidariedade	DANÇA
111	22	AGO	Cia de Dança árabe Cedro do Libano	IV Festival Beneficente União Solidariedade	DANÇA
112	25	AGO	Banda Interpret	Lançamento CD	MUSICA
113	26	AGO	Banda Interpret	Lançamento CD	MUSICA
114	27	AGO	Balé para todos	Balé para todos	DANÇA
115	28	AGO	Art Palco	É tudo ou Nada	TEATRO
116	29	AGO	Art Palco	É tudo ou Nada	TEATRO
117	1	SET	Trupe de Truões	Simbá o Marujo	TEATRO
118	2	SET	Associação Pro Musica	Duo Canto e Piano - Elke Riedel	MUSICA
119	3	SET	Pro Cia de Teatro	O averento	TEATRO
120	4	SET	Mulheres de todo canto	Angela Roro - compasso	MUSICA

RESULTADO 2010 / PÁGINA 4

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
121	5	SET	Academia Espaço do Corpo	Sinfonia do Guetto - Kães de rua	DANÇA
122	8	SET	Trupe de Truões	Rapunzel	TEATRO
123	9	SET	Grupo Art Palco	A poção mágica	TEATRO
124	10	SET	Grupo Art Palco	A poção mágica	TEATRO
125	11	SET	XP Produções	Além da Vida - Chico Xaviel	TEATRO
126	12	SET	XP Produções	Além da Vida - Chico Xaviel	TEATRO
127	15	SET	Concertos para Uberlândia	Recital de piano - Alexandre Dossin	MUSICA
128	16	SET	Concervatorio CPC	Concerto Orquestra	
129	22	SET	Grupo Faz de Conta	Hist Contada: Porta aberta, Sem Plantada	TEATRO
130	23	SET	Grupo Faz de Conta	Hist Contada: Porta aberta, Sem Plantada	TEATRO
131	29	SET	Grupo EmCantar	Parangolé	TEATRO
132	30	SET	Grupo EmCantar	Parangolé	TEATRO
133	1	OUT	Mulheres de todo canto	Catia de França - Cantoria	MUSICA
134	2	OUT	Grupo Famalucos	Louca Fama, Louca Loucura	TEATRO
135	3	OUT	SESC Uberlândia	Ghandi - Um lider servidor	TEATRO
136	6	OUT	Glacy Antunes	Musica Brasileira para flauta	MUSICA
137	7	OUT	Grupo Teatral Amostra	A Mentira	TEATRO
138	9	OUT	Claudio Cunha Produções Artísticas	O Analista e a Sexologa de Bagé	TEATRO
139	10	OUT	Os Alegríssimos	Pra gente miúda	
140	13	OUT	Conjunto Vocal Clara Voz	Cantando pelo meu brasil	MUSICA
141	14	OUT	Ass. Pro Musica	Festival de Cordas	MUSICA
142	15	OUT	Ass. Pro Musica	Festival de Cordas	MUSICA
143	16	OUT	Cesar Fernandes	Fábrica de Sonhos	
144	17	OUT	Cesar Fernandes	Fábrica de Sonhos	
145	20	OUT	Athos de Teatro	1º Mostra de Teatro Infanto Juvenil de Udi	TEATRO
146	21	OUT	Athos de Teatro	1º Mostra de Teatro Infanto Juvenil de Udi	TEATRO
147	23	OUT	Academia KGB	Nossos Talentos	
148	24	OUT	Escola de dança Carla Cecílio	Mistérios da Alma	DANÇA
149	30	OUT	Projeto Dança na Escola	XIX Mostra de Dança do projeto D. na Escola	DANÇA
150	31	OUT	Projeto Dança na Escola	XIX Mostra de Dança do projeto D. na Escola	DANÇA
151	3	NOV	Coral da UFU	Opera La Traviata	MUSICA
152	4	NOV	Coral da UFU	Opera La Traviata	MUSICA
153	5	NOV	Anima Uberlândia	3ª Edição Festival Formas Animadas	TEATRO
154	6	NOV	Anima Uberlândia	3ª Edição Festival Formas Animadas	TEATRO
155	7	NOV	Anima Uberlândia	3ª Edição Festival Formas Animadas	TEATRO
156	10	NOV	Prelúdio curso de F. Musical	Recital Didático	MUSICA
157	11	NOV	Ass. Pro Musica	Piano solo - Josias Matschulat	MUSICA
158	12	NOV	Faria e Vasconcelos	A Marca do Zorro	
159	13	NOV	Faria e Vasconcelos	A Marca do Zorro	

RESULTADO 2010 / PÁGINA 5

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
160	14	NOV	Faria e Vasconcelos	A Marca do Zorro	
161	17	NOV	Luna del Fuego	Releitura Obra de Dom Casmurro em Tango	DANÇA
162	20	NOV	Yalla Bina Espaço Cultural	3ª Mostra Cultural	
163	21	NOV	Núcleo de Artes Claudia	Broadway Brasil	DANÇA
164	24	NOV	Ass. Pro Musica	Canto e o Sonho - Flavio Carvalho	MUSICA
165	26	NOV	Conservatório CPC	Todas as Cores - Mostra de Dança	DANÇA
166	1	DEZ	Conservatório CPC	Todas as Cores - Mostra de Dança	DANÇA
167	2	DEZ	Ass. Pro Musica	Duo Santoro - Violoncelos	MUSICA
168	5	DEZ	Grupo Vocal Arte in cena	Trajetória	MUSICA
169	8	DEZ	Associação de Amigos do ncl. Dança	Noite de Gala	DANÇA
170	10	DEZ	Escuela de Danza Zambra Gitana	Loca Poesia Framenca	DANÇA
171	11	DEZ	Centro de Danças Talentos	XXI Festival de dança em - Cine Dança	DANÇA
172	12	DEZ	Uai q Dança	Fragmentos da Memória	DANÇA
173	15	DEZ	Conservatório CPC	Recital de Formando 2010	MUSICA
174	16	DEZ	Escola de Formação Musical Villa Lobos	Recital de Verão 2010	MUSICA
175	17	DEZ	Studio V de Dança	Mundo da Fantasia	DANÇA
176	18	DEZ	Academia Atividança	Atividança XX anos	DANÇA
177	19	DEZ	Estudo do Movimento	Folias	DANÇA
178	22	DEZ	Alex Academia de Dança	Ballet Giselle	DANÇA
179	23	DEZ	Escola SESI Guiomar de F. Costa	4ª Mostra Literária	-

RESULTADO 2011 / PÁGINA 1

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
1	2	FEV	Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
2	3	FEV	Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
3	4	FEV	Lobotomédia	A cara a Tapa	TEATRO
4	5	FEV	Lobotomédia	A cara a Tapa	TEATRO
5	6	FEV	Lobotomédia	A cara a Tapa	TEATRO
6	10	FEV	Interpret	O olho da Barriga	TEATRO
7	11	FEV	Interpret	O olho da Barriga	TEATRO
8	12	FEV	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre	TEATRO
9	13	FEV	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre	TEATRO
10	17	FEV	Luiza Maita	Show Lero Lero	MUSICA
11	18	FEV	Interpret	O olho da Barriga	TEATRO
12	19	FEV	Interpret	O olho da Barriga	TEATRO
13	20	FEV	Interpret	O olho da Barriga	TEATRO
14	25	FEV	Teatro da Juventude do Rio de Janeiro	Os três Porquinhos	TEATRO
15	26	FEV	Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
16	27	FEV	Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
17	3	MAR	Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
18	4	MAR	Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
19	10	MAR	Interpret	O olho da Barriga	TEATRO
20	11	MAR	Grupo Tapetes Contadores de Histórias	Espectáculo 3 Horizontes	TEATRO
21	12	MAR	Grupo Tapetes Contadores de Histórias	Espectáculo 3 Horizontes	TEATRO
22	13	MAR	Grupo Tapetes Contadores de Histórias	Espectáculo 3 Horizontes	TEATRO
23	18	MAR	Cia Fábrica de sonhos	A fabulosa aventura de João e Maria	TEATRO
24	19	MAR	Cia Fábrica de sonhos	A fabulosa aventura de João e Maria	TEATRO
25	20	MAR	Academia Ritmo	Dançando com a vida	DANÇA
26	23	MAR	Associação de Teatro de Uberlândia	3º FATU	TEATRO
27	24	MAR	Associação de Teatro de Uberlândia	3º FATU	TEATRO
28	25	MAR	Associação de Teatro de Uberlândia	3º FATU	TEATRO
29	26	MAR	Associação de Teatro de Uberlândia	3º FATU	TEATRO
30	27	MAR	Associação de Teatro de Uberlândia	3º FATU	TEATRO
31	31	MAR	Cataventos Produções	Alice no país das Maravilhas	TEATRO
32	1	ABR	Cataventos Produções	Alice no país das Maravilhas	TEATRO
33	2	ABR	Grupo Missão Art	A flor da Pele	
34	3	ABR	Grupo Missão Art	A flor da Pele	
35	7	ABR	Lobotomédia	Kaboom Full HD 3D	TEATRO
36	8	ABR	Lobotomédia	Kaboom Full HD 3D	TEATRO
37	9	ABR	Carla Cecílio Cia de Dança	Tempero Brasileiro	DANÇA
38	10	ABR	Grupo Famalucos	Louca Fama, Louca Loucura	TEATRO
39	15	ABR	Cotovias ao Luar	Canticos de uma primavera	MUSICA
40	16	ABR	Thassia Camila	Danças Orientais	DANÇA
41	17	ABR	José Henrique Mudat	Espectáculo 3 em 1	MUSICA
42	23	ABR	Mandalan Cultural de Artes	Mahabaratha	
43	24	ABR	Mandalan Cultural de Artes	Mahabaratha	

RESULTADO 2011 / PÁGINA 2

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
44	27	ABR	Cia de Teatro Atlanta	A viagem de uma estrela	TEATRO
45	28	ABR	Cia de Teatro Atlanta	A viagem de uma estrela	TEATRO
46	30	ABR	Academia Ritmo	Nos Bailes da Vida	DANÇA
47	11	MAIO	Studio V Escola de Dança	Nasci para ser Bailarina	DANÇA
48	12	MAIO	Associação Pró Musica	Duo Violoncelo e Piano	MUSICA
49	13	MAIO	Centro de Danças Talentos	XI Espetáculo Didático	DANÇA
50	14	MAIO	Cooperativa arquetipica de teatro	Rasto atrás	TEATRO
51	15	MAIO	Cooperativa arquetipica de teatro	Rasto atrás	TEATRO
52	18	MAIO	Centro de Danças Talentos	Talentos na Escola	DANÇA
53	19	MAIO	Centro de Danças Talentos	Talentos na Escola	DANÇA
54	21	MAIO	Cia de Dança árabe Cedro do libano	Facínio e Magia	DANÇA
55	22	MAIO	Cia de Dança árabe Cedro do libano	Facínio e Magia	DANÇA
56	25	MAIO	Grupo Maldito Sudaka	Lançamento do CD Imigracion	MUSICA
57	26	MAIO	Associação Pró Musica	Duo Violoncelo e Piano	MUSICA
58	27	MAIO	Centro de Danças Talentos	Mostra de Dança Clássica	DANÇA
59	28	MAIO	Cia de Dança El Marouni	Conversando	DANÇA
60	29	MAIO	Fabiana França Cia de Dança	Mulheres	DANÇA
61	1	JUN	Cia de Dança Uberlândia	Corpos e Evoluções	DANÇA
62	2	JUN	Cia Teatral Confraria Tambor	As Criadas	TEATRO
63	3	JUN	Cia Teatral Confraria Tambor	As Criadas	TEATRO
64	4	JUN	Grupo Desnecessários Cia de Humor	Dez Improvisa	TEATRO
65	5	JUN	Grupo Desnecessários Cia de Humor	Dez Improvisa	TEATRO
66	8	JUN	Nicolau Sulzbeck	Um violino com Amor	MUSICA
67	9	JUN	Juliana Penna	Besouros Tropicais, 5 anos depois	MUSICA
68	12	JUN	Grupo Movimentarte	Em Busca da Felicidade	MUSICA
69	15	JUN	Grupo Flamenco Veruska Mendes	Alma Flamenca	MUSICA
70	16	JUN	Associação Pró Musica	Piano Solo	MUSICA
71	18	JUN	Centro de Danças Talentos	Mostra Talento 3,2,1	DANÇA
72	19	JUN	Centro de Danças Talentos	Mostra Talento 3,2,1	DANÇA
73	22	JUN	Associação dos amigos do núcleo de dança	Primeiros Passos	DANÇA
74	23	JUN	Núcleo de Artes Claudia Nunes	Broadway Brasil	DANÇA
75	24	JUN	Núcleo de Artes Claudia Nunes	Broadway Brasil	DANÇA
76	25	JUN	Grupo Art Palco	Sala Insana - 2ª Temporada	TEATRO
77	26	JUN	Grupo Art Palco	Sala Insana - 2ª Temporada	TEATRO
78	3	JUL	Orquestra Jovem do Mato Grosso	Concerto Orquestra MT	MUSICA
79	7	JUL	Associação Pró Musica	Duo Oboé e piano	MUSICA
80	8	JUL	Grupo Famaloucos	Louca Fama, Louca Loucura	TEATRO
81	9	JUL	Grupo Famaloucos	Louca Fama, Louca Loucura	TEATRO
82	10	JUL	Associação Nuestro Tango	Tiemos de Tango	DANÇA
83	13	JUL	Uai Q Dança	Noutras palavras somos romanticos	DANÇA
84	14	JUL	Uai Q Dança	Noutras palavras somos romanticos	DANÇA
85	15	JUL	Escola de Cultura - Malu Vidal	Aula Demonstrativa F.D	DANÇA

RESULTADO 2011 / PÁGINA 3

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
86	16	JUL	Grupo estudo do movimento	Folias	DANÇA
87	17	JUL	Academia Universo Esporte	Amostra de Dança	DANÇA
88	20	JUL	Cia de Dança Sinal de Vida	Festival Jefté	DANÇA
89	21	JUL	Cia de Dança Sinal de Vida	Festival Jefté	DANÇA
90	22	JUL	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre	TEATRO
91	23	JUL	Lobotomédia	A Cara da Tapa	TEATRO
92	24	JUL	Lobotomédia	A Cara da Tapa	TEATRO
93	27	JUL	Cia Encomodança de Danças de Salão	Optempo	DANÇA
94	28	JUL	Cia Encomodança de Danças de Salão	Optempo	DANÇA
95	29	JUL	Cia Encomodança de Danças de Salão	Optempo	DANÇA
96	4	AGO	Grupo ASCAL	No jogo da Dança	DANÇA
97	7	AGO	Academia Manha Ação	Quem Dança seus males espanta	DANÇA
98	11	AGO	Associação Pró Musica	Recital de Musica de Camera	MUSICA
99	13	AGO	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre	TEATRO
100	14	AGO	Lobotomédia	As Goianinhas do Acre	TEATRO
101	18	AGO	Nova Linguagem - Escola Para adoradores artistas	O Tempo	
102	19	AGO	Wulto's Cia de Dança	Brasil Negro	DANÇA
103	20	AGO	D4 é melhor produções Artistas	Não durma de conchinha	
104	21	AGO	D4 é melhor produções Artistas	Não durma de conchinha	
105	25	AGO	Associação Pró Musica	Recital de Musica de Camera	MUSICA
106	27	AGO	Cia de Dança árabe Cedro do libano	V Festival beneficente União e Solidariedade	DANÇA
107	28	AGO	Cia de Dança árabe Cedro do libano	V Festival beneficente União e Solidariedade	DANÇA
108	31	AGO	SESC-MG Cia TITA	D-VIR	
109	1	SET	Universidade Federal de Uberlândia	Festival Animaudi	TEATRO
110	3	SET	Caravana Produções	Enfim, Nós	TEATRO
111	4	SET	Caravana Produções	Enfim, Nós	TEATRO
112	7	SET	Grupo Emcena de Teatro	O Caso dos Irmãos Naves	TEATRO
113	8	SET	Grupo Emcena de Teatro	O Caso dos Irmãos Naves	TEATRO
114	9	SET	Juca Chaves	Stand Up Finalmente em Pé	TEATRO
115	10	SET	Zeze Produções	Mulheres Descasadas	
116	11	SET	Zeze Produções	Mulheres Descasadas	
117	14	SET	Zeze Produções	O Planeta Lilás	
118	21	SET	Uai Q`Dança	DançAmorosa	DANÇA
119	22	SET	Pró Música	Piano Solo Germano Mayer	MUSICA
120	23	SET	Rádio Universitária FM	A Música no Cinema	MUSICA
121	28	SET	Bertolini Curso Livre de Música	Recital da Primavera	MUSICA
122	29	SET	Luana Pedrosa Rodovalho Sons, Expressões, Luz	Brasília em Música, Fotos e Poesia	MUSICA
123	30	SET	Intérpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
124	1	OUT	Escola de Dança Carla Cecilio	Retratos da Memória	DANÇA
125	2	OUT	Escola de Dança Carla Cecilio	Retratos da Memória	DANÇA

RESULTADO 2011 / PÁGINA 4

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
126	5	OUT	Mafalda Minnozzi	Arca Musicalle: Il Bianco, Il Rosso, Il Verde	MUSICA
127	7	OUT	Coral da UFU	Opera Dido e Enéias	MUSICA
128	8	OUT	Coral da UFU	Opera Dido e Enéias	MUSICA
129	9	OUT	Coral da UFU	Opera Dido e Enéias	MUSICA
130	12	OUT	Jack Albenaz Saxofonista	Jazz Solidário	MUSICA
131	13	OUT	Pró Música	Quarteto de Cordas e Piano	MUSICA
132	14	OUT	Pró Música	Quinteto de Cordas	MUSICA
133	15	OUT	Lobotomédia	A Cara a Tapa	TEATRO
134	16	OUT	Lobotomédia	A Cara a Tapa	TEATRO
135	20	OUT	Wulto's Cia de Dança	Brasil Negro	DANÇA
136	21	OUT	Vide Coral	Vide Coral – Enquanto eu Viver	MUSICA
137	23	OUT	Wellington Menegaz de Paula	II Mostra de Teatro Infanto-Juvenil de Uberlândia	TEATRO
138	26	OUT	Sesc Nacional -	Sotaque do Fole	MUSICA
139	2	NOV	Conjunto Vocal Clara Voz	Cantando pelo meu Brasil II	MUSICA
140	3	NOV	Intérpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
141	4	NOV	Conservatório E.Música Cora Pavan Cappareli	Esse Brasil que Canta e é Feliz	MUSICA
142	5	NOV	Grupo Art Palco	Casos Insanos 6ª. Dose – O Confronto Final	TEATRO
143	6	NOV	Sesc	Sotaque do Fole	MUSICA
144	7	NOV	Escola Bueno Brandão	Escola Bueno Brandão	-
145	8	NOV	Escola Bueno Brandão	Escola Bueno Brandão	-
146	9	NOV	Escola Bueno Brandão	Escola Bueno Brandão	-
147	10	NOV	Escola Bueno Brandão	Escola Bueno Brandão	-
148	11	NOV	Escola Bueno Brandão	Escola Bueno Brandão	-
149	13	NOV	Escola Bueno Brandão	Escola Bueno Brandão	-
150	17	NOV	Cia Um Paso de Tango	Tango em 3 Contos	DANÇA
151	18	NOV	Cia Um Paso de Tango	Tricotango - II	DANÇA
152	19	NOV	Sesc	Sotaques do Fole	MUSICA
153	20	NOV	Instituto Teresa Valse	Planeta Terra	
154	24	NOV	Pró Música	Piano Solo André Loss	MUSICA
155	27	NOV	Academia Espaço do Corpo	Origem	DANÇA
156	30	NOV	Academia Brasil Natural	Planeta Terra	DANÇA
157	1	DEZ	Pró Música	Duo Violoncelo e Piano Kaymi Satomi e Ronaldo Rolin	MUSICA
158	2	DEZ	Associação dos Amigos do Núcleo de Estudos da Dança	Grande Otelo não era Criança	DANÇA
159	3	DEZ	Escola de Danças Clássicas	O Quebra Nozes	DANÇA
160	4	DEZ	Escola de Danças Clássicas	O Quebra Nozes	DANÇA
161	7	DEZ	Uai Q'Dança	DançAmorosa	DANÇA
162	8	DEZ	Uai Q'Dança	DançAmorosa	DANÇA
163	9	DEZ	Associação dos Amigos do Núcleo de Estudos da Dança	Noite de Gala	DANÇA

RESULTADO 2011 / PÁGINA 5

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
164	10	DEZ	Espaço Corpore	O Mundo Mágico do Circo	DANÇA
165	11	DEZ	Fabiana França Cia de Dança	Nordeste Bão, Cabra da Pest!	DANÇA
166	14	DEZ	Grupo Vocal Arte In Cena	Tons de Milton Nascimento	MUSICA
167	15	DEZ	Grupo Vocal Arte In Cena	Tons de Milton Nascimento	MUSICA
168	16	DEZ	Academia Atividança	Luz, Camara, Ação	DANÇA
169	17	DEZ	Yalla Bina Cia de Dança Oriental	4ª. Mostra Cultural Yalla Bina	DANÇA
170	18	DEZ	Grupo Estudo do Movimento	Era uma Vez...	DANÇA

RESULTADO 2012 / PÁGINA 1

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
1	4	FEV	Lobotomédia Cia de Humor	A Cara a Tapa	TEATRO
2	5	FEV	Lobotomédia Cia de Humor	A Cara a Tapa	TEATRO
3	11	FEV	Grupo Art Palco	Salada Insana - 2ª Temporada	TEATRO
4	12	FEV	Grupo Art Palco	Salada Insana - 2ª Temporada	TEATRO
5	23	FEV	Grupo Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
6	24	FEV	Grupo Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
7	25	FEV	Grupo Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
8	26	FEV	Grupo Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
9	1	MAR	Grupo Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
10	2	MAR	Grupo Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
11	3	MAR	Grupo Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
12	4	MAR	Grupo Interpret	Chapeuzinho com Pimenta	TEATRO
13	7	MAR	Lobotomédia Cia de Humor	Mumuranga - Improvisação para crianças	TEATRO
14	8	MAR	Lobotomédia Cia de Humor	Mumuranga - Improvisação para crianças	TEATRO
15	9	MAR	Lobotomédia Cia de Humor	Mumuranga - Improvisação para crianças	TEATRO
16	10	MAR	Cia Balé de Rio Preto	Patética Simplicidade	DANÇA
17	11	MAR	Central Comédia Stand Up	Central Comédia Stand Up - Convida	TEATRO
18	16	MAR	Grupo Art Palco	A Caixa de Histórias	TEATRO
19	17	MAR	Grupo Art Palco	A Caixa de Histórias	TEATRO
20	18	MAR	Escola de Dança Carla Cecílio	Entre Flores e Espinhos	DANÇA
21	22	MAR	Escola de Dança Carla Cecílio	Entre Flores e Espinhos	DANÇA
22	23	MAR	Escola de Dança Carla Cecílio	Entre Flores e Espinhos	DANÇA
23	24	MAR	Cia Confraria Tambor	A Roupa Nova do Imperador	TEATRO
24	25	MAR	Cia Confraria Tambor	A Roupa Nova do Imperador	TEATRO
25	29	MAR	Escola de Dança Carla Cecílio	Entre Flores e Espinhos	DANÇA
26	30	MAR	Grupo Famalucos de Teatro	Louca Fama, Louca Loucura	TEATRO
27	31	MAR	Grupo Famalucos de Teatro	Louca Fama, Louca Loucura	TEATRO
28	1	ABR	Grupo Famalucos de Teatro	Louca Fama, Louca Loucura	TEATRO
29	6	ABR	Grupo Servos Maria de Nazaré	Vozes ao Vento	MUSICA
30	7	ABR	Núcleo de Arte Espírita	Para Sempre: Família	-
31	8	ABR	Grupo Famalucos de Teatro	Louca Fama, Louca Loucura	TEATRO
32	12	ABR	Grupo EnCantar	Escutatória	TEATRO
33	13	ABR	Grupo EnCantar	Escutatória	TEATRO
34	14	ABR	Grupo EnCantar	Escutatória	TEATRO
35	15	ABR	Grupo EnCantar	Escutatória	TEATRO
36	18	ABR	Cai Atlanta de Teatro	Mestre das Ilusões	TEATRO
37	19	ABR	Cai Atlanta de Teatro	O Caixeiro da Taberna	TEATRO
38	20	ABR	Cia I9lli	A Flor da Pele	-
39	21	ABR	Grupo EnCena de Teatro	O Caso dos irmãos Naves	TEATRO
40	22	ABR	Grupo EnCena de Teatro	O Caso dos irmãos Naves	TEATRO
41	25	ABR	Trupe de Truões	Aladim e a Lampada Maravilhosa	TEATRO

RESULTADO 2012 / PÁGINA 2

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
42	26	ABR	Trupe de Truões	Aladim e a Lampada Maravilhosa	TEATRO
43	27	ABR	Trupe de Truões	Aladim e a Lampada Maravilhosa	TEATRO
44	28	ABR	Grupo Movimentarte	A Busca da Felicidade	DANÇA
45	29	ABR	Grupo Lobotomédia	As Goianinhas do Acre	TEATRO
46	3	MAIO	Ruínas Circulares	UFU	TEATRO
47	4	MAIO	Lançamento CD	Luís Dillah	MUSICA
48	5	MAIO	Vinte anos de ritmo	Fábio Wladimir Silva	DANÇA
49	6	MAIO	Então , deu no que deu...	Estação Produções Artísticas	-
50	10	MAIO	Duo Violino e Piano	Pro Música	MUSICA
51	11	MAIO	A caixa de histórias	Grupo Art Palco	TEATRO
52	12	MAIO	Céu do Oriente	Cia de dança Cedro do Líbano	DANÇA
53	17	MAIO	Noite das Arábias	Stúdio V Escola de Dança	DANÇA
54	18	MAIO	Recital piano solo	Concertos Tri Banco Uberlândia	MUSICA
55	19	MAIO	Como enlouquecer um médico em um dia	Estação Produções Artísticas	TEATRO
56	20	MAIO	Como enlouquecer um médico em um dia	Estação Produções Artísticas	TEATRO
57	24	MAIO	A Bela e a Fera	Vem Vento Produções Artísticas	-
58	25	MAIO	Nordeste bão, cabra da peste	Fabiana França Cia de Dança	DANÇA
59	26	MAIO	Ficções – Projeto Tango em 3 Contos	Cia Um Paso de Tango	DANÇA
60	27	MAIO	Nordeste bão, cabra da peste	Fabiana França Cia de Dança	DANÇA
61	31	MAIO	Recital Piano Solo	Pro Música	MUSICA
62	1	JUN	A Boneca Azul	Juliana de Lima Trindade	TEATRO
63	2	JUN	A Boneca Azul	Juliana de Lima Trindade	TEATRO
64	3	JUN	Semana do Sapateado	Uai Q Dança	DANÇA
65	7	JUN	FESTICOM UDIA 2ª EDIÇÃO	Grupo Teatral Di Ferente	TEATRO
66	8	JUN	Festival Universitário de Música de M.G.	UFU - DICULT	MUSICA
67	9	JUN	Festival Universitário de Música de M.G.	UFU - DICULT	MUSICA
68	10	JUN	Festival Universitário de Música de M.G.	UFU - DICULT	MUSICA
69	14	JUN	Duo Gaita e Piano	Concertos Tri Banco	MUSICA
70	16	JUN	XI Espetáculo Didático Talentos		DANÇA
71	17	JUN	Brasil Negro	Wulto's Cia de Dança	DANÇA
72	21	JUN	Temporada 2012	Pro Música	MUSICA
73	22	JUN	As Bruxas	Mandriões de Teatro	TEATRO
74	28	JUN	Temporada 2012	Pro Música	MUSICA
75	29	JUN	Espectáculo Didático- Aula Demonstrativa	Malu Vidal	DANÇA
76	5	JUL	Corporigami	Uai Q Dança	DANÇA
77	6	JUL	Corporigami	Uai Q Dança	DANÇA
78	7	JUL	Um mundo mágico do circo	Espaço Corpore Escola de Dança	DANÇA
79	8	JUL	Mostra Didática e I.T.V.	Instituto Tereza Valsé	DANÇA
80	20	JUL	Era uma vez	Grupo Estudo do Movimento	DANÇA
81	21	JUL	Era uma vez	Grupo Estudo do Movimento	DANÇA

RESULTADO 2012 / PÁGINA 3

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
82	22	JUL	Origem	Cia de Dança El Marouni	DANÇA
83	27	JUL	O Zahir	Tássia Camila Danças Orientais	DANÇA
84	28	JUL	Dança é a superação	Dançando com a vida	DANÇA
85	29	JUL	As Goianinhas do Acre	Lobotomédia	TEATRO
86	2	AGO	Temporada 2012	Pro Música	MUSICA
87	3	AGO	A Cara a Tapa	Lobotomédia Cia de Humor	TEATRO
88	4	AGO	A Cara a Tapa	Lobotomédia Cia de Humor	TEATRO
89	5	AGO	6º Festival Beneficente União e Solidariedade	Cia de Dança Árabe Cedro do Líbano	DANÇA
90	9	AGO	Eco Andino: amor e vida	Missão de Acolhimento Fraternal Povos de Rua	MUSICA
91	10	AGO	Casos Insanos 6ª Dose	Grupo Art Palco	TEATRO
92	11	AGO	Casos Insanos 6ª Dose	Grupo Art Palco	TEATRO
93	12	AGO	1ª Mostra de Dança de Salão	Luna Del Fuego Centro Cultural de Dança	DANÇA
94	16	AGO	Mumuranga Improvisação para Crianças	Lobotomédia Cia de humor	TEATRO
95	17	AGO	Don Juan	Escuela de Danza Zambra Gitana	DANÇA
96	18	AGO	Territorio Banal	Cia Azul Celeste de São José do Rio Preto	TEATRO
97	19	AGO	Territorio Banal	Cia Azul Celeste de São José do Rio Preto	TEATRO
98	23	AGO	Temporada 2012	Pro Música	MUSICA
99	24	AGO	Quarteto Stanilas e Mirta Herrera	Concertos Tri Banco	MUSICA
100	25	AGO	Pingos de Luz	Grupo Movimentarte	DANÇA
101	26	AGO	Reinventar	Academia Malha Ação	DANÇA
102	30	AGO	Isto aqui é Brasil	Elity Produções Artísticas	-
103	1	SET	A Cara a Tapa	Lobotomédia	TEATRO
104	2	SET	A Cara a Tapa	Lobotomédia	TEATRO
105	20	SET	Piano Solo	Concertos Tribanco Uberlândia	MUSICA
106	21	SET	Segunda Mostra 3,2,1 Talentos	Centro de Dança Talentos	DANÇA
107	22	SET	Os Zahir	Danças Orientais Thassia Camila	DANÇA
108	23	SET	Recital de Verão	Bertolini Escola de Dança	-
109	27	SET	Ode ao Absurdo - 4 x Tadiu	Grupo Elenco de Teatro	TEATRO
110	28	SET	Ode ao Absurdo - 4 x Tadiu	Grupo Elenco de Teatro	TEATRO
111	29	SET	Solidão a Comédia	Aline Thomaz de Aquino	TEATRO
112	30	SET	Solidão a Comédia	Aline Thomaz de Aquino	TEATRO
113	4	OUT	CorpOrigami	Uai Q Dança	DANÇA
114	5	OUT	CorpOrigami	Uai Q Dança	DANÇA
115	6	OUT	A nova do Imperador Ou Tecendo o Vento	Cia Teatral Confraria Tambor	TEATRO
116	13	OUT	Corpus e Evoluções	Cia de Dança Uberlândia	DANÇA
117	14	OUT	As Cadeiras	Grupo Giz de Teatro	TEATRO
118	18	OUT	Concerto Orquestra	Concertos para Uberlândia	MUSICA
119	19	OUT	Jazz Solidário	Jack Albernaz	MUSICA

RESULTADO 2012 / PÁGINA 4

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
120	20	OUT	Trair e coçar é só começar	PR Produtora - Cultura - Marketing - Eventos	TEATRO
121	21	OUT	Trair e coçar é só começar	PR Produtora - Cultura - Marketing - Eventos	TEATRO
122	26	OUT	Recital Violão Solo	Concertos Tribanco Uberlândia	MUSICA
123	27	OUT	2º Festival - Projetos Talentos na Escola	Centro de Danças Talentos	DANÇA
124	1	NOV	5º Animaudi	UFU	TEATRO
125	2	NOV	5º Animaudi	UFU	TEATRO
126	3	NOV	5º Animaudi	UFU	TEATRO
127	4	NOV	5º Animaudi	UFU	TEATRO
128	8	NOV	Fábrica de Sonhos	Carla Cecílio Cia de Dança	DANÇA
129	9	NOV	ABBA	Grupo Luz do Mundo	-
130	10	NOV	Bucha de Canhão	David Osborges	TEATRO
131	11	NOV	Bucha de Canhão	David Osborges	TEATRO
132	15	NOV	Canto Coral em Festa	Coral Voz em Canto	MUSICA
133	16	NOV	Rasgo - Pausa Invertida sobre um silêncio coreográfico	Associação Terracota	DANÇA
134	17	NOV	Mostra de Dança do Instituto Tereza Valsé	Centro de Danças Talentos	DANÇA
135	18	NOV	12º Espetáculo anula Claudia Nunes	Espaço Corpore Escola de Dança	DANÇA
136	23	NOV	Show dos mestres - Tricotango 3	Associação Nuestro Tango	DANÇA
137	24	NOV	Tango em Cena	Cia Simone Gonçalves	DANÇA
138	25	NOV	Danço por toda Parte	Grupo Fúria do Gueto	DANÇA
139	26	NOV	Paqueta	Associação dos amigos do núcleo do estudo da dança	DANÇA
140	27	NOV	High School e Glee: O Musical	Concervatório de estadual de música CVC	DANÇA
141	28	NOV	Gestos	Concervatório de estadual de música CVC	DANÇA
142	29	NOV	Duo Fagote e Piano	Concertos Tribanco Uberlândia	MUSICA
143	30	NOV	Recital de Verão	Escola de Formação Musical Villa Lobos	MUSICA
144	1	DEZ	Palavras Dançantes	Yalla Bina Cia de Danças	DANÇA
145	2	DEZ	Espetáculo Memórias	Fabiana França Cia de Dança	DANÇA
146	3	DEZ	Afetos, sentimentos e emoções	Belle Fusco Aziza Escola de Dança	DANÇA
147	4	DEZ	Encerramento 2012	Sesi Mensour	
148	5	DEZ	Encerramento Oficinas de Dança 2012	SMC	DANÇA
149	6	DEZ	Danças para Rock'n Roll através dos tempos	Uai Q Dança	DANÇA
150	7	DEZ	Espelho D'agua	Espaço Corpore Escola de Dança	DANÇA
151	8	DEZ	Giselle	Vórtice	DANÇA
152	9	DEZ	Festival Jefté 2	Cia Sinal de Vida	DANÇA
153	13	DEZ	A moratório	Paio de Ideias	TEATRO
154	14	DEZ	A moratório	Paio de Ideias	TEATRO
155	15	DEZ	Mujeres	Escola Flamenca Zambra Gitana	DANÇA
156	16	DEZ	Os mais belos contos	Studio Sonhart	DANÇA

RESULTADO 2012 / PÁGINA 5

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
157	17	DEZ	24ª Festival de Dança do Centro de Danças Talentos	Centro de Danças Talentos	DANÇA
158	18	DEZ	Todas as cores: numa aguarela	Movimentarte espaço de dança e cultura	DANÇA
159	19	DEZ	Concerto de Natal	Concertos Tribanco Uberlândia	MUSICA
160	20	DEZ	Show Musical Sax de Natal	Jack Albernaz	MUSICA
161	21	DEZ	Elementos da Natureza	Studio V Escola de Dança	DANÇA
162	22	DEZ	Todas as linguas e uma só dança	Academia Atividança	DANÇA
163	23	DEZ	Força da natureza - Quatro Elementos	Cia de Dança Arabe Cedro do Líbano	DANÇA

RESULTADO 2013 / PÁGINA 1

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
1	1	FEV	Tche Tcherere Tche Tche	Sorriso Expresso	TEATRO
2	2	FEV	Tche Tcherere Tche Tche	Sorriso Expresso	TEATRO
3	3	FEV	Tche Tcherere Tche Tche	Sorriso Expresso	TEATRO
4	15	FEV	Orquestra de Camara Sesiminas	Orquestra de Camara Sesiminas	MUSICA
5	16	FEV	Bucha de Canhão	Dayvid Ozborges	TEATRO
6	17	FEV	Bucha de Canhão	Dayvid Ozborges	TEATRO
7	21	FEV	Noite de Vanguarda	Cia de Dança Sesiminas	DANÇA
8	22	FEV	Noite de Vanguarda	Cia de Dança Sesiminas	DANÇA
9	23	FEV	Abertura da Turne “Sul América”	Udi Cello Ensemble	MUSICA
10	24	FEV	O Ultimo Espetáculo	Tiago Pimentel	TEATRO
11	1	MAR	Mulheres Insanas	Grupo Artpalco	TEATRO
12	2	MAR	Mulheres Insanas	Grupo Artpalco	TEATRO
13	3	MAR	Mulheres Insanas	Grupo Artpalco	TEATRO
14	8	MAR	Mulheres Insanas	Grupo Artpalco	TEATRO
15	9	MAR	Coral Sesiminas	Coral Sesiminas	MUSICA
16	10	MAR	O Mágico de Oz	Grupo Ciranda de Cena	TEATRO
17	15	MAR	Recital Solo - Piano	Concertos Tribanco Uberlândia	MUSICA
18	16	MAR	Dois Animais na Selva Suja da Rua	Haroldo de Resende	MUSICA
19	17	MAR	O Enigma da Esfinge	Cia de Dança Carla Cecilio	DANÇA
20	21	MAR	O Enigma da Esfinge	Cia de Dança Carla Cecilio	DANÇA
21	22	MAR	O Enigma da Esfinge	Cia de Dança Carla Cecilio	DANÇA
22	23	MAR	Orquestra Jovem Sesiminas	Orquestra Jovem Sesiminas	MUSICA
23	24	MAR	A Cara a Tapa	Grupo Lotobotomédia	TEATRO
24	30	MAR	Espetáculo de Dança	Corpo de Baile Sesi Uberlândia	DANÇA
25	31	MAR	Standup Universitário	Rogério Morgado	TEATRO
26	4	abr	A Nova roupa do imperador ou tecendo ventos	Cia Teatral Confraria tambor	TEATRO
27	5	abr	A Nova roupa do imperador ou tecendo ventos	Cia Teatral Confraria tambor	TEATRO
28	6	abr	Agora é Comédia	Thiago Scalia	TEATRO
29	7	abr	Agora é Comédia	Thiago Scalia	TEATRO
30	11	abr	Abba de Lá e Abba de Cá	Claudia Bittencourt Carvalho	DANÇA
31	12	abr	Abba de Lá e Abba de Cá	Claudia Bittencourt Carvalho	DANÇA
32	13	abr	Abba de Lá e Abba de Cá	Claudia Bittencourt Carvalho	DANÇA
33	14	abr	Abba de Lá e Abba de Cá	Claudia Bittencourt Carvalho	DANÇA
34	18	abr	A Caixa de Histórias	Grupo Artpalco	TEATRO
35	19	abr	A Caixa de Histórias	Grupo Artpalco	TEATRO
36	20	abr	Suites	Núcleo do Estudo da Dança	DANÇA
37	21	abr	Suites	Núcleo do Estudo da Dança	DANÇA
38	25	abr	Textos e Contextos	Estudo do Movimento	DANÇA
39	26	abr	Pingos de Luz	Movimentarte	DANÇA
40	27	abr	Two Gether - Rio	Aline Thomaz de Aquino	TEATRO
41	28	abr	Two Gether - Rio	Aline Thomaz de Aquino	TEATRO
42	3	out	Carla Cecílio Cia de Dança		DANÇA
43	4	out	Carla Cecílio Cia de Dança		DANÇA

RESULTADO 2013 / PÁGINA 2

Nº	Dia	Mês	Proponente	Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
44	5	out	Interpret		TEATRO
45	6	out	Interpret		TEATRO
46	10	out	Cia Sinal de Vida		DANÇA
47	11	out	Cia Sinal de Vida		DANÇA
48	13	out	Missão de Acolhimento Fraterno dos Povos de Rua		-
49	19	out	Cia Acazô		TEATRO
50	25	out	FMMS/ PAE		-
51	26	out	Projeto Canto de todo canto		MUSICA
52	1	nov	Lobotomédia Cia de Humor		TEATRO
53	2	nov	Lobotomédia Cia de Humor		TEATRO
54	3	nov	Centro de Dança Talentos		DANÇA
55	8	nov	Prelúdio Curso de Formação Musical		MUSICA
56	9	nov	Consuelo de Paula - Solo		MUSICA
57	10	nov	Cris Cabral e Wagner Bárbara		DANÇA E TEATRO
58	14	nov	Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli		MUSICA
59	15	nov	Denise Simari Rodrigues		DANÇA
60	16	nov	Denise Simari Rodrigues		DANÇA
61	17	nov	Centro de Dança Talentos		DANÇA
62	21	nov	Grupo Vocal Arte in Cena		MUSICA
63	22	nov	Associação Nuestro Tango		DANÇA
64	23	nov	Pedro Antônio		MUSICA
65	24	nov	Fabiana França Cia de Dança		DANÇA
66	29	nov	Espaço Corpore		DANÇA
67	30	nov	Xangai - Festa e cantoria		MUSICA
68	1	dez	Corpo de Balé do Núcleo de Dança		DANÇA
69	2	dez	Núcleo de Dança Priscila Prates		DANÇA
70	7	dez	Uai Q Dança		DANÇA
71	8	dez	Uai Q Dança		DANÇA
72	13	dez	Moviment Arte Espaço de Dança e Cultura		DANÇA
73	14	dez	Escuela de Dança Zambra Gitana		DANÇA
74	15	dez	Cia de Dança El Marouni		DANÇA
75	19	dez	Cia Aziza de Dança do Ventre		DANÇA
76	20	dez	Yalla Bina Cia de Dança		DANÇA
77	21	dez	Grupo de Dança Elliaby Prado		DANÇA
78	22	dez	Cia de dança Árabe Cedro do Líbano		DANÇA
79	28	dez	Tunay - Eternamente		MUSICA

RESULTADO 2014 / PÁGINA 1

Nº	Dia	Mês	Proponente / Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
1	15	FEV	Pedro Antonio Convida Luiz Salgado	MUSICA
2	21	FEV	Moradas	MUSICA
3	20	MAR	Biba e o Mundo em Preto e Branco	-
4	21	MAR	Biba e o Mundo em Preto e Branco	-
5	28	MAR	Juízo Final	TEATRO
6	29	MAR	Juízo Final	TEATRO
7	30	MAR	Juízo Final	TEATRO
8	20	ABR	Miséria pouca é bobagem - Grupo Meta de Teatro	TEATRO
9	4	MAI	VI Encontro Latino Americano de Percussão	MUSICA
10	10	MAI	O Pequeno Príncipe - Cia de Dança Carla Cecilio	DANÇA
11	11	MAI	O Pequeno Príncipe - Cia de Dança Carla Cecilio	DANÇA
12	16	MAI	O Arquivo Vivo - Grupo Farroupilha	TEATRO
13	17	MAI	O Arquivo Vivo - Grupo Farroupilha	TEATRO
14	18	MAI	O Arquivo Vivo - Grupo Farroupilha	TEATRO
15	22	MAI	Ali Babá - Trupe de Truões	TEATRO
16	23	MAI	Ali Babá - Trupe de Truões	TEATRO
17	24	MAI	Tunai	MUSICA
18	25	MAI	Pes que Dançam e Encantam - Cia Priscila Prates	DANÇA
19	30	MAI	Mostra Talentos - Cia Claudia Bittencourt	DANÇA
20	31	MAI	Mostra Talentos - Cia Claudia Bittencourt	DANÇA
21	1	JUN	Amor em suas várias formas de amar - studio v	DANÇA
22	4	JUN	Show Cria - Grupo Baque Virado	MUSICA
23	5	JUN	O mensageiro do rei - Mário Piragibe	TEATRO
24	6	JUN	O mensageiro do rei - Mário Piragibe	TEATRO
25	8	JUN	Espetáculo Didático - Grupo Sesi de Dança	DANÇA
26	13	JUN	Além do Arco Ires - Movimentarte	DANÇA
27	14	JUN	Recomeço - Discipuluz	TEATRO
28	15	JUN	Recomeço - Discipuluz	TEATRO
29	19	JUN	A Mandrágora - Cia Grande Otelo	TEATRO
30	20	JUN	A Mandrágora - Cia Grande Otelo	TEATRO
31	21	JUN	A Mandrágora - Cia Grande Otelo	TEATRO
32	22	JUN	Cartas ao Vento - Estudo do Movimento	DANÇA
33	11	JUL	Minha Profissão	-
34	19	JUL	Dançaraxá	DANÇA
35	20	JUL	Dançaraxá	DANÇA
36	27	JUL	Mostra de Dança	DANÇA
37	1	AGO	Nonada	TEATRO
38	2	AGO	Nonada	TEATRO
39	3	AGO	Nonada	TEATRO
40	16	AGO	VII Festival União Solidariedade	DANÇA
41	17	AGO	VII Festival União Solidariedade	DANÇA
42	24	AGO	Turnê 2014 CIAD (Conferência, Interameicana de Danças)	DANÇA

RESULTADO 2014 / PÁGINA 2

Nº	Dia	Mês	Proponente / Nome do Espetáculo	Area /Linguagem
43	29	AGO	Juizo Final	TEATRO
44	30	AGO	Juizo Final	TEATRO
45	31	AGO	Juizo Final	TEATRO
46	4	SET	Ali Babá e os 40 Ladrões	TEATRO
47	5	SET	Ali Babá e os 40 Ladrões	TEATRO
48	12	SET	Pedro Antonio CONvida Zé Alexandre	MUSICA
49	13	SET	A Bela e Fera	-
50	14	SET	A Bela e Fera	-
51	20	SET	A primavera	MUSICA
52	21	SET	Swan Lake	DANÇA
53	3	OUT	Grupo Coisa Nostra – Coisa Nostra	MUSICA
54	23	OUT	Trupe de Truões – Simbá o marujo e Ali Babá e os 40 ladrões	TEATRO
55	24	OUT	Grupo Desidéia de Teatro – O Saci	TEATRO
56	7	NOV	Sala 7 Produções Artísticas – Os homens querem casar e as mulheres querem sexo	TEATRO
57	8	NOV	Sala 7 Produções Artísticas – Os homens querem casar e as mulheres querem sexo	TEATRO
58	9	NOV	Cláudia Bittencourt Carvalho – III Festival Talentos na Escola	DANÇA
59	21	NOV	Cia Traquitana – Mala Sem Alça	TEATRO
60	22	NOV	Cia Traquitana – Mala Sem Alça	TEATRO
61	23	NOV	Grupo Flamenco Veruska Mendes – Pá los Sentidos	DANÇA
62	27	NOV	Instituto Teresa Valsé – Mostra de Dança ITV	DANÇA
63	28	NOV	Escola de Formação Musical Villa-Lobos – Recital de Verão	MUSICA
64	29	NOV	Academia Brasil Natural – Espetáculo Anual Academia Brasil Natural	DANÇA
65	30	NOV	Grupo Vocal Arte Incena/Conservatório E. Música Cora Pavan Capparelli – Perpasses de uma década	DANÇA
66	6	DEZ	Duo de Marimba e Piano – Recital de Marimba e Piano	DANÇA
67	7	DEZ	Academia Atividança - Constelações	DANÇA
68	11	DEZ	Escuela Flamenca Zambra Gitana - Colores	DANÇA
69	12	DEZ	Estudo do Movimento - Décadas	DANÇA
70	13	DEZ	CIA de Dança Árabe Cedro do Libano - Originalidade	DANÇA
71	14	DEZ	Cia de Dança El Marouni – Mistério do Egito	DANÇA
72	18	DEZ	Dançar na Integra - Integra	DANÇA
73	19	DEZ	Dançar na Integra - Integra	DANÇA
74	20	DEZ	Thássia Camila – II Alquimia	DANÇA
75	21	DEZ	Stúdio V Escola de Dança – A Magia da Disney	DANÇA
76	27	DEZ	Companhia de Dança Nova Linguagem e Projeto Nova Linguagem de Vida - Amigos	DANÇA

RESULTADOS 2015 / PÁGINA 1

Nº	DIA	MÊS	GRUPO/ESPETÁCULO	Area /Linguagem
1	21	FEV	Cia. Traquitana de Teatro - Mala sem alça	TEATRO
2	7	MAR	Articum Produções - Pedro Antônio convida Tadeu Franco	MUSICA
3	8	MAR	FGV Eventos & Turismo – Frozen, uma aventura congelante.	TEATRO
4	14	MAR	Wagner Bárbara - Divas Insanas Especial Dia da Mulher	TEATRO
5	15	MAR	Wagner Bárbara - Divas Insanas Especial Dia da Mulher	TEATRO
6	27	MAR	Wagner Bárbara - O grito	TEATRO
7	28	MAR	Wagner Bárbara - O grito	TEATRO
8	29	MAR	Wagner Bárbara - O grito	TEATRO
9	16	ABRIL	Trupe de Truões - Aladim e a Lâmpada Maravilhosa	TEATRO
10	17	ABRIL	Trupe de Truões - Aladim e a Lâmpada Maravilhosa	TEATRO
11	25	ABRIL	Zerovírgula 1 - O Lobo	TEATRO
12	26	ABRIL	Zerovírgula 1 - O Lobo	TEATRO
13	9	MAIO	Projeto “Orquestra Experimental Bairro Shopping Park” – Conjuntos de Flauta Doce, Canto Coral e Orquestra de Cordas. - Mater Dei	MUSICA
14	10	MAIO	Projeto “Orquestra Experimental Bairro Shopping Park” – Conjuntos de Flauta Doce, Canto Coral e Orquestra de Cordas. - Mater Dei	MUSICA
15	16	MAIO	Articum Produções - Pedro Antônio convida Lula Barbosa	MUSICA
16	29	MAIO	Arte e Música Espaço Cultural - Recital de alunos e professores	MUSICA
17	31	MAIO	FGV Eventos & Turismo - Meu malvado favorito	TEATRO
18	4	JUNHO	Espectáculo “Lobo Mau”, do proponente: Carlos Roberto Garcia Marques	TEATRO
19	5	JUNHO	Espectáculo “Lobo Mau”, do proponente: Carlos Roberto Garcia Marques	TEATRO
20	6	JUNHO	Espectáculo “Lobo Mau”, do proponente: Carlos Roberto Garcia Marques	TEATRO
21	7	JUNHO	Espectáculo: “Originalidade II”, do(a) proponente: CIA de Dança Árabe Cedro do Líbano	DANÇA
22	11	JUNHO	Espectáculo: “Talentos na Escola”, do(a) proponente: Cláudia Bittencourt Carvalho	DANÇA
23	14	JUNHO	Espectáculo: “Fábrica de Sonhos”, do(a) proponente: Lídia Regina da Silva Oliveira	-
24	18	JUNHO	Espectáculo: “Festival Didático”, do(a) proponente: Denise Aparecida Simari Rodrigues	DANÇA
25	19	JUNHO	Espectáculo: “Festival Didático”, do(a) proponente: Denise Aparecida Simari Rodrigues	DANÇA
26	2	JULHO	Espectáculo: “Décadas”, do(a) proponente: Jader Oliveira Frias	DANÇA
27	4	JULHO	Espectáculo: “Khaos Singulis”, do(a) proponente: Marlenkênia Lopes Martins	-
28	5	JULHO	Espectáculo: “Khaos Singulis”, do(a) proponente: Marlenkênia Lopes Martins	-
29	9	JULHO	Espectáculo: XXXIX Painele de Dança UFU - “Estilos Musicais: Encontre o seu”, do(a) proponente: Ketry Furlanetto Alexandre	DANÇA
30	10	JULHO	Espectáculo: “Mostra Anual”, do(a) proponente: Vórtice Escola de Danças	DANÇA
31	11	JULHO	Espectáculo: “Escuta Aqui, Seu Ladrão!”, do(a) proponente: Aryanne de Souza Martins Corrêa	TEATRO
32	12	JULHO	Espectáculo: “Escuta Aqui, Seu Ladrão!”, do(a) proponente: Aryanne de Souza Martins Corrêa	TEATRO
33	17	JULHO	Espectáculo: “Concerto Cores dos Sons”, do(a) proponente: Damaris Miguel Sallum de Almeida	MUSICA
34	18	JULHO	Espectáculo: “Pedro Antônio Convida Zé Alexandre”, do(a) proponente: Pedro Antônio da Silva	MUSICA
35	25	JULHO	Espectáculo: “As Quatro Estações”, do(a) proponente: Danithely Silva Rodrigues	DANÇA

RESULTADOS 2015 / PÁGINA 2

Nº	DIA	MÊS	GRUPO/ESPETÁCULO	Area /Linguagem
36	26	JULHO	Espectáculo: “Meu Malvado Favorito”, do(a) proponente: FGV Eventos & Turismo Ltda.	TEATRO
37	2	AGO	Espectáculo: “Mistério do Egito”, do(a) proponente: Cia de Dança El Marouni	DANÇA
38	8	AGO	Espectáculo: “VIII Festival União e Solidariedade”, do(a) proponente: CIA DE Dança Árabe Cedro do Líbano	DANÇA
39	16	AGO	Espectáculo: “O Reino de Jamé”, do(a) proponente: Robert Santos de Oliveira	TEATRO
40	22	AGO	Espectáculo: “Dora a Aventureira”, do(a) proponente: Marcella Junqueira	TEATRO
41	29	AGO	Espectáculo: “Descoberta”, do(a) proponente: Escola SESI Guiomar de Freitas Costa – Uberlândia	DANÇA
42	30	AGO	Espectáculo: “CIAD – Dançando com Arte 2015”, do(a) proponente Ketry Furlanetto Alexandre	DANÇA
43	3	SET	Espectáculo: “Por De Dentro”, do(a) proponente: Juliana Nazar França	TEATRO
44	6	SET	Espectáculo: “Por De Dentro”, do(a) proponente: Juliana Nazar França	TEATRO
45	13	SET	Espectáculo: “Minas Gerais... Quem te conhece, não te esquece jamais”, do(a) proponente Monique Vieira de Moraes	DANÇA
46	18	SET	Espectáculo: “VII Festival Latino Americano de Teatro”, do(a) proponente: Fátima Antunes da Silva	TEATRO
47	19	SET	Espectáculo: “VII Festival Latino Americano de Teatro”, do(a) proponente: Fátima Antunes da Silva	TEATRO
48	20	SET	Espectáculo: “VII Festival Latino Americano de Teatro”, do(a) proponente: Fátima Antunes da Silva	TEATRO
49	26	SET	Espectáculo: “Lançamento do CD Plantação de Estrelas”, do(a) proponente: Pedro Antônio da Silva	MUSICA
50	27	SET	Espectáculo: “A mais bela das Histórias”, do(a) proponente: Jader Oliveira Frias	DANÇA
51	2	OUT	Espectáculo “Show Histórias de Monstros e Outros Bichos”, do proponente: Guilherme Calegari.	MUSICA
52	4	OUT	Espectáculo “Primavera em Dança – 25 Anos Uai Q Dança”, do proponente: Uai Q Dança.	DANÇA
53	10	OUT	Espectáculo “Embaçando o Invisível”, do proponente: Bertha Ruskaia Oliveira Torres.	TEATRO
54	11	OUT	Espectáculo “Embaçando o Invisível”, do proponente: Bertha Ruskaia Oliveira Torres.	TEATRO
55	17	OUT	Espectáculo “Projeto Dom Voice”, do proponente: Colégio Dom Bosco.	MUSICA
56	23	OUT	Espectáculo “Com Olhos do Coração”, do proponente: Raffael Marques de Freitas.	DANÇA
57	24	OUT	Espectáculo “Luz dos Olhos”, do proponente: Natã Borges Costa.	MUSICA
58	29	OUT	Espectáculo “O Lobo”, do proponente: Vinícius Ruan do Nascimento Soares.	TEATRO
59	31	OUT	Espectáculo “Um amor de renúncia”, do proponente: Rama Kriya Produções	TEATRO
60	5	NOV	Espectáculo “A preferência é sua”, do proponente: Carlos Roberto de Oliveira Sá	-
61	6	NOV	Espectáculo “A cara a tapa”, do proponente: Deivid Eduardo Borges.	TEATRO
62	7	NOV	Espectáculo “Concertos Serenata – 1ª Série”, do proponente: Ângelo Marques do Nascimento.	MUSICA
63	8	NOV	Espectáculo “Lançamento do CD Amor Maior”, do proponente: João Calaça da Rosa Júnior.	MUSICA
64	12	NOV	Espectáculo “Concerto Robertinho Silva e Eduardo Machado”, do proponente: Mariana Parreira Pinto.	MUSICA
65	13	NOV	Espectáculo “Concerto Márcio Bahia Quarteto”, do proponente: Mariana Parreira Pinto.	MUSICA
66	14	NOV	Espectáculo “Divorciadas, Evangélicas e Vegetarianas”, do proponente: Rodrigo Salviano dos Santos.	TEATRO
67	15	NOV	Espectáculo “Viagem”, do proponente: Daniela de Sousa Reis.	DANÇA

RESULTADOS 2015 / PÁGINA 3

Nº	DIA	MÊS	GRUPO/ESPETÁCULO	Area /Linguagem
68	19	NOV	Espectáculo “VI Festival Latino Americano de Teatro – Ruínas Circulares”, do proponente: R & R Consultoria e Produções Culturais LTDA-ME – Balaio do Cerrado Produtora.	TEATRO
69	20	NOV	Espectáculo “VI Festival Latino Americano de Teatro – Ruínas Circulares”, do proponente: R & R Consultoria e Produções Culturais LTDA-ME – Balaio do Cerrado Produtora.	TEATRO
70	22	NOV	Espectáculo “VI Festival Latino Americano de Teatro – Ruínas Circulares”, do proponente: R & R Consultoria e Produções Culturais LTDA-ME – Balaio do Cerrado Produtora.	TEATRO
71	21	NOV	Espectáculo “Romaria”, do proponente: Carla Wesley Johanson Cecílio.	MUSICA
72	27	NOV	Espectáculo “Circulação do CD Maritaca”, do proponente: Giordano Godoy Pagotti.	MUSICA
73	28	NOV	Espectáculo “Branca de Neve”, do proponente: Aline Thomaz de Aquino.	TEATRO
74	29	NOV	Espectáculo “Branca de Neve”, do proponente: Aline Thomaz de Aquino.	TEATRO
75	3	DEZ	Espectáculo “Refúgio”, do proponente: Alline Pereira Mendes.	DANÇA
76	4	DEZ	Espectáculo “Olimpiadas”, do proponente: Academia Brasil Natural.	DANÇA
77	10	DEZ	Espectáculo “1ª Mostra do Espaço Cultural Matilde Ferreira e Amigos”, do proponente: Erika Gonzaga Simões Eirelli.	DANÇA
78	11	DEZ	Espectáculo “Almodóvar”, do proponente: Escuela Flamenca Zambra Gitana.	DANÇA
79	12	DEZ	Espectáculo “Tão eu!”, do proponente: Fabiana França	DANÇA
80	13	DEZ	Espectáculo “Mulheres que Dançam”, do proponente: Ketry Furlanetto Alexandre.	DANÇA
81	18	DEZ	Espectáculo “Estações da Vida”, do proponente: Cristiane Cabral Bengezen.	DANÇA
82	19	DEZ	Espectáculo “A Sacada”, do proponente: Ingrid Souza de Oliveira.	TEATRO
83	20	DEZ	Espectáculo “O Debuté”, do proponente: Emilliano Alves de Freitas Nogueira.	TEATRO

RESULTADO 2016 / PÁGINA 1

Nº	DIA	MÊS	GRUPO/ESPETÁCULO	Area /Linguagem
1	18	FEV	Espectáculo “De Frente Pro Jazz”, do(a) proponente: Marcelo de Moraes Cardoso.	MUSICA
2	5	MAR	Espectáculo “Show Lançamento do CD Plantação de Estrelas de Pedro Antônio”,do(a) proponente: Pedro Antônio da Silva.	MUSICA
3	12	MAR	Espectáculo “Show Musical Liniker”, do(a) proponente: Ana Carolina Moraes.	MUSICA
4	17	MAR	Espectáculo “Violão Nosso de Cada Dia”, do(a) proponente: Lorraine Albina Tomaz.	MUSICA
5	18	MAR	Espectáculo “Compositores Contemporâneos Brasileiros – Estreias Mundiais”, do(a) proponente: Ana Carolina Rodrigues de Moraes.	MUSICA
6	24	MAR	Espectáculo “De Frente Pro Jazz”, do(a) proponente: Marcelo de Moraes Cardoso.	MUSICA
7	26	MAR	Espectáculo “Circulação do CD Maritaca”, do(a) proponente: Giordano Godoy Pagotti	MUSICA
8	3	ABR	Espectáculo “Duo Piano Violino Ballet”, do(a) proponente: Andrea Guerreiro dos Reis.	MUSICA
9	7	MAI	Espectáculo “A Bela e a Fera”, do(a) proponente: Aline Thomaz de Aquino.	TEATRO
10	8	MAI	Espectáculo “A Bela e a Fera”, do(a) proponente: Aline Thomaz de Aquino.	TEATRO
11	12	MAI	Espectáculo “Carlos Malta e Pife Muderno”, do(a) proponente: Pedro Paulo de Freitas Braga	MUSICA
12	13	MAI	Espectáculo “Nenê Trio”, do(a) proponente: Pedro Paulo de Freitas Braga.	MUSICA
13	14	MAI	Espectáculo “Tempo em Dança 2”, do(a) proponente: Máriam Tannous.	DANÇA
14	15	MAI	Espectáculo “Tempo em Dança 2”, do(a) proponente: Máriam Tannous.	DANÇA
15	19	MAI	Espectáculo “A Mais Bela das Histórias, do proponente: Movimentarte.	DANÇA
16	20	MAI	Espectáculo “MEDUFU’s Got Talent”, do(a) proponente: Liga Acadêmica de Humanidades Médicas (LAHM).	MUSICA
17	21	MAI	Espectáculo “Pedro Antônio Convida Tavinho Moura”, do(a) proponente: Pedro Antônio da Silva.	MUSICA
18	22	MAI	Espectáculo “Dance a Vida com Amor”, do(a) proponente: Cia de Dança El Marouni.	DANÇA
19	26	MAI	Espectáculo “Mostra Contorno”, do(a) proponente: Carlos Antônio dos Santos Segundo.	CINEMA
20	27	MAI	Espectáculo “Mostra Contorno”, do(a) proponente: Carlos Antônio dos Santos Segundo.	CINEMA
21	28	MAI	Espectáculo “Mostra Contorno”, do(a) proponente: Carlos Antônio dos Santos Segundo.	CINEMA
22	29	MAI	Espectáculo “Mostra Contorno”, do(a) proponente: Carlos Antônio dos Santos Segundo.	CINEMA
23	04/jun	JUN	Espectáculo “Pedro Antônio Convida Zé Alexandre”, do(a) proponente: Pedro Antônio da Silva.	MUSICA
24	05/jun	JUN	“Espectáculo Didático Instituto Teresa Valsé”, do(a) proponente: Cláudia Bittencourt Carvalho.	DANÇA
25	09/jun	JUN	Espectáculo “Salmos”, do(a) proponente: Estudo do Movimento.	DANÇA
26	10/jun	JUN	Espectáculo “Dança das Nações”, do(a) proponente: Stúdio V Escola de Dança.	DANÇA
27	12/jun	JUN	Espectáculo “A Magia das Cores”, do(a) proponente: Priscila Alves Prates.	DANÇA
28	25/jun	JUN	Espectáculo “1ª Mostra de Dança Movimentarte”, do(a) proponente: Luciana Bernardes.	DANÇA
29	26/jun	JUN	Espectáculo “Quem Casa Quer Casa”, do(a) proponente: André Luiz Silva Rodovalho.	TEATRO
30	03/jul	JUL	Espectáculo “Talentos na Escola”, do(a) proponente: Cláudia Bittencourt Carvalho.	DANÇA
31	09/jul	JUL	Espectáculo “Concerto Projeto Calixto com o Pianista Fernando Calixto”, do(a) proponente: Andressa Leite Ladário.	MUSICA
32	30	JUL	Espectáculo “A Troca”, do(a) proponente: Alline Pereira Mendes.	-

RESULTADO 2016 / PÁGINA 2

Nº	DIA	MÊS	GRUPO/ESPETÁCULO	Area /Linguagem
33	31	JUL	Espetáculo “A Troca”, do(a) proponente: Alline Pereira Mendes.	-
34	7	AGO	“Espetáculo de Dança”, do(a) proponente: Lídia Regina da Silva Oliveira.	DANÇA
35	11	AGO	Espetáculo: “Violão Nosso de Cada Dia”, do(a) proponente: Lorraine Albina Tomaz.	MUSICA
36	12	AGO	Espetáculo: “Uma Noite de Música Mineira Instrumental”, do(a) proponente: Helton Batista Fernandes	MUSICA
37	13	AGO	“2º Cena Animada – Espetáculo Maria Magdalena o la Salvación”, do(a) proponente: Mario Ferreira Piragibe.	TEATRO
38	18	AGO	Espetáculo “Noite de Clássicos: Uma Viagem pela Música Erudita e Popular”, do(a) proponente: Rogério Soares de Sousa.	MUSICA
39	25	AGO	Espetáculo “Zapato Busca Sapato”, do(a) proponente: Ronan Carlos de Freitas Vaz Rodrigues.	TEATRO
40	26	AGO	Espetáculo “Zapato Busca Sapato”, do(a) proponente: Ronan Carlos de Freitas Vaz Rodrigues.	TEATRO
41	27	AGO	Espetáculo “A Última Vida de um Gato”, do(a) proponente: André Luis de Melo Silva.	TEATRO
42	28	AGO	Espetáculo “4ª Edição CIAD (Dançando com Arte)”, do(a) proponente: Ketry Furlanetto Alexandre.	DANÇA
43	1	SET	Espetáculo “Só Bituca”, do(a) proponente: Missão de Acolhimento Fraternal dos Povos de Rua – RL.: Silvio Expedito Cardoso.	MUSICA
44	3	SET	Espetáculo “Show: Pedro Antônio Convida Nelson Ângelo”, do(a) proponente: Pedro Antônio da Silva	MUSICA
45	10	SET	Espetáculo “O Lobo”, do(a) proponente: Vinícius Ruan do Nascimento Soares.	TEATRO
46	11	SET	Espetáculo “Identidades Gerais”, do(a) proponente: Viviane Silva Barreto.	-
47	18	SET	Espetáculo “Minha Alma Canta: Elas da MPB – por Mari Simões”, do(a) proponente: Mari Simões e Quinteto Bossa & Samba – RL.: Mariane Pinfieldi Simões	MUSICA
48	24	SET	Espetáculo “É Graveee!”, do(a) proponente: Guilherme Silva Dias.	-
49	25	SET	Espetáculo “É Graveee!”, do(a) proponente: Guilherme Silva Dias.	-
50	29	SET	Espetáculo “Festival de Arte Anglo Cultura”, do(a) proponente: Colégio Anglo – RL.: André Luiz Ribeiro.	-
51	1	OUT	Espetáculo “TV Mostra de Dança: Studio Dance Daniela Reis”, do(a) proponente: Daniela de Sousa Reis.	DANÇA
52	2	OUT	Espetáculo “II Encontro Alexa – Concerto: Orquestra Sinfônica Social das Gerais”, do(a) proponente: Roberta Jannini	MUSICA
53	13	OUT	Espetáculo “Violão Nosso de Cada Dia”, do(a) proponente: Lorraine Albina Tomaz.	MUSICA
54	14	OUT	Espetáculo “Show: Pedro Antônio Convida Zé Alexandre”, do(a) proponente: Pedro Antônio da Silva.	MUSICA
55	15	OUT	Espetáculo “O Rei do Lixo”, do(a) proponente: G H Silva ME – RL.: George Henrique Silva	TEATRO
56	16	OUT	Espetáculo “O Rei do Lixo”, do(a) proponente: G H Silva ME – RL.: George Henrique Silva	TEATRO
57	20	OUT	Espetáculo “Legal são as Diferenças”, do(a) proponente: Jader Oliveira Frias.	-
58	27	OUT	Espetáculo “A Rua”, do(a) proponente: Luiz Ricardo Jardim Guabirola.	-
59	3	NOV	Espetáculo “Painel Artístico”, do(a) proponente: Mariana Alves Santos.	-
60	4	NOV	Espetáculo “O Mito – 1ª Mostra Dança Entre Amigos”, do(a) proponente: Kelly Cristina Lemes Viana.	DANÇA
61	5	NOV	Espetáculo “Aventura no Reino das Fadas e Piratas”, do(a) proponente: Aline Thomaz de Aquino.	TEATRO
62	6	NOV	Espetáculo “Aventura no Reino das Fadas e Piratas”, do(a) proponente: Aline Thomaz de Aquino.	TEATRO
63	10	NOV	Espetáculo “Kenny G Forever In Love”, do(a) proponente: Missão de Acolhimento Fraternal Dos Povos de Rua – RL.: Silvio Expedito Cardoso.	-

RESULTADO 2016 / PÁGINA 3

Nº	DIA	MÊS	GRUPO/ESPETÁCULO	Area /Linguagem
64	11	NOV	Espetáculo “Show de Causos e Piadas”, do(a) proponente: NT Produções Ltda. ME – RL.: Ilton de Souza Carvalho	TEATRO
65	12	NOV	Espetáculo “Show de Causos e Piadas”, do(a) proponente: NT Produções Ltda. ME – RL.: Ilton de Souza Carvalho	TEATRO
66	13	NOV	Espetáculo “Show de Causos e Piadas”, do(a) proponente: NT Produções Ltda. ME – RL.: Ilton de Souza Carvalho	TEATRO
67	17	NOV	Espetáculo “Um Cantinho Um Violão”, do(a) proponente: Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli – RL.: Larissa Camargo Santos	MUSICA
68	18	NOV	Espetáculo “Recital de Música – Sesc Uberlândia”, do(a) proponente: Daniella Aparecida Soares Vilela	MUSICA
69	19	NOV	Espetáculo “Iroko e a Busca do Conhecimento”, do(a) proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia Centro – RL.: Prof. Ms. Gustavo Prado Oliveira.	-
70	20	NOV	Espetáculo “Iroko e a Busca do Conhecimento”, do(a) proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia Centro – RL.: Prof. Ms. Gustavo Prado Oliveira.	-
71	24	NOV	Espetáculo “Os Quatro Elementos”, do(a) proponente: Thássia Camila de Almeida Soares.	DANÇA
72	25	NOV	Espetáculo “A Magia do Natal”, do(a) proponente: Stúdio V Escola de Dança - RL.: Vanessa Faria Guedes.	DANÇA
73	26	NOV	Espetáculo “Minha Vida é uma Dança - Amor em Pauta”, do(a) proponente: Escola de Dança Leandro Theodoro - RL.: Leandro Teodoro de Andrade.	DANÇA
74	27	NOV	Espetáculo “Origem”, do(a) proponente: Nurred Tannous.	DANÇA
75	1	DEZ	Espetáculo “Wultus Samba”, do(a) proponente: Sidney Washington Oliveira Santos.	DANÇA
76	2	DEZ	Espetáculo “Raízes”, do(a) proponente: Grupo Vocal Arte In Cena. - RL.: Maria Benigna Ferreira de Morais.	MUSICA
77	3	DEZ	Espetáculo Teatral de Encerramento da Turma de Jovens e Adultos 2016/2”, do(a) proponente: André Luiz Silva Rodovalho.	TEATRO
78	4	DEZ	Espetáculo “Rosas y Olé”, do(a) proponente: Veruska Mendes.	DANÇA
79	8	DEZ	Espetáculo “Recital de Verão 2016”, do(a) proponente: Paulo Alfredo Mainieri Júnior	MUSICA
80	9	DEZ	Espetáculo “Multiverso”, do(a) proponente: Danúbia Magalhães Soares.	DANÇA
81	10	DEZ	Espetáculo “Caverna Encantada”, do(a) proponente: Priscila Alves Prates	DANÇA
82	11	DEZ	Espetáculo “Mostra de Dança: Recordações”, do(a) proponente: Academia Inova Dança Ltda. - RL.: Valmir José Machado Ramos	DANÇA
83	15	DEZ	Espetáculo “Épocas, Eras, Essas...”, do(a) proponente: Denise Aparecida Simari Rodrigues.	DANÇA
84	16	DEZ	Espetáculo “Historinhas do Interior”, do(a) proponente: Jader Oliveira Frias.	TEATRO
85	17	DEZ	Espetáculo “Mostra Cultural”, do(a) proponente: SESI – Guiomar de Freitas Costa – RL.: Maria Luiza Faria Vidal Chiovatto.	DANÇA
86	18	DEZ	Espetáculo “Resgate Cultural - 30 Anos de Dança Árabe”, do(a) proponente: Máriam Uadia Tannous	DANÇA

